

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 5 DE ABRIL DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.024 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Trabalho &
formação profissional

Desafios e ganhos da carreira militar



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Série de reportagens do **Correio** mostra, a partir de hoje, as diversas formas de acesso às Forças Armadas do Brasil, além das oportunidades para galgar postos e conquistar a estabilidade. No Exército, o tenente Tuim (ao lado) comanda um pelotão de mulheres do serviço voluntário: disciplina e liderança são requisitos para os militares.

Eixo Capital

Celina define partidos para a reeleição

Doze legendas vão compor a chapa da governadora Celina Leão (PP) em busca de um novo mandato nas eleições de outubro. Entre os partidos estão o PL, o MDB e o União Brasil. PÁGINA 14

ENTREVISTA

Soraya Thronicke

"Misoginia: PL tem impacto prático"

Relatora do projeto de lei que criminaliza a misoginia no Brasil, a senadora do Podemos-MS afirmou, ao **Correio**, que a legislação vai ajudar a mudar a mentalidade dos homens em relação à dignidade feminina. E rebate críticas: "Não há censura".

PÁGINA 3

Mulheres cobram mais protagonismo nas eleições

Eleitoras e especialistas reforçam a importância das pautas femininas na política. Elas representam 54% do público apto a votar no DF, mas ainda ocupam pouco espaço no processo decisório. De acordo com a cientista política e doutora em sociologia Mônica Ribeiro, as mulheres esperam reconhecimento como parte central da política pública. "Isso é critério de justiça e inteligência administrativa, afinal somos a maioria da população", ressalta. De acordo com a advogada e cientista política Gabriela Rollemberg, o que falta são mais mulheres com a caneta na mão, participando das mesas onde o futuro do país é decidido. Ela acrescenta que a subrepresentação feminina não decorre da falta de interesse, "mas de um sistema que coloca em risco a própria existência física e a saúde mental das mulheres".

PÁGINA 13

Mariana Campos/CB/D.A.Press



DOMINGO DE CHOCOLATE / O brasiliense lotou lojas e shoppings em busca dos tradicionais ovos de Páscoa, apesar dos preços um pouco amargos. Mesmo assim, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) projeta crescimento de 2,5% nas vendas em todo o país, com movimentação de R\$ 3,57 bilhões. PÁGINA 15

Medo e violência no paraíso

Um dos destinos mais badalados do país, com praias e resorts de luxo, São Miguel dos Milagres, em Alagoas, revela um lado sombrio. Polícia Civil e Ministério Público investigam a ação de organizações criminosas, em especial do Comando Vermelho, no tráfico de drogas e no desaparecimento de jovens, provavelmente assassinados. São, pelo menos, 19 casos sob suspeita.

PÁGINA 6

Feminicida é transferido para Papuda

PÁGINA 16

Ed Alves/CB/DA Press



Revista do CORREIO

Renascer e seguir em frente

Conheça histórias de fé e de superação, como a de Lucas Moreira, que venceu a luta contra um câncer. A cura definitiva veio em 2022, cinco anos após o primeiro sintoma.

Tempo de FLORES

Chuvvas das últimas semanas deixam a cidade mais verde e florida. Os brasilienses agradecem.

PÁGINA 18



Rock brasileiro no Música Urbana

PÁGINA 22

ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Trump, entre ultimatos e eleições

Presidente dos EUA ora ameaça Irã de destruição apocalíptica, ora acena com diplomacia. Enquanto isso, pesquisas mostram desgaste interno acentuado antes das eleições de meio de mandato.

PÁGINA 9

Luiz Carlos Azedo

Partidos viram máquinas de sobrevivência eleitoral. PÁGINA 2

Rosana Hessel

Fim da troca partidária indica guinada do PSD para a direita. PÁGINA 4

Ana Dubeux

Gosto de pensar que todo dia resuscitamos. PÁGINA 10

Sibele Negromonte

E quando um dia de atividades não cabe em 24 horas? PÁGINA 14



ISSN 1808-2661
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

MARATONA BRASILIA 2026

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL



JUDICIÁRIO

Tribunal enfrenta crescentes denúncias de envolvimento de ministros com dono do banco, o que tem impactado a imagem da Corte ante a população. Presidente da instituição, Edson Fachin tenta viabilizar o código de conduta ainda neste ano

Caso Master: STF cada vez mais pressionado

» IAGO MAC CORD

O Supremo Tribunal Federal (STF) atravessa uma das crises institucionais mais agudas de sua história recente, pressionado, especialmente, pelo desdobramento das fraudes do Banco Master, escândalo para o qual estão sendo arrastados ministros da Corte. Em meio a denúncias envolvendo alguns dos seus integrantes, o tribunal acena com um código de conduta, que, no entanto, tem sofrido resistências internas.

A crise de credibilidade que assombra o STF é alimentada por revelações de conexões entre os ministros Dias Toffoli, Alexandre de Moraes e Nunes Marques com o Master, do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, preso preventivamente em março durante a Operação Compliance Zero.

A mais recente envolve Nunes Marques. Reportagem de *Estadão*, de ontem, afirma que o ministro e a mulher dele viajaram de Brasília a Maceió em um jatinho da Prime You, que tinha Vorcaro como sócio. Em nota, o magistrado admitiu a viagem, em 14 de novembro de 2025, a convite da advogada Camilla Ewerton Ramos, que representa o Master em processo no Superior Tribunal de Justiça (STJ). O motivo seria a comemoração do aniversário da advogada na capital alagoana.

"No dia 14/11/25, o Ministro Nunes Marques e a esposa viajaram para festa de aniversário de Camila, casada com o desembargador Newton Ramos, que foi colega do Ministro no TRF1. Camila convidou o Ministro e outros casais de amigos e ficou responsável pelo voo e detalhes da viagem", diz a nota.

Em uma manifestação complementar sobre sua conduta e relações próximas com advogados, Nunes Marques afirmou que se declara suspeito em casos envolvendo amigos.

Segundo a nota, essas suspeições são registradas na Secretaria do Tribunal em datas muito anteriores aos encontros ou voos, garantindo que processos relacionados a essas pessoas "nem chegam a ser remetidos ao gabinete".

A manifestação sustenta que declarar a suspeição de forma transparente é a medida que "protege a honra do Judiciário" e assegura ao magistrado o seu direito constitucional de convivência em sua vida privada.

O STF foi parar no centro do escândalo bem antes, com a revelação de que a

Rosinei Coutinho/STF



Pesquisas têm mostrado o declínio da credibilidade do Supremo para os brasileiros, numa crise ainda sem solução para a Corte

mulher de Moraes, a advogada Viviane Barci de Moraes, manteve um contrato milionário com o Banco Master. Também houve trocas de mensagens entre Daniel Vorcaro e Moraes no dia da primeira prisão do banqueiro, em novembro do ano passado.

Em outra frente, uma empresa da qual Dias Toffoli é sócio teria recebido dinheiro de um fundo ligado ao banco. A partir da revelação, o ministro deixou a relatoria das investigações e, depois disso, declarou-se suspeito para participar dos julgamentos sobre o caso. O inquérito foi redistribuído e agora está nas mãos do ministro André Mendonça.

Na última quinta-feira, a *Folha de S. Paulo* publicou que, em 4 de julho do ano passado, Toffoli voou num avião da Prime Aviation. O ministro e a defesa do ex-banqueiro não se pronunciaram.

Além de Toffoli, Moraes e Viviane Barci

pegaram voos em aeronaves particulares da empresa ligada ao dono do Master, também segundo o jornal paulista. Conforme a reportagem, os dois pegaram, ao menos, oito voos entre maio e outubro de 2025. Sete deles foram da empresa Prime Aviation e um outro, em uma aeronave de Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro e também preso.

Em reação à matéria, o gabinete de Moraes chamou a denúncia de ilação e sustentou que o magistrado "jamais viajou em nenhum avião de Daniel Vorcaro ou em sua companhia e de Fabiano Zettel, a quem nem conhece". Por sua vez, o escritório de Viviane disse que contrata diversos serviços de táxi aéreo e que, entre eles, já esteve a Prime Aviation.

As suspeitas que rondam os ministros impactaram a imagem do STF ante a população. Pesquisa AtlasIntel/Bloomberg, divulgada no último dia 26, mostrou que, para 47% dos brasileiros, o STF está

"totalmente envolvido" com o escândalo do Master. Já 10% acreditam que o tribunal está "muito envolvido"; 12% apontam "algo envolvido"; e 13%, "pouco envolvido". Foram entrevistadas 5.028 pessoas entre 18 e 23 de março, com margem de erro de um ponto porcentual, para mais ou para menos, e índice de confiança de 95%. No Congresso, há 97 pedidos de impeachment contra ministros.

Em meio à crise de confiança da população com o STF, o presidente da Corte, Edson Fachin, tenta viabilizar a aprovação de um código de conduta ainda em 2026. O projeto, sob relatoria da ministra Cármen Lúcia, busca estabelecer normas éticas inspiradas em tribunais internacionais. O magistrado defende um "saúdável distanciamento" entre juízes e as partes interessadas, ressaltando que os privilégios da magistratura são um "depósito da confiança pública".

» Código para o Judiciário

O Instituto Não Aceito Corrupção (Inac) lançou, na quarta-feira, um plano de prevenção e combate à corrupção no Brasil, com propostas para ampliar a integridade e a transparência no setor público. Elaborado por integrantes do Judiciário, do governo e da sociedade civil, o relatório inclui, entre outros pontos, a criação de um código de conduta para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). "Estamos devendo ao Brasil uma profunda reforma do sistema de Justiça", disse, no evento, o jurista José Renato Nalini, ex-presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Ele enfatizou que a crise de credibilidade do Supremo é "trágica" e "afeta profundamente a democracia".

Reflexão

Para o advogado Francisco Zardo, mestre em direito do Estado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e sócio da Dotti Advogados, o momento exige uma reflexão sobre como o tribunal se posiciona perante a sociedade. Ele pondera que a percepção de justiça é um ativo que precisa ser preservado para que o magistrado possa exercer sua função primordial.

"Ter um juiz independente, com condição de decidir sem medo, é um grande ativo em favor do cidadão. Se não temos alguém com essa possibilidade de decidir com independência, a cidadania fica muito exposta", ressaltou.

Zardo observou que, embora a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman) estabeleça deveres claros, como manter uma conduta irrepreensível na vida pública e particular, a aplicação dessas normas no topo da pirâmide jurídica é complexa.

"A Lei Orgânica da Magistratura se aplica a todos os magistrados, inclusive aos ministros do Supremo. Mas, como o Supremo é o órgão de cúpula, não existe ninguém acima dele na República. O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) não está acima do Supremo, está ao lado. Isso cria um cenário no qual falta o órgão incumbido de aplicação direta dessas normas", explicou. (**Com Agência Estado**)

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Na Câmara, trocas de partidos confirmam maioria conservadora

É cada vez mais evidente na política brasileira o descolamento dos partidos de projetos nacionais e sua conversão em máquinas de sobrevivência eleitoral. Esse "transformismo" é um processo político associado ao peso do fundo eleitoral, das emendas parlamentares, da densidade das legendas e às alianças na disputa à Presidência e aos governos estaduais. Esse conjunto explica a troca-troca da janela partidária. Confirma a hegemonia conservadora na Câmara e uma deriva mais à direita do sistema partidário. O PL cresce de 86 para 101 deputados (+15), tornando-se o principal polo de atração de parlamentares. Se for confirmado esse avanço nas eleições, a legenda ampliará seu acesso ao Fundo Eleitoral, ao Fundo Partidário e ao controle de emendas, relatorias e comissões, independentemente do resultado das eleições presidenciais.

Quanto maior a bancada, maior a capacidade de financiar campanhas e irrigar bases locais, num mecanismo de autorreprodução de mandatos que vicia a representação popular, blinda os mandatários e bloqueia

a renovação política. O avanço da direita não se deve apenas à identidade ideológica. Decorre, sobretudo, de sua expectativa de poder, fortalecida pela competitividade da candidatura de Flávio Bolsonaro, em empate técnico com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse movimento foi acompanhado por ganhos do PP (+4) e do Podemos (+8), partidos que ampliam sua capacidade de financiamento e distribuição de recursos, reforçando o campo conservador.

No campo governista, a situação é mais fragmentada. O PT recua marginalmente (67 para 66, -1), mantendo sua base, mas sem capacidade de expansão. O PSB cresce (+4), enquanto PSol, PCdoB, PV e Rede avançam de forma residual. Esses ganhos melhoram a capilaridade da esquerda, mas não alteram significativamente sua força material. As perdas do União Brasil (-15), do MDB (-5), do Republicanos (-3) e, sobretudo, do PDT (-10), reduzem as possibilidades de ampliação do campo governista em direção ao centro.

PSD e MDB permanecem como peças-chave do xadrez político do Congresso.

O PSD mantém 47 deputados, porém, sua força real está na densidade eleitoral e no controle de governos estaduais e estruturas locais. Trata-se de um partido fragmentado regionalmente, que responde mais aos interesses de suas lideranças estaduais do que a uma estratégia nacional. Isso torna a candidatura do ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado suscetível de "cristianização", pois uma parte do partido deve apoiar Lula, enquanto outra já gravita em torno de Flávio Bolsonaro.

O MDB, mesmo reduzido a 37 deputados, mantém forte capilaridade municipal e acesso relevante a recursos. Não se orienta por ideologia, mas por expectativa de poder. Apoiará quem oferecer melhores condições eleitorais e espaço na máquina pública. Em um cenário polarizado, ambos — PSD e MDB — atuam como fiadores de maiorias, são protagonistas da barganha política em troca de governabilidade.

Política como negócio

As emendas parlamentares são

decisivas nesse processo. O orçamento impositivo transformou deputados em operadores diretos de recursos, fortalecendo sua autonomia em relação ao Executivo. Isso reduz a capacidade de coordenação do governo e reforça a lógica individual: cada parlamentar busca maximizar sua entrega local. Bancadas maiores concentram mais emendas, tornando-se mais atrativas. O crescimento do PL, portanto, é também orçamentário. PL, PSD, MDB e PP convertem melhor votos em cadeiras e poder local, enquanto legendas menores têm menor eficiência competitiva. Isso explica a migração para partidos médios e grandes, capazes de sustentar campanhas robustas.

O avanço do PL indica que cresce, no sistema político, a avaliação de competitividade de Flávio Bolsonaro. Ao mesmo tempo, a estabilidade do PT reflete a resiliência de Lula como candidato à reeleição. Nesse quadro, as perdas do PDT (-10), Avante (-4), PRD (-3) e Cidadania (-2) são emblemáticas. Em crise interna, o

último perdeu identidade; e Arnaldo Jardim (SP), seu parlamentar mais influente, não será candidato.

Ainda que exista uma questão ética subjacente, o "transformismo" uma questão é política. No Brasil, não existe um projeto democrático de modernização capaz de forjar um novo consenso nacional. A massa crítica intelectual e empresarial para formular essa alternativa foi aliada da política ou capturada por essa dicotomia.

Os partidos foram capturados pela "transa" política. Já não se orientam por programas, mas por interesses particulares, pesquisas eleitorais e a audiência nas redes sociais. Subalterna, a "política do bem comum" foi sufocada pelo controle burocrático dos partidos, o financiamento eleitoral, as emendas impositivas ao Orçamento e a "política como negócio", que ditam as regras do jogo e alimentam uma "partidocracia" patrimonialista. E, assim, novas gerações perpetuam as velhas oligarquias.

» Entrevista | **SORAYA THRONICKE** | SENADORA (PODEMOS-MS)

Relatora do projeto que inclui misoginia entre os crimes de discriminação, parlamentar rebate críticas de que texto promove censura

"Não se pune opinião, mas conduta"

» WAL LIMA

Aprovado por ampla maioria no Senado, o projeto de lei que tipifica a misoginia e a inclui na Lei do Racismo deve ser analisado nesta semana pela Câmara. A proposta avança em meio ao aumento dos casos de violência de gênero no país e sob forte repercussão política. O texto tem sido alvo de críticas de parlamentares da oposição, que afirmam que

a medida não criminaliza de forma objetiva os crimes contra mulheres e pode abrir margem para interpretações subjetivas, com risco de censura e restrições à liberdade de expressão. Em entrevista ao Correio, a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), relatora do projeto, rebate as críticas e sustenta que o texto estabelece "limites civilizatórios" ao responsabilizar condutas discriminatórias. Para entrar em vigor, o texto tem de ser aprovado pela Câmara e sancionado pelo presidente Lula.

A senhora avalia que o projeto tem impacto prático na proteção às mulheres?

O projeto tem, sim, impacto prático na vida das mulheres, sobretudo ao contribuir para uma mudança de mentalidade em relação ao respeito e à dignidade feminina. Ao incluir a misoginia no rol de crimes previstos na Lei 7.716/89 (Lei do Racismo), o PL reconhece que a discriminação contra mulheres não é um fenômeno isolado, mas estrutural — assim como o racismo — e, portanto, exige uma resposta institucional firme. Mais do que o endurecimento penal em si, o principal efeito da medida está no seu caráter pedagógico e normativo.

De que forma isso vai ocorrer?

Ela estabelece limites claros sobre o que é socialmente aceitável e sinaliza que manifestações de ódio e discriminação contra mulheres não serão toleradas. É uma forma de reeducação social, que provoca reflexão sobre padrões históricos de desigualdade e violência. Ninguém é punido por pensamentos, mas, sim, por condutas. O que a lei afirma, de maneira inequívoca, é que atitudes que humilham, inferiorizam ou

desumanizam mulheres não podem ser naturalizadas nem externalizadas impunemente. Portanto, trata-se de um instrumento importante de proteção, que atua na prevenção ao estabelecer limites e ao enfrentar a raiz cultural da violência de gênero que, em seus extremos, manifesta-se em casos de feminicídio.

Críticos do projeto apontam censura. Como responde a essa acusação?

Não há censura. Liberdade de expressão nunca foi — e não pode ser — confundida com liberdade para ofender, humilhar ou desumanizar outras pessoas. O ordenamento jurídico brasileiro estabelece limites claros quando a manifestação de ideias viola direitos fundamentais, como a dignidade da pessoa humana. E é exatamente nesse marco que o projeto se insere. O que a proposta faz é responsabilizar condutas que ultrapassam o campo da opinião legítima e entram no território da discriminação e do ódio. Ninguém está sendo impedido de pensar ou de se expressar; o que não é admissível é transformar essa expressão em instrumento de violência simbólica contra mulheres. A lei não pune

Andressa Anholette/Agência Senad



ideias, mas atos concretos que inferiorizam, objetivam e incentivam a reprodução de práticas discriminatórias. Não podemos continuar naturalizando discursos que tratam mulheres como objetos ou que estimulam, direta ou indiretamente, comportamentos abusivos, inclusive entre jovens. Enfrentar isso não é censura; é estabelecer limites civilizatórios. É afirmar, de forma inequívoca, que a dignidade das mulheres não é negociável.

Parlamentares de oposição têm dito que a definição de misoginia no projeto — como aversão ou ódio às mulheres — pode abrir margem para interpretações subjetivas. Existe risco de insegurança jurídica na aplicação da lei?

É importante lembrar que estamos tratando de um contexto em que discursos misóginos produzem efeitos concretos, alimentando a

violência e contribuindo para a morte de milhares de mulheres todos os anos. Causa estranhamento que parlamentares — eleitos, inclusive, por mulheres — demonstrem maior preocupação com uma eventual interpretação ampliada por parte do Judiciário do que com os impactos reais e comprovados da misoginia na sociedade. O acusado, em qualquer hipótese, continuará tendo garantido o devido processo legal, com amplo direito de defesa e possibilidade de recurso em diferentes instâncias.

O projeto opta por enquadrar a misoginia na Lei do Racismo. Qual foi a estratégia por trás dessa escolha?

Não sou a autora do projeto, que é de iniciativa da senadora Ana Paula Lobato, portanto não posso afirmar com precisão qual foi a estratégia legislativa adotada. No entanto, é possível compreender a escolha à luz da lógica que estrutura

a própria Lei 7.716/89. Ao enquadrar a misoginia na chamada Lei do Racismo, o projeto reconhece que estamos diante de formas de discriminação que compartilham a mesma raiz: a desumanização histórica de determinados grupos. Assim como o racismo, a misoginia se manifesta por meio de práticas que inferiorizam, excluem e legitimam diferentes tipos de violência. Essa aproximação não é apenas conceitual, mas também prática. As consequências para as vítimas são, muitas vezes, semelhantes: agressões, exclusão social, violação de direitos e, em casos extremos, a própria morte. O que o projeto faz é corrigir uma lacuna, ao incluir a misoginia nesse mesmo regime jurídico mais rigoroso, reconhecendo a gravidade dessas condutas.

Quais efeitos práticos o projeto pode provocar?

Do ponto de vista prático, isso significa que os crimes motivados por misoginia passam a ter um tratamento mais severo e coerente com o impacto que produzem na sociedade. Não se trata apenas de punir, mas de afirmar, no plano legal, que esse tipo de violência não será mais tolerado ou relativizado.

A senhora acredita que a proposta será modificada na Câmara?

Embora o texto-base tenha sido aprovado por unanimidade, isso não significa que o projeto tenha tramitado sem resistência no Senado. Houve, ao longo de meses, tentativas de barrar o avanço da proposta, além de manifestações contrárias a pontos centrais do texto, especialmente no que diz respeito à rejeição de emendas que buscavam relativizar o conceito de misoginia. Essas tentativas, em grande

medida, procuravam introduzir exceções amplas que poderiam abrir brechas para a continuidade de práticas claramente misóginas sem a devida responsabilização. Na prática, isso poderia favorecer a impunidade, inclusive em ambientes como as redes sociais, onde conteúdos ofensivos e discriminatórios alcançam milhões de pessoas e contribuem para a normalização da violência contra mulheres. Por essa razão, entendo que o projeto deve ser mantido como está, preservando sua coerência e efetividade, para que possa seguir à sanção presidencial o quanto antes.

Um dos principais desafios apontados é diferenciar discurso de ódio de críticas ou opiniões. Como essa linha será traçada?

A diferenciação entre opinião e discurso de ódio não é subjetiva nem inédita, ela já é feita diariamente pelo ordenamento jurídico brasileiro. Opiniões são protegidas. Condutas que ofendem, humilham, desumanizam ou incentivam violência contra um grupo não são. O que está em jogo não é censura, mas a responsabilização por práticas que têm efeitos concretos na vida das pessoas. Esses discursos, especialmente nas redes sociais, vêm se intensificando e, muitas vezes, estimulam comportamentos abusivos, reforçando uma lógica de superioridade masculina que sustenta a violência de gênero. Por isso, é fundamental também qualificar o debate público. A linha é clara: não se pune opinião, mas condutas que violam direitos e dignidade. Estabelecer esse limite não é abrir espaço para abusos ou perseguições, mas é afirmar um princípio básico de convivência em sociedade: o respeito.

50 ANOS DE

EXPERIÊNCIA**3 QUARTOS NA ASA NORTE**Desembargador Souza Prudente 109 Norte
ENTREGA Maio 2028**3 Quartos**
97 a 101 m²
até 3 vagas de garagem**Coberturas Duplex**
196 a 205 m²
até 3 vagas de garagem

EMPRESA MEMBRO
ADEMIS

Selo de Qualidade
ACERSE E SAIBA MAIS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald'sVISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
ÁGUAS CLARAS | NOROESTE | GUARÁ II | SMAS
Rua 33 Sul Lote 7 | CLNW 2/3 | QI 23 Lote 5 | Trecho 3, Lote 7**Paulo Octavio**

C-1790

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (COM EDUARDA ESPOSITO)
rosanahessel.df@dabr.com.br

Plano C" de Kassab

A escolha de Caiado como pré-candidato à Presidência da República pelo PSD, contudo, foi vista como o Plano C de Kassab, na avaliação do cientista político Rafael Cortez, da Tendências Consultoria. Ele lembra que o projeto inicial do cacique era lançar-se vice na chapa do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que não decolou, pois o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) escolheu o filho 01, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para receber o seu capital político. Depois, a segunda aposta de Kassab, o governador do Paraná, Ratinho Júnior, desistiu de concorrer ao Planalto. "Kassab demorou para escolher candidato e ficou com a terceira opção, que não parece ser muito alvissareira", afirmou.

Recados I

Com o fim da janela partidária, alguns partidos perderam mais do que ganharam, como foi o caso do União Brasil, que teve 30 desfilições. O movimento de afastamento do partido tem duas causas: a federação com o PP, do senador Ciro Nogueira (PI), e o possível envolvimento de Antonio Rueda, presidente da legenda, com Daniel Vrcaro.

Recados II

A filiação de Kátia Abreu ao PT, após deixar o PP, também é vista como um recado ao partido de Ciro Nogueira, presidente da sigla. É que o nome de Ciro aparece nas mensagens trocadas entre Vrcaro e a ex-noiva Martha Graeff. A ex-ministra da Agricultura no governo Dilma Rousseff e ex-senadora estava no PP desde 2020 e não conseguiu se reeleger para deputada em 2022. Agora, une-se ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para, possivelmente, disputar o governo do Tocantins.

Rescaldo da CPMI

A CPMI do INSS pode ter sido encerrada, mas as opiniões sobre as investigações ficaram divididas, porque a comissão esbarrou no escândalo do Master. Há uma teoria de que o colegiado "avançou demais" sobre as relações de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e de senadores com o banco de Vrcaro. Com isso, a lista nominal dos 19 parlamentares que votaram contra o relatório final — indiciando mais de 200 pessoas, inclusive, o filho do presidente Lula, o Lulinha — é ouro puro para a oposição na campanha eleitoral, porque 10 deles são do PT. Logo, Lula ainda vai ter de explicar por que o partido dele votou contra os aposentados, principais lesados pelas fraudes dos sindicatos no INSS.

Novo xadrez eleitoral após trocas de partidos



Com o prazo para a mudança de partido encerrado ontem, uma nova composição do xadrez eleitoral começa a ser desenhada. No balanço preliminar, o PL, de Valdemar Costa Neto, que já tinha a maior bancada na Câmara, foi o que mais ganhou parlamentares, de 87 para 97, enquanto o União Brasil foi o que mais perdeu, de 59 para 51, em grande parte devido aos desdobramentos do escândalo do Banco Master. Contudo, o que mais tem chamado a atenção é o PSD, de Gilberto Kassab, que está se distanciando do centro, na avaliação do cientista político Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados.

"O PSD perdeu menos deputados

do que ganhou, que teve um saldo positivo no cômputo geral. Mas houve uma mudança imensa no perfil dos parlamentares que entraram agora, mais alinhados à direita", disse ele, em relação à legenda, que passou a ter 49 deputados na Câmara. "O partido mudou de cara, e eu acho que muito em virtude dessa guinada do PSD para a direita com a ida do do Kassab na direção da candidatura do Ronaldo Caiado", acrescentou.

Aliás, esse direcionamento do PSD à direita faz com que Kassab deixe de ficar com os pés nas duas canoas, como vinha se mantendo, distanciando-se do atual governo.

Tapando o sol com a peneira

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) limitando os penduricalhos do funcionalismo público em 35% do teto constitucional, de R\$ 46,3 mil mensais, mas permitindo um adicional de tempo de serviço de até 35%, não ajudou a reduzir as desigualdades e, muito menos, a moralizar os Poderes da República, especialmente o Judiciário, que é o maior beneficiário dessas verbas indenizatórias, de acordo com a Republica.org, voltada para a melhoria da gestão no serviço público brasileiro. "O resultado final reforça desigualdades, legítima distorções e fragiliza, de forma preocupante, o princípio constitucional do teto remuneratório. Temos a percepção de que se trata de uma decisão que reorganiza e institucionaliza mecanismos de exceção", lamentou a entidade em nota.

Turbilhão do BRB

Enquanto o Banco de Brasília (BRB) segue no turbilhão do escândalo das fraudes do Banco Master e tenta buscar recursos para se capitalizar, crescem os temores sobre uma possível liquidação da instituição controlada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) após o atraso na divulgação do balanço de 2025, que venceu em 31 de março. As estimativas do mercado indicam que o rombo do BRB criado pelas fraudes do Master deve ser superior aos R\$ 6,6 bilhões inicialmente indicados pela instituição ao Banco Central. Com isso, fica em dúvida também o futuro de fundos de aposentadoria e de rendimentos de funcionários públicos não apenas do DF, mas de estados que são tradicionais redutos petistas, como Maranhão, Bahia, Paraíba e Alagoas.

"Terra de oportunidades"

Com passagens por governos de esquerda e de direita, o empresário e político Guilherme Afif Domingos, um dos fundadores do PL, sempre teve uma única bandeira, a do empreendedorismo, para justificar esse bom trânsito junto ao Poder Executivo. Para ele, o Brasil continua sendo um país cheio de oportunidades, como na época de seus avós libaneses, quando chegaram ao país no fim do século retrasado. Por conta disso, ele acaba de lançar sua biografia com as memórias da evolução econômica do país no livro *Juntos chegaremos lá*, da editora Matrix. "Toda época tem suas oportunidades", afirmou o ex-ministro do governo Dilma Rousseff e ex-assessor especial do ex-ministro da Economia Paulo Guedes. À frente da Secretaria de Planejamento Estratégico do governador Tarcísio de Freitas, Afif vê com ressalvas uma das principais bandeiras do atual governo, o fim da escala 6x1. "Vai ter efeito contrário do esperado", alertou.

PODER

Advogados enviam relatórios médicos ao STF para atestar que o ex-presidente precisa ser submetido a cirurgia no ombro

Bolsonaro tem de ser operado, diz defesa

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

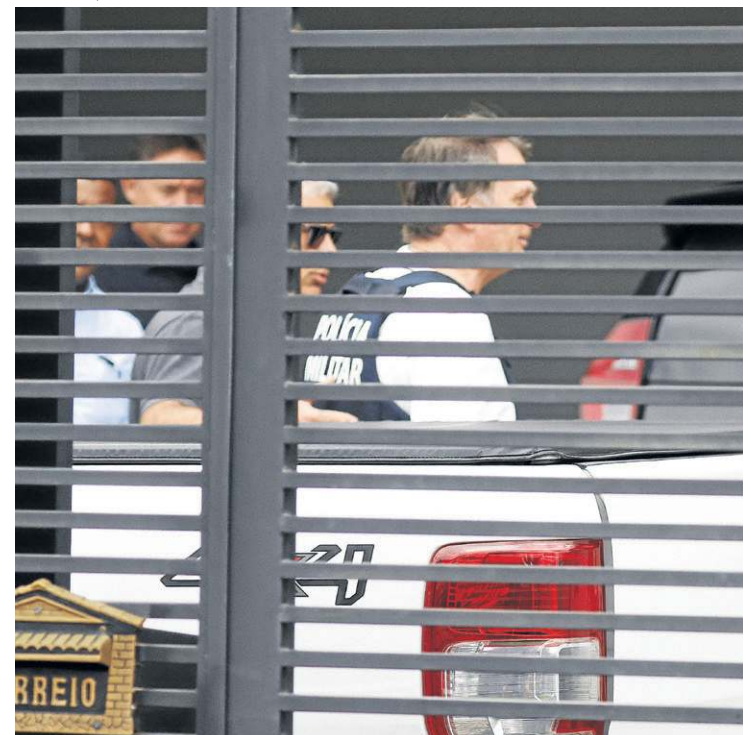
O ex-presidente Jair Bolsonaro terá de se submeter a uma cirurgia para tratar de dores no ombro direito. Advogados do ex-chefe do Executivo enviaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) dois **laudos médicos** atestando a necessidade da operação, que não tem data para ser realizada. Condenado a mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes, Bolsonaro está em prisão domiciliar humanitária.

De acordo com os pareceres, a intervenção cirúrgica será necessária porque médicos e fisioterapeutas constataram dor intensa no ombro associada a uma limitação funcional importante. Bolsonaro, conforme os especialistas, apresentou dificuldades em realizar movimentos considerados básicos, como abrir os braços, além de diminuição na força muscular e assimetria entre os dois ombros.

A equipe médica do ex-presidente avaliou que a dor no ombro pode ter relação com uma queda sofrida em janeiro por Bolsonaro, quando estava preso na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília. Os documentos anexados ao processo do ex-presidente no STF também reforçam que ele está em "fase pré-operatória" e realiza sessões de fisioterapia com o objetivo de preparar o corpo para uma futura cirurgia.

Bolsonaro ficou internado entre 13 e 27 de março para tratar um quadro de broncopneumonia. Enquanto estava no hospital, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, acatou pedido dos advogados e concedeu a prisão domiciliar humanitária ao ex-presidente.

Wilton Junio/Estadão Conteúdo



O ex-presidente está há seis dias sem soluções, diz a ex-primeira-dama

Exigência da Corte

Em um dos relatórios, o médico Brasil Caiado diz que Bolsonaro apresenta "dores intermitentes no ombro direito", com orientação para manter uso contínuo de analgésicos. Os laudos médicos foram encaminhados ao STF a partir de uma exigência do ministro Alexandre de Moraes, de envio regulares de documentos sobre a saúde de Bolsonaro. O acompanhamento fisioterapêutico em fase pré-operatória é realizado na residência do ex-presidente desde 30 de março.

Soluções

Ontem, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro publicou nas redes sociais que o marido está sem soluções. "Galego está há seis dias sem soluções, conseguindo fazer a fisioterapia! Motivo mais do que suficiente para me alegrar e agradecer ao nosso amado Pai", escreveu Michelle.

A ex-primeira-dama contradiz Carlos Bolsonaro. Na quarta-feira, ele postou nas redes sociais que o pai apresentava "intermitentes e ininterruptas" crises de solução, além de uma piora progressiva do quadro clínico.

Para Carlos, a saúde de Bolsonaro "se deteriora rapidamente em razão das comorbidades e do cerceamento de liberdade".

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 05/04/2026

Santa Maria revela potencial de moradia popular no Distrito Federal

O mercado imobiliário do Distrito Federal vive um momento de transformação. Dados do Panorama da Habitação 2025 mostram um setor mais maduro, com valorização consistente e foco em produtos de maior qualidade e valor agregado para todos os segmentos de renda. Neste cenário, Santa Maria chama atenção e sinaliza um movimento que pode pautar o setor em 2026.

Com 559 novas unidades lançadas, de acordo com os dados levantados junto à Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), a região consolidou seu potencial como uma das principais fronteiras de expansão do mercado imobiliário. Esse número revela uma tendência clara no Brasil, que já alcança do DF: o fortalecimento do segmento econômico e a busca por regiões onde ainda é possível produzir habitação com preços mais acessíveis pelo empreendedor.

O DF já ultrapassa 100 mil moradias em déficit habi-

tacional, enquanto mais de 30% da população vive de aluguel - a maior taxa do país. A necessidade de moradia segue elevada e estruturante para o desenvolvimento da cidade e qualidade de vida da população.

Santa Maria passa a representar, então, mais do que uma região em crescimento, uma região promissora para responder a um dos maiores desafios urbanos do DF: ampliar a oferta de moradia em escala, com viabilidade econômica e aderência à realidade da população. A continuidade desse crescimento passa por três fatores essenciais: ampliação do acesso ao crédito, maior previsibilidade econômica e investimentos em infraestrutura e planejamento urbano.

O setor imobiliário já demonstrou sua capacidade de adaptação e entrega. Com as condições adequadas, pode seguir como um dos principais motores de desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guarã - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



VIOLÊNCIA

Embriagado, homem atropela e mata irmãos

Demóstenes Dias de Macedo, de 64 anos, dirigia em alta velocidade, perdeu o controle do carro e atingiu quatro crianças que brincavam na calçada, numa região de Diadema (SP). Izaias, de cinco, e Sophya de Oliveira Santos, de 10 anos, não resistiram

» EDUARDA ESPOSITO

Um atropelamento em Diadema (SP) matou os irmãos Izaias, de cinco, e Sophya de Oliveira Santos, de 10 anos, na sexta-feira. Demóstenes Dias de Macedo, de 64 anos, dirigia alcoolizado um Hyundai Creta branco em alta velocidade e perdeu o controle do carro. Atingiu quatro crianças na calçada, colidiu contra o portão de uma casa e bateu em veículos que estavam estacionados. Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), o condutor foi preso em flagrante no bairro de Canhema.

Depois do desastre, Demóstenes ainda tentou fugir, mas foi contido por moradores e preso em seguida pelos policiais, que confirmaram, por exame, a embriaguez. O caso foi registrado no 3º Distrito Policial de Diadema, onde ele foi indiciado por homicídio e lesão corporal dolosa. O motorista passou por audiência de custódia, na manhã de ontem, e a Justiça decidiu pela manutenção da prisão.

Vídeos extraídos de circuitos de segurança da rua, e que circulam nas redes sociais, mostram o momento do acidente. O carro desce a rua em alta velocidade, bate de frente nas crianças e no portão de uma casa, atingindo a seguir os carros parados. Um outro registro mostra o desespero de um pai abraçado à filha, depois de a menina escapar por pouco da tragédia.

O caso pode seguir para o júri popular, segundo o advogado criminalista e sócio-fundador do escritório Paulo Klein Advogados, Paulo Klein. Na avaliação que faz, o episódio tem todos os elementos que levariam o Ministério Público a classificar o crime como homicídio com dolo eventual.

“Isso se a Justiça entender que, ao beber e dirigir em alta velocidade, assumiu o risco de matar. Nesse caso, o motorista vai a júri popular, e a pena pode variar de seis a 20 anos por vítima. Em casos recentes de grande repercussão, com morte de crianças e embriaguez, a tendência do Judiciário tem sido o dolo eventual”, explica.



Muitos acreditam que ser idoso impede a prisão, mas não é bem assim. Embora a pessoa seja considerada idosa, aos 64 anos e em boas condições de saúde, ele poderá cumprir a pena em presídio comum como qualquer outro adulto”

Paulo Klein, criminalista

Idade não atenua

Klein destaca, ainda, que a idade do condutor não será fator atenuante. “Muitos acreditam que ser idoso impede a prisão, mas não é bem assim. Embora a pessoa seja considerada idosa, com privilégios processuais específicos após os 60 anos, a prisão domiciliar substitutiva, geralmente, só é discutida para quem tem mais de 80 anos ou está extremamente debilitado por doença grave. Aos 64 anos e em boas condições de saúde, ele poderá cumprir a pena em presídio comum como qualquer outro adulto. Só existe uma redução obrigatória da prescrição se o réu tiver mais de 70 anos na data da sentença, o que pode acontecer se o processo demorar muito”, observa.

Nesse caso, o motorista tende pegar de cinco a 20 anos de prisão, mas a pena aumenta conforme os agravantes do caso. “Se for condenado por homicídio com dolo eventual pelas duas mortes, a soma das penas (concurso de crimes) pode, facilmente, ultrapassar os 15 ou 20 anos de prisão. Embora a defesa possa alegar a idade e bons antecedentes para tentar a liberdade provisória ou a revogação da prisão preventiva, a

Reprodução de vídeo



Demóstenes dirigia em alta velocidade. Das quatro crianças, o casal de irmãos foi atingido em cheio

gravidade concreta do fato [beber, dirigir em alta velocidade e matar crianças na calçada] costuma motivar os juízes a manterem a prisão para garantir a ordem pública”, frisa.

De acordo com o especialista Leonardo Tajaripe Jr., homicídio no trânsito é tratado como culposo. Mas que, se o condutor estiver alcoolizado, o dolo eventual pode ser usado. “Quando há indícios de que a embriaguez foi voluntária — isto é, o agente deliberadamente se colocou nessa condição e passou a dirigir assumindo riscos —, admite-se o enquadramento por dolo eventual”, adverte.

Por isso, segundo ele, o cenário é “muito desfavorável” ao motorista pelas seguintes agravantes: embriaguez ao volante — aumenta a pena-base e impede a substituição por punições alternativas; crianças como vítimas — algo que torna as penas mais severas; atropelamento na calçada — de acordo com o Código de Trânsito, aumenta a pena de 1/3 à metade; e alta velocidade — reforça a tese do dolo eventual em que o condutor assumiu o risco de matar.

» Esportivo bate de frente

Um motorista embriagado que estava ao volante de um Porsche Boxster invadiu a contramão da Avenida Conde de Frontin, na região da Vila Matilde, na Zona Leste de São Paulo, e colidiu de frente com um Fiat Siena. O acidente ocorreu na madrugada de ontem e deixou quatro pessoas feridas. Imagens do local mostram a parte dianteira do carro de luxo completamente destruído com a força do impacto. O condutor do Porsche foi submetido ao teste do bafômetro, que apontou 0,40 mg/l de álcool no ar expelido pelos pulmões. O resultado, segundo o Conselho Nacional de Trânsito, é considerado crime ao dirigir. Segundo informações da Polícia Militar, cada veículo era ocupado por duas pessoas.

MAPA DO AUTISMO

Diagnóstico fechado na infância

Os resultados do Mapa Autismo Brasil (MAB), levantamento inédito no país, serão oficialmente liberados em 9 de abril. Mas um dos dados mais expressivos que serão trazidos mostra que, em média, o diagnóstico dos respondentes à pesquisa veio aos nove anos de idade, sendo que a maioria foi diagnosticada na infância. Do grupo pesquisado, 54,7% souberam antes dos cinco anos de idade.

Para 74,7% dos respondentes, a dificuldade de comunicação foi o sinal que os conduziu à investigação diagnóstica, sendo esse o principal indicio apresentado no levantamento. Outros identificados foram hiperfoco, pouca reciprocidade, movimentos repetitivos, comportamento agressivo, seletividade alimentar, sensibilidade sensorial, ansiedade e/ou depressão, TDAH e TOC.

Entre as terapias frequentadas pela pessoa autista, 53,2% recorrem a psicoterapias e 9,1% a nutricionistas atualmente, enquanto 21% frequentaram fonoaudiólogos na infância e 4,7% fazem esse

tratamento ainda hoje em dia. Do grupo, 23,2% fazem musicoterapia e 5,2% equoterapia. Entre as pessoas no espectro autista, 74,9% são verbais e 25%, não verbais.

Do grupo, 36,2% têm renda mensal de mais de quatro salários mínimos, enquanto para 10% a renda não chega a um salário mínimo. Em termos de gênero e etnia, 68,3% são homens, 25,5% mulheres; 54,6% se autodeclararam brancos, 35% pardos, 5,6% pretos, 0,9% amarelos e 0,1% indígenas.

Profissões

Entre profissões das pessoas autistas, estão áreas como artes, tecnologia, engenharia, comunicação, ciências, finanças e transportes. Dos respondentes, 54,3% são estudantes, com 32,5% tendo o ensino fundamental incompleto, 5,5% completado o ensino superior e 36,5% apenas a educação infantil.

Durante os estudos, 37,4% demandaram mediador/monitor escolar, 37% turmas reduzidas, 30,7% sala de recursos e 19,3% planos de

ensino individualizado. Enquanto isso, 31,7% não precisaram de nenhum serviço diferenciado.

Em relação aos auxílios do governo, 80,4% das pessoas autistas e 64,9% dos cuidadores recebem algum tipo de assistência. Entre eles, 41,8% fazem uso do cartão de identificação, 20,9% utilizam a vaga para PCDs, 6,6% a isenção do IPVA e 17,3% usam o passe livre.

Mais da metade dos diagnósticos foram feitos na rede de saúde particular (58,8%), enquanto 21,4% foram na pública e 18,6% mediante uso do plano de saúde.

O Mapa Autismo Brasil é o primeiro levantamento de dados sociodemográficos não governamental, que visa apresentar o perfil e características de pessoas diagnosticadas com autismo, com base na participação desse grupo com 18 anos ou mais, além de cuidadores de autistas menores de 18 anos ou adultos que não possam preencher o questionário sozinhos. Ao todo, 28.812 pessoas de todas as unidades da Federação responderam à pesquisa.

EDIÇÃO Nº 1047 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

5 DE ABRIL DE 2026 | BRASÍLIA/DF

Informe publicitário



NOROESTE

RESIDENCIAL JANETE VAZ SERÁ LANÇADO NO DIA 12, COM PROPOSTA DE SOFISTICAÇÃO E EXCLUSIVIDADE

O mercado imobiliário de Brasília ganha um novo empreendimento de alto padrão com o lançamento do Residencial Janete Vaz, na SQNW 105, no Noroeste. O evento de apresentação está marcado para o dia 12 de abril, às 11 horas, com a presença da homenageada, na Central de Vendas do Noroeste.

O projeto aposta em sofisticação, privacidade e funcionalidade em cada detalhe. Ao todo, serão 60 apartamentos vazados de 3 suítes, com metragens entre 114,80 m² e 251,80 m². O residencial inclui unidades tipo e coberturas duplex, com plantas modernas e bem distribuídas.

A proposta valoriza ventilação cruzada, iluminação natural e integração dos ambientes. Com cinco prumadas e 10 elevadores, o empreendimento prioriza conforto e eficiência. O lazer coletivo será concentrado na cobertura, com estrutura completa para os moradores.

Localizado ao lado do Parque Burle Marx, o residencial se destaca pelo endereço privilegiado. A arquitetura leva a assinatura da MKZ Arquitetura, com paisagismo da A Quinta. O projeto também incorpora tecnologia, segurança e soluções sustentáveis.

O empreendimento homenageia a empresária Janete Ribeiro Vaz. Referência nacional, ela é cofundadora do Grupo Sabin e destaque no empreendedorismo feminino. Sua trajetória inspira liderança, inovação e compromisso social em todo o País.

VIOLÊNCIA

Em São Miguel dos Milagres (AL), turismo de luxo convive com outro lado, em que trabalhadores ficam à mercê de facções

Tráfico assola balneário; 19 desaparecem

» DARCIANNE DIOGO

Quatro minutos da praia Porto da Rua, em São Miguel dos Milagres (AL), turistas e moradores se preparavam para uma noite de alta gastronomia, música ao vivo e boa conversa. Pouco antes das 18h, um restaurante de alto padrão ajustava os últimos detalhes do serviço. Naquele 5 de dezembro de 2025, os garçons estavam a postos, menos Glauco Gabriel Omena, 20 anos. Ele não chegou ao trabalho e não foi mais visto. Três dias depois, Maria Vitória Chaves, 22, também sumiu. Em outubro, outros dois casos. Em pouco mais de dois anos, 19 jovens desapareceram na região. Mas a localidade luxuosa, que atrai turistas do Brasil e do exterior, tem um outro lado, no qual se age a engrenagem do tráfico de drogas e atuam facções criminosas, como o Comando Vermelho (CV).

São Miguel dos Milagres integra a chamada Rota Ecológica, com Porto de Pedras e Passo de Camaragibe. O trecho do litoral alagoano tem pouco mais de 32 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ali, desfrutar do sol e a praia é a preferência de 62% dos visitantes, de acordo com o Ministério do Turismo. Um destino que faz parte do ranking das casas mais exclusivas e luxuosas para alugar no réveillon. Uma badalada pousada à beira-mar tem diárias que chegam a R\$ 60 mil. Esse é o lado do luxo.

No outro, em que vivem pessoas modestas e trabalhadores locais, boa parte dependente da indústria do turismo, era Glauco onde tinha uma rotina comum de vida. Trabalhava das 18h às 22h no restaurante. Percorria cerca de 11km entre a Barra de Camaragibe — onde mora — e o serviço. Na véspera do desaparecimento, em 4 de dezembro de 2025, esteve em uma clínica para exames admissionais. Ao sair, foi abordado por adolescentes armados, que levaram sua motocicleta. Glauco prestou queixa, a polícia apreendeu os menores e recuperaram o veículo. Os suspeitos, porém, saíram pela porta da frente da delegacia.

A última notícia sobre Glauco surgiu pouco antes do expediente. O irmão mais novo do garçom combinou com ele a entrega de um carregador de celular em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Pegou-o e depois disso nunca mais apareceu. A movimentação turística em São Miguel dos Milagres levou a recense Maria Vitória a se mudar para a região. Garota de programa, trabalhava em um bar no centro da cidade. Conciliava os atendimentos noturnos com um relacionamento descrito como “estranho” por amigas, que preferiram não se identificar na conversa que tiveram com o **Correio**.

Horas antes de desaparecer, em 8 de dezembro de 2025, Maria Vitória publicou uma sequência de vídeos no WhatsApp, obtidos pelo **Correio**, que assustou as colegas. Em um deles, postado às 22h48, ela aparece na companhia de três homens, incluindo aquele com o qual ela saía. O grupo bebe, fuma, canta e faz o gesto em “V” com os dedos, uma alusão ao CV.

Investigações preliminares indicam que dois desses jovens são suspeitos de envolvimento no desaparecimento de Glauco. Um deles é apelidado de “terror dos Milagres”. Uma amiga que esteve com Maria Vitória naquele dia relatou à polícia que o homem com quem ela saía a convidou para uma área de mata próxima ao bar para “usar drogas ou manter relação sexual” — disse ela, sem convicção. Maria Vitória aceitou.

Minutos depois, quatro homens, em duas motocicletas, seguiram pelo mesmo caminho. Todos retornaram — incluindo o homem com quem ela saía. Maria não voltou. Outra colega afirma que, dias depois, o rapaz teria se gabado de tê-la assassinado. “Dizia para todos que a matou, pois mulher dele não ia ser prostituta. Mas não deu em nada”, lamenta a colega. A família de Maria Vitória viajou a Alagoas duas vezes em busca de pistas do desaparecimento. “A mãe [dela] entregou nas mãos de Deus”, resumiu a amiga.

Antes do desaparecimento de Maria Vitória, casos semelhantes notificados em

2024 intrigaram as autoridades locais. Os episódios saíram da região litorânea e chegaram à cúpula do estado, em Maceió. Poucas foram as ações tomadas a respeito, afirmam parentes das vítimas em um grupo de WhatsApp que os reúne.

Pano de fundo

Há um ano à frente da recém-inaugurada Coordenação de Desaparecimento de Pessoas de Alagoas, o delegado Ronilson Medeiros e mais três agentes acompanham as estatísticas de desaparecimento naquela região de turismo de ricos. Relatórios, tabelas, gráficos e estudos de caso são serviço diário. São Miguel dos Milagres acendeu o alerta.

“É altamente preocupante, tendo em vista a extensão do município, quantidade de habitantes e as suspeitas por trás dos desaparecimentos, que indicam, na maioria dos casos, o que chamamos de ‘desaparecimento criminoso’”, afirma.

No quadro investigativo, estão alinhadas as fotos dos 19 jovens. Embaixo de cada rosto, um conjunto de informações básicas: nome completo, idade, local e data de desaparecimento. Os perfis mostram traços comuns: todos têm entre 14 e 27 anos e moram em áreas de baixa renda repletas de precariedade.

Em 2024, cinco pessoas sumiram. Em 2025, foram 11 e, de janeiro a abril deste ano, mais três. O número real, porém, pode ser bem maior, conforme explica o delegado.

“Sabemos que há subnotificação por parte das famílias das vítimas. Os parentes temem e evitam até o registro da queixa”, afirma.

Há um padrão nos sumiços, conforme apontam as investigações. Os casos são tratados como “desaparecimento criminoso”. Os jovens entraram no radar do tráfico. Seriam usuários de drogas, integrantes de grupos rivais ou, até mesmo, mantiveram vínculos considerados indevidos.

A hipótese toma forma com a localização de dois dos desaparecidos. Andreas Denicio Borges Barros tinha 14 anos quando sumiu no centro de São Miguel dos Milagres, em 27 de fevereiro. Vinte dias depois, o cadáver dele foi encontrado em uma cova rasa na Fazenda Salema, a 7km do ponto onde foi visto pela última vez. A polícia trata como execução ligada ao tribunal do crime.

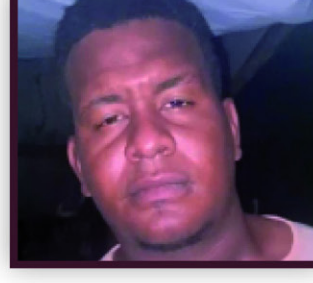
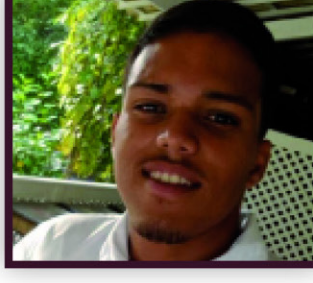
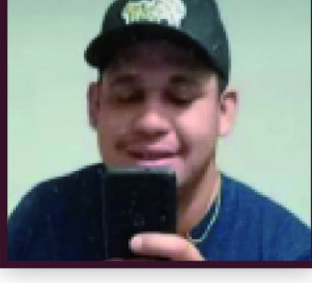
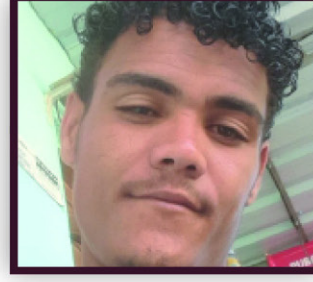
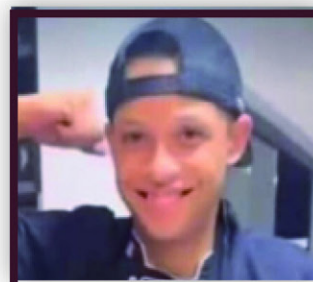
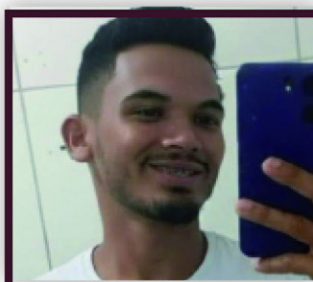
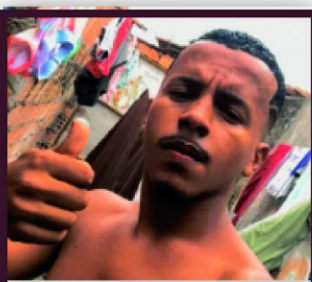
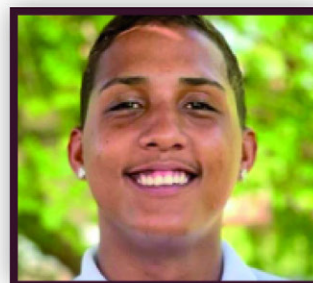
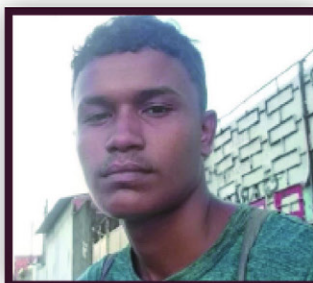
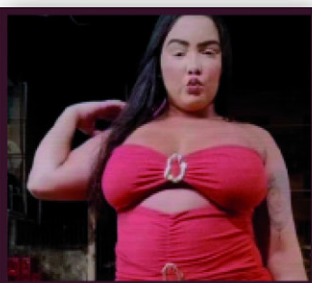
João Victor Pinto, 18, servente de pedreiro, desapareceu em 6 de abril de 2025, em Porto de Pedras. Nove dias depois, o corpo apareceu no Rio Manguaba, em estado avançado de decomposição. A identificação levou quase um mês. Peritos da Polícia Científica recorreram a técnicas avançadas de análise genética, cruzando o material coletado do corpo com amostras biológicas fornecidas pela mãe.

“Podemos concluir, com o achado desses dois corpos, que há vestígios de execução, o que indica possível desaparecimento criminoso. Pode se dar por facções criminosas ou pelo próprio estado. Este é o grande desafio das autoridades de segurança pública, que é investigar e apresentar às famílias e à sociedade uma resposta eficiente. A dor do desaparecimento de um filho, de um pai, de um companheiro, ocasiona um ciclo de luto permanente, desestruturando uma família, uma comunidade, promovendo medo, insegurança e desesperança”, destacou, ao **Correio**, a promotora Marluce Falcão, coordenadora do Programa de Localização e Identificação de Pessoas Desaparecidas (PLID), do Ministério Público de Alagoas (MP-AL).

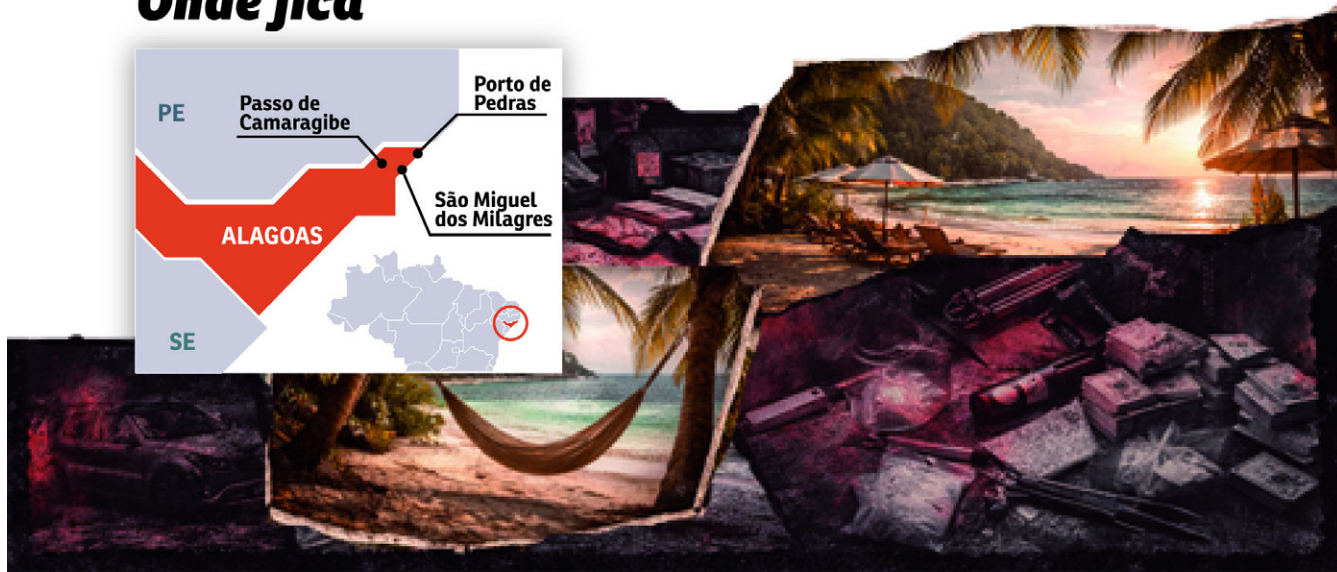
O PLID atua em duas frentes: a primeira, no apoio familiar e na integração entre os órgãos de segurança, assistência social e saúde; a segunda, na organização e construção de um banco de dados unificado para cruzar informações de registros policiais, hospitais e abrigos, facilitando a identificação e o reencontro com parentes. Segundo a promotora, a Secretaria de Segurança Pública do estado (SSP-AL) foi demandada para uma investigação aprofundada em torno dos casos.



Os 15 que as famílias permitiram divulgar



Onde fica



Vigilância de drones

O Mirante Alto do Cruzeiro, um pequeno morro no Alto da Boa Vista, é parada obrigatória para turistas em busca da melhor imagem de São Miguel dos Milagres. Em sites de viagem, a descrição é precisa: o acesso é gratuito, a estrutura é simples e a vista é deslumbrante.

A paisagem não interessa apenas aos visitantes. Ao contrário de quem chega munido de celular ou máquina fotográfica, facionados utilizam drones para monitorar a área. A atividade é divulgada pelo próprio grupo nas redes sociais. “Eles ficam com roupas camufladas e têm muitas armas”, relata uma moradora.

Do alto, disfarçados, os criminosos identificam alvos, definem pontos de desova e trocam informações com lideranças do CV no Rio de Janeiro, berço e

onde fica a chefia da facção. Entre mensagens, selam o método de execuções. Matar e ocultar o corpo é a estratégia para reduzir rastros, dificultar o avanço das investigações e preservar a engrenagem do tráfico.

“A não localização dos corpos alimenta a impunidade. Busco sempre obter informações da população sobre possíveis pontos, mas muitas denúncias chegam vazias”, afirma o delegado Ronilson.

O poder dos facionados torna reféns os próprios parentes dos desaparecidos. Há resistência até no registro de boletim de ocorrência. Dos 19 jovens com paradeiro incerto, somente familiares de 15 deles permitiram a divulgação do cartaz de busca (veja acima).

A ausência do Estado é motivo de reclamação das famílias. A mãe de um dos jovens desaparecidos afirmou não saber a

quem recorrer. “Me parece que as autoridades são coniventes. Já tentei várias conversas e nada”, critica.

“Falamos de pessoas pobres e vulneráveis. Precisamos de uma integração do poder público e avanço nas políticas públicas para incentivar o registro policial e fazer com que os casos saiam da vala comum. O governo como um todo precisa ver o desaparecimento com outro olhar”, enfatiza o delegado Ronilson.

Dois dos corpos encontrados seguem no necrotério à espera de material genético para identificação. O problema é a distância das possíveis famílias e a falta de recursos para chegar aos pontos de coleta, um em Maceió e outro em Arapiraca. Enquanto isso, há mães que mantêm a esperança de, um dia, reverem seus filhos — e, eventualmente, poderem se despedir deles com alguma dignidade.



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 5 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quinta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na quinta-feira		Últimos		Comercial, venda na quarta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,05%	0,41%	181.556	188.052	30/3	31/3	1/4	2/4	R\$ 5,159	R\$ 1.621	R\$ 5,950	14,65%	14,64%	0,09	0,16	0,33	0,33	0,70
São Paulo	Nova York							27/março	5,241					Outubro/2025			
								30/março	5,247					Novembro/2025			
								31/março	5,178					Dezembro/2025			
								1º/abril	5,156					Janeiro/2026			
														Fevereiro/2026			

SISTEMA FINANCEIRO

Liquidações bancárias redefinem investidor

Após a crise do Banco Master, segurança e diversificação tornam-se essenciais para investir, com foco na preservação do capital em um mercado turbulento. Especialistas alertam para os riscos de buscar retornos muito elevados

» FERNANDA STRICKLAND

O comportamento dos investidores brasileiros mudou de forma nítida em 2026, com a segurança passando a ser prioridade sobre a rentabilidade. A sequência de liquidações bancárias, iniciada pelo Banco Master em novembro de 2025, aliada à manutenção de juros elevados, tem levado quem investe a rever suas estratégias, optando por alternativas mais cautelosas e conservadoras.

O movimento reflete uma busca crescente por proteção e estabilidade em um cenário marcado por incertezas financeiras, lembrando que, no atual contexto, preservar o capital tornou-se tão importante quanto multiplicá-lo.

Segundo o economista Otto Nogami, professor do Insper, o cenário atual mudou a lógica de tomada de decisão no mercado financeiro. “Essas são as perguntas que estão tirando o sono de muita gente neste início de 2026. Com a Selic a 15% e diante das liquidações de instituições financeiras que estamos acompanhando, o jogo mudou. A euforia com os juros altos deu lugar ao medo do risco de crédito”, afirma.

O novo cenário, segundo especialistas, exige cautela redobrada, diversificação e avaliação criteriosa das instituições financeiras antes de qualquer investimento. O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) já começou a ressarcir investidores que tinham aplicações no Banco Master, liquidado pelo Banco Central após indícios de irregularidades e problemas de liquidez.

A devolução dos recursos acontece em um momento estratégico para o mercado, com a taxa Selic ainda elevada, mas projetada para uma redução gradual ao longo de 2026. Com o retorno do capital, os investidores passam a buscar novas oportunidades de aplicação, desta vez com atenção redobrada ao risco.

Para Otto Nogami, a experiência recente reforça a importância de observar o limite do FGC e avaliar a saúde das instituições financeiras. “Muitos investidores se acostumaram a olhar apenas para a rentabilidade. Em 2026, isso se tornou perigoso”, afirmou. Ele recomenda não ultrapassar o limite de cobertura do fundo e alerta que, embora o FGC funcione, o ressarcimento pode levar semanas ou meses, comprometendo quem depende de liquidez imediata.

Mapeando riscos

De acordo com Carlos Canedo, diretor de negócios da Sicredi Planalto Central, a escolha da instituição financeira é o primeiro passo para investir com segurança. “É fundamental que o investidor fique

atento à classificação de risco da instituição onde pretende aplicar seu recurso”, explica.

Segundo ele, as classificações de risco refletem a qualidade da governança e da gestão das instituições. Além disso, outros indicadores são essenciais, como o volume de patrimônio, o tempo de atuação no mercado, o histórico de solidez em períodos de crise, as avaliações e reconhecimentos do Banco Central, e a capacidade de analisar e projetar cenários econômicos.

“O saldo patrimonial de uma empresa revela muito sobre sua segurança e credibilidade. Já o tempo de atuação no mercado demonstra a capacidade de enfrentar crises e se manter sólida”, ressalta o diretor. Segundo Canedo, essas informações são públicas e podem ser consultadas nos sites das próprias instituições, no do Banco Central e em agências classificadoras de risco.

Em um cenário de juros elevados, especialistas alertam para o risco de ofertas que superam significativamente a média do mercado. “O investidor busca equilibrar risco e retorno”, afirma Canedo. “No entanto, quando surgem pagamentos muito acima do padrão da Selic ou do contexto econômico, isso geralmente indica que há um risco de crédito considerável por trás da oferta.” Ele reforça que, nesses casos, é essencial analisar cuidadosamente a instituição e não se deixar levar apenas pela rentabilidade aparente.

O Banco Master, por exemplo, ofereceu CDBs (Certificados de Depósito Bancário) com retornos extremamente atrativos, entre 130% e 190% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). No entanto, essas taxas elevadas refletiam um risco de crédito elevado, evidenciando que ganhos muito acima da média do mercado podem implicar riscos consideráveis para o investidor.

Canedo recomenda priorizar títulos com menor risco de crédito e lastro sólido, além de manter uma carteira diversificada. A orientação segue a mesma linha de Otto Nogami, que reforça a importância de diferenciar retorno de segurança. “Se um investimento parece ‘bom demais para ser verdade’ em meio a uma onda de liquidações bancárias, provavelmente ele carrega um risco que ainda não se percebeu”, afirma.

Apesar do aumento da cautela, o cenário ainda apresenta oportunidades relevantes, especialmente em renda fixa. Entre as opções destacadas por especialistas estão CDBs de instituições sólidas, títulos públicos atrelados à Selic, papéis indexados à inflação, Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) com isenção de Imposto de Renda, além

Dez passos para se proteger

Quando o assunto é seu dinheiro, é preciso saber fazer a escolha certa



1 AVALIE A SOLIDEZ DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Antes de investir, investigue a saúde da instituição onde pretende aplicar seu dinheiro:

- Verifique a classificação de risco (rating) atribuída por agências especializadas
- Analise o patrimônio total da instituição (quanto maior, maior capacidade de enfrentar crises)
- Observe o tempo de atuação no mercado — instituições que atravessaram várias crises tendem a ser mais resilientes
- Confira se há reconhecimento ou supervisão positiva do Banco Central

Regra prática: rentabilidade alta só é segura quando vem de instituições sólidas.



2 CONSULTE FONTES OFICIAIS E PÚBLICAS NÃO CONFIE APENAS EM MATERIAL PROMOCIONAL.

Busque dados em:

- site da própria instituição financeira
- relatórios do Banco Central
- agências classificadoras de risco
- demonstrações financeiras auditadas

A informação pública é o principal instrumento de proteção do investidor.



3 PRIORIZE SEGURANÇA ANTES DA RENTABILIDADE

Em momentos de instabilidade:

- desconfie de retornos muito acima da média do mercado
- compare o rendimento com a taxa básica de juros (Selic)
- lembre que maior retorno geralmente significa maior risco de crédito

Se o rendimento parece “bom demais”, investigue o risco por trás.



4 DIVERSIFIQUE A CARTEIRA

Nunca concentre todo o dinheiro em um único banco, produto ou tipo de investimento

Combine, por exemplo:

- renda fixa pós-fixada (CDI/Selic)
- títulos com garantia ou lastro sólido
- produtos isentos de imposto (como LCI e LCA, quando adequados)
- prazos diferentes de liquidez

Diversificação reduz impacto de falhas individuais.



5 PROTEJA-SE COM O LIMITE DO FGC

O Fundo Garantidor de Créditos protege até R\$ 250 mil por CPF por instituição (em produtos elegíveis).

Estratégia comum:

- dividir valores maiores entre instituições diferentes
- evitar ultrapassar o limite garantido em um único banco

Isso reduz perdas em caso de liquidação.

Fonte: Carlos Canedo, diretor de negócios da Sicredi Planalto Central

de fundos de renda fixa com retorno próximo ao CDI.

Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, afirma que o CDB continua competitivo no cenário atual. “O CDB prefixado da XP, com taxa em torno de 15,2% ao ano por alguns meses, é bastante atrativo”, diz. O especialista também destaca títulos com vencimento em 2030, que pagam IPCA mais cerca de 7,5% a 8%, oferecendo proteção real contra a inflação. Ainda assim, ele recomenda não concentrar as aplicações em um único emissor, sugerindo limitar essa exposição a cerca de 10% da carteira.



6 CONHEÇA SEU PERFIL DE RISCO

Antes de investir ou migrar recursos, entenda se você é:

- conservador
- moderado
- arrojado

Isso evita:

- investimentos incompatíveis com sua tolerância a risco
- falta de liquidez quando precisar do dinheiro
- decisões emocionais em crises

Investimento certo é o que combina com seu comportamento financeiro.



7 PLANEJE MIGRAÇÕES COM CUIDADO

Se decidir trocar de instituição:

- Faça análise completa da carteira atual
- Avalie custos de resgate ou impostos
- Preserve o equilíbrio entre risco, liquidez e prazo
- Procure orientação especializada

Migrar sem planejamento pode piorar a situação.



8 CONTE COM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA

Prefira profissionais focados em investimentos (não apenas generalistas).

Eles ajudam a:

- montar estratégia coerente
- identificar riscos ocultos
- alinhar investimentos aos objetivos de vida

Consultoria qualificada é ferramenta de proteção patrimonial.



9 DESENVOLVA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CONTÍNUA

O investidor mais protegido é o mais informado.

- Acompanhe cenário econômico
- Entenda indicadores básicos
- Revise sua carteira periodicamente

Instabilidade exige atualização constante.



10 COMECE — E MANTENHA O HÁBITO DE INVESTIR

Mesmo com pouco capital:

- construa disciplina de poupança
- invista regularmente
- pense no longo prazo

Consistência é mais importante que timing perfeito.



Muitos investidores se acostumaram a olhar apenas para a rentabilidade. Em 2026, isso se tornou perigoso”

Otto Nogami, economista e professor do Insper

moderado ou agressivo — e seus objetivos pessoais. “O investidor que mais consegue rendimento é aquele que sabe diversificar sua carteira.”

Para quem teve recursos impactados por liquidações bancárias, Canedo recomenda priorizar a segurança ao reinvestir os valores recuperados. Se o montante estiver dentro do limite do FGC, ele será ressarcido. Depois disso, o foco deve ser estabilidade, e não ganhos extraordinários.

“Minha orientação para esse investidor é que ele aplique esse recurso agora priorizando a segurança, mais do que buscando rentabilidade”, afirma. Ele também recomenda realizar uma análise especializada antes de transferir investimentos entre instituições, para evitar incompatibilidade entre o perfil do investidor e os novos ativos.

Outro ponto destacado pelo diretor de negócios da Sicredi Planalto Central é o modelo cooperativo, que une presença nacional à atuação local. Segundo ele, essa proximidade com a economia regional permite melhor compreensão das necessidades da comunidade e acompanhamento mais próximo dos investidores. “O sistema tem presença nacional, mas atuação local. Vivemos a microeconomia do nosso território e estamos muito próximos da comunidade”, destaca.

Apesar do cenário mais cauteloso, especialistas ressaltam que 2026 ainda oferece oportunidades favoráveis para investir, especialmente devido ao nível elevado dos juros. A principal recomendação é desenvolver o hábito de investir de forma gradual. “Comece com o que você puder”, orienta Canedo. “Não espere ter o valor exato para começar. O hábito de investir se constrói aos poucos e ganha ritmo ao longo dos anos”, reforça.

O episódio do Banco Master deve gerar efeitos duradouros no comportamento do investidor brasileiro e, possivelmente, influenciar as regras do próprio FGC. Espera-se maior rigor na avaliação de instituições menores e mais cautela diante de ofertas com rentabilidade acima da média.

O aprendizado central desse período, segundo analistas do mercado, é que em um ambiente de juros altos e instabilidade institucional, segurança, liquidez e diversificação deixam de ser meras recomendações e passam a ser condições essenciais para investir.

MERCADO

Apesar do conflito no Irã, B3 deve ter melhor 1º trimestre em capital externo desde 2022

Nem guerra freia Bolsa

A incerteza nos mercados mundiais pela guerra no Oriente Médio não foi suficiente para afastar o investidor estrangeiro da Bovespa (B3) em março, e a expectativa é de que o ingresso de capital internacional continue. Apesar de algumas saídas desde o início do conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã, em 28 de fevereiro, o saldo no mês caminha para ficar positivo, acumulado em R\$ 7,05 bilhões até 24 de março, contra R\$ 3,1 bilhões em março de 2025.

Além disso, o primeiro trimestre de 2026 — que acumula, até

então, R\$ 48,7 bilhões de entrada de capital — deve terminar com a melhor marca de capital externo na Bolsa desde 2022, quando os três primeiros meses do ano totalizaram entrada de R\$ 65,3 bilhões de recursos internacionais.

O movimento de 2022 foi respaldado no elevado preço das commodities, em meio à guerra entre Ucrânia e Rússia, e juros elevados abrindo espaço para arbitragem com taxas básicas muito menores em países desenvolvidos.

Já em 2026, a perspectiva de novas entradas está associada,

principalmente, ao fato de algumas ações no índice estarem com preços convidativos em relação a papéis de mercados como os Estados Unidos e a média dos países emergentes. Outros fatores se juntam a esse quadro, como o afrouxamento monetário, iniciado em março, e a disputa presidencial na eleição deste ano.

O head de Research da Eleven Financial, Fernando Siqueira, aponta que o fluxo estrangeiro para o Brasil tem vindo da saída do mercado norte-americano. A tendência ainda é negativa para a bolsa dos Estados Unidos, em

meio ao encarecimento das ações, a alguns resultados de empresas piores do que o esperado na margem e à política imprevisível de Donald Trump, acrescenta.

Na contramão, a Bolsa brasileira é considerada uma das mais descontadas, segundo Bruno Takeo, estrategista da Potenza Capital. “A ideia de valuation atrativo segue valendo e o diferencial de juros é bom, com juro real elevado” e deve continuar influenciando o fluxo estrangeiro para o Brasil, avalia. A exceção é caso haja uma piora da guerra que eleve o risco inflacionário.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Perfil do novo líder

O Brasil entrará em 2027 com seis condições simultâneas, e é sobre elas que a política e seus candidatos devem concentrar suas atenções: (a) instituições em frangalhos, a começar pela Suprema Corte; (b) modelo econômico, movido a anabolizantes fiscais e endividamento, já exaurido; (c) baixa eficiência do setor público; (d) produtividade sistêmica reduzida; (e) setor empresarial fragmentado e pouco engajado em missões nacionais; (f) abundância energética, mineral e hídrica.

Essa é a síntese de como estamos e de como o mundo nos enxerga. Observe o elenco de candidatas à Presidência, bem como aos cargos de deputado e senador, e preste atenção, até 4 de outubro, a quem de fato aborda esses temas com conhecimento e, sobretudo, apresenta soluções. Há tempo para que todos se informem, estudem e se destaquem em meio ao habitual festival de platitudes dos períodos eleitorais.

O cansaço apontado pelas pesquisas em relação aos nomes postos e às mesmices de sempre sugere que o grande ausente da campanha, que oficialmente começará em 16 de agosto, é um programa de governança do setor público e de desenvolvimento alinhado às intensas transformações na economia, na tecnologia, na cultura e na geopolítica.

Um plano que mereça atenção precisa ter como objetivo relançar o crescimento econômico de forma coordenada, com metas mensuráveis, integrando Estado, setor produtivo e a nova economia tecnológica.

O mundo mudou, e já vinha mudando desde os anos 1970. Primeiro, com o livre fluxo de bens, capital, moeda e mão de obra. Depois, com o fracasso da presunção dos internacionalistas liberais de que Rússia e China poderiam ser integradas à ordem de livre mercado liderada pelos EUA. A ascensão de Trump foi a resposta à enorme frustração da sociedade americana diante da perda de status em termos de acesso aos estratos superiores da pirâmide de renda e aos confortos materiais.

Guerras, aceleração das rupturas tecnológicas, o retorno de fantasmas que se supunham superados desde a Segunda Guerra Mundial, a emergência de autocratas e de candidatas a salvadores, tudo isso faz parte da transição de uma era para outra ainda nebulosa. Certo é que, uma vez iniciada, não há retorno ao regime anterior. Nesse contexto, a governança para o período de 2027 a 2030 terá de ser visionária. Esse é o desafio.

40 anos de passeio ao acaso

O Brasil ingressa nesse ciclo sob outra megapressão estrutural: a transformação do sistema produtivo global, impulsionada pela inteligência artificial. A IA não é uma ferramenta auxiliar, mas uma infraestrutura econômica escalável. A nova vantagem comparativa das nações decorre da capacidade de orquestrar a inteligência agente sobre os meios de produção. Um plano para o fim da década é, portanto, mais do que um programa de crescimento: trata-se de um projeto de reorganização institucional para operar a nova arquitetura produtiva sob disciplina fiscal.

Os candidatos precisam demonstrar que compreendem a crise de confiança nas instituições, a tensão entre os Poderes constituídos e a perda generalizada de legitimidade, especialmente do STF.

Também é crucial reconhecer que o desenvolvimento se tornou mera peça retórica no discurso dos governantes, independentemente de sua posição no espectro ideológico. A esquerda fala em distribuição; a direita, em ajuste fiscal; e ninguém trata de um desenvolvimento estruturado.

Os indicadores econômicos e sociais relativamente positivos mais ocultam do que revelam o que fazer. O crescimento, impulsionado por estímulos ao consumo, ignora a prolongada redução da base produtiva e favorece a leniência diante da expansão dos gastos públicos, sem contrapartidas em infraestrutura e em uma manufatura ancorada na nova produção tecnificada, hoje suprida pela China e por outros países asiáticos.

O resultado de 40 anos de condução econômica errática, cujas sequelas foram disfarçadas pelas políticas compensatórias das últimas duas décadas sob a forma de estagnação, revela-se na pressão social expressa por 81 milhões de inadimplentes, 80% da população adulta endividada e 29% da renda comprometida com juros. Esse é o não caminho.

Ativos e desafios combinados

A crítica sem proposição, como costuma ocorrer durante as eleições, é útil para quem vive de monetizar posts em redes sociais e preencher o tempo em programas jornalísticos de TV. De soluções, poucos falam.

Vamos recapitular: o país entrará em 2027 com uma combinação rara de ativos estratégicos e desafios estruturais. Há abundância energética, mineral e hídrica, além de uma posição geopolítica estável e um amplo mercado interno. Ao mesmo tempo, convivemos com baixa produtividade sistêmica, crescimento irregular e um Estado de baixa eficiência administrativa, marcado por disfunções persistentes e corrupção.

Nas últimas quatro décadas, o Brasil perdeu dinamismo relativo na economia mundial. A participação do país no PIB global caiu de cerca de 3% no início dos anos 1980 para aproximadamente 2% atualmente. A indústria perdeu densidade tecnológica, o investimento permaneceu aquém do necessário para sustentar ciclos longos de expansão e a articulação entre Estado e setor produtivo jamais se destacou.

Esse quadro contrasta com o de economias emergentes que adotaram estratégias consistentes de desenvolvimento, baseadas em estabilidade macroeconômica, avanço tecnológico e mobilização empresarial.

Um plano para os quatro anos finais da década, em que a produção e a geopolítica tendem a se transformar profundamente, exige restaurar a capacidade de o país crescer de forma estável, o que implica elevar a produtividade e ampliar as oportunidades de renda e emprego.

Razões para valorizar o voto

Sem um roteiro de transformação do setor público, hoje o maior obstáculo ao progresso, assim como a inflação foi até 1994, qualquer governante, seja quem for o eleito, fracassará. E, como tem sido frequente no Brasil, a sociedade acabará sendo responsabilizada por esse fracasso, com alguma razão se continuar escolhendo mal seus representantes.

A transformação da gestão pública envolve o uso intenso de IA, especialmente na arrecadação tributária em bases reais — ou seja, no momento em que se paga ou compra, o tributo é descontado automaticamente — e na total transparência dos gastos públicos em redes abertas, com todos os dispêndios registrados sem exceção, dispensando a intermediação de órgãos como a CGU e o TCU.

Diferentemente da primeira geração de IA, voltada para análise de dados e automação de tarefas simples, a IA agêntica é capaz de planejar, executar e monitorar processos complexos de forma autônoma ou semiautônoma, operando como agentes digitais que interagem com múltiplos sistemas e bases de dados. Esses sistemas já vêm transformando a organização de empresas, cadeias produtivas e serviços digitais.

Nos próximos anos, ela terá um impacto crescente sobre a forma como os governos operam. “Ah, mas estamos longe disso!”, dirá o cético. E se surpreenderá ao descobrir que já estão operacionais nos EUA, apenas não foram anunciados, com minirreatores nucleares de 5 MW, invioláveis à radiação, transportáveis em contêineres, que gerarão energia a US\$ 2 por watt, custo chinês, quando a produção ultrapassar 100 unidades.

Estão aí razões para não desperdiçar o voto em 4 de outubro.

APOIO

Secretaria de Turismo GDF

SUS 35 ANOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

REALIZAÇÃO

AG EVENTOS

INSTITUTO RIO TEAMA

TRANSFORMANDO VIDAS PELO CONHECIMENTO

Brasília TEAMA 2026

O MAIOR EVENTO SOBRE AUTISMO DO CENTRO OESTE

08 a 10 ABRIL / 2026

MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA SCTS LOTE 2 - PLANO PILOTO, BRASÍLIA - DF

Inscreva-se! WWW.BRASILIATEAMA.COM.BR/

tecnologia

Naja Queros

BRINCAR

sabin Diagnóstico e Saúde

FACULDADE Unyleya

APRO

BRINCAR

CORREIO BRAZILIENSE

PARNER

FalaMais.AI



Com a popularidade em queda e postura errática sobre a guerra no Irã, presidente dos EUA teme um fiasco nas eleições legislativas de novembro. Ontem, voltou a prometer “inferno” ao país persa caso o Estreito de Ormuz não seja reaberto

O risco de atoleiro político para Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, amarga declínio de popularidade, enfrenta a corrosão do prestígio junto à própria base eleitoral e assiste à ameaça de uma recessão. Um cenário político-econômico agravado por uma guerra que carece de objetivos claros, de estratégia e de planejamento. Nas últimas semanas, o republicano tem oscilado entre uma retórica ameaçadora e outra diplomática. Chegou a acenar com a aniquilação da infraestrutura energética do Irã e com a “obliteração” da Ilha de Kharg, um entreposto para a exportação de 90% do petróleo produzido pelo país persa. Pouco depois, sugeriu que Teerã negocia um acordo de cessar-fogo e não descartou o abandono do conflito sem a reabertura do Estreito de Ormuz — uma das principais exigências da Casa Branca para pôr fim aos combates.

Ontem, porém, Trump reavivou um dos vários ultimatos que já usou para ameaçar o Irã desde o fim de fevereiro: “Lembrem de quando dei ao Irã dez dias para FECHAR UM ACORDO OU ABRIR O ESTREITO DE ORMUZ”, escreveu na plataforma Truth Social, em alusão ao aviso de 26 de março. “O tempo está acabando: 48 horas antes de que todo o inferno se abata sobre eles.”

Em comunicado do Quartel-General Central Khatam al-Anbiya, o general iraniano Ali Abdollahi Aliabadi qualificou o ultimato de Trump como uma “ação impetuosa, nervosa, desequilibrada e estúpida”.

Para especialistas, a empreitada militar no Irã pode, inclusive, decretar o fiasco do Partido Republicano nas eleições de meio de mandato, em 3 de novembro, quando serão renovados todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes e 35 dos 100 assentos do Senado. Atualmente, os governistas têm maioria em ambas as casas. As mais recentes pesquisas de opinião pública apontam que Trump conta com 35% de aprovação e 58% de rejeição entre os norte-americanos.

Professor de relações internacionais da Universidade de Harvard, Stephen Walt afirmou ao **Correio** que Trump está “desesperado” para encontrar uma saída para a guerra. “O conflito não saiu como o

Ken Cedeno/AFP



Donald Trump e primeira-dama, Melania, durante peça de teatro no Kennedy Center, em Washington: republicano em apuros

presidente esperava. O regime iraniano não entrou em colapso, e sua habilidade de fechar o Estreito de Ormuz tem colocado a economia mundial em risco”, disse. O estudioso admitiu que os riscos políticos causados pela guerra para Trump são “muito graves”. “Ele será responsabilizado pelo aumento nos preços da gasolina e dos alimentos, e por uma possível recessão econômica. A culpa é inteiramente dele: não há como culpar ninguém mais”, ressaltou Walt.

Para Roberto Goulart Menezes, professor de relações internacionais da Universidade de Brasília (UnB), a decisão de atacar o Irã, sob pressão de Israel, levou o presidente a uma situação de impasse. “Os EUA têm um poderio militar imenso. A resposta do Irã foi o fechamento do Estreito de Ormuz e o ataque a vários países vizinhos, aliados dos EUA. Isso provocou um estrago muito grande na reputação americana na região e na economia mundial”, explicou ao **Correio**.

Ele ressaltou que a população americana sente os efeitos do aumento no preço da gasolina e do custo da energia. “Desde o início da aventura militar, a popularidade de Trump tem caído. O apoio ao ataque caiu até entre seus eleitores. O presidente tem pouco tempo para administrar a crise causada por ele.”

De acordo com Cristina Pecequillo, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), existem pressões sobre o governo Trump que não podem ser ignoradas, devido à guerra. “O custo econômico do conflito atinge diretamente a base da classe média, que lhe deu a vitória em 2024, assim como o excessivo intervencionismo militar”, lembrou à reportagem.

“O maior risco é justamente perder alguma das casas do Legislativo, em novembro, por causa dessa fragmentação do MAGA (‘Make America Great Again’ ou ‘Tornar a América grande novamente’); acrescentou.

Sinais trocados

Arash Azizi, historiador da Universidade de Yale, vê uma postura dúbia do titular da Casa Branca. “Trump simultaneamente tenta acalmar os mercados, buscando uma maneira de encerrar a guerra antes que ela saia completamente do controle. Mas, também, potencialmente se envolve em um jogo enganoso”, afirmou ao **Correio**. “Os iranianos certamente consideram provável que ele intensifique o conflito e recorra a operações terrestres”, completou. Um número considerável de baixas americanas também pode ferir Trump.

“Estamos muito distantes das eleições, e tudo dependerá de como a guerra terminará e de como os democratas tentarão usar isso a seu favor”, avaliou Azizi. “Mas é suficiente para nos separar. Ao contrário, são as relações compartilhadas de forma compreensível que tornam possível a vida em comum.”

Eu acho...



Arquivo pessoal

“Trump prometeu aos americanos que não os envolveria em mais guerras estúpidas. Foi isso que ele fez. Isso prejudicará o presidente, tanto entre democratas quanto entre republicanos. Não há dúvidas de que esse fiasco prejudicará as chances dos republicanos em novembro, especialmente se os embarques de petróleo, gás e fertilizantes do Golfo não forem retomados.”

Stephen Walt, professor de relações internacionais da Universidade de Harvard



Arquivo pessoal

“A economia deve trazer maior impacto às eleições de meio de mandato, caso a guerra se prolongue e tenhamos um envolvimento dos EUA em solo. A crise do Irã terá que ser encerrada antes por Trump para não prejudicar mais as eleições. O conflito pode se tornar atoleiro político, caso ele não encerre a guerra ou envie tropas ao Irã.”

Cristina Pecequillo, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)



Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

O MUNDO PRECISA DE PÁSCOA

Na porção leste da cidade de Jerusalém, o que hoje é tido como a Cidade Velha já foi por muito tempo um lugar de importância única para judeus, cristãos e muçulmanos. Desde os tempos do imperador Constantino I, o local da Igreja do Santo Sepulcro é identificado como o lugar tanto da crucificação quanto do túmulo de Jesus de Nazaré. Há cerca de mil novecentos e noventa e três anos, data estimada da crucificação de Jesus, aquele lugar ficava fora dos muros da cidade.

São muitos os povos que, ao longo da história, já dominaram aquela porção de terra de forma irascível. Há sete dias, no Domingo de Ramos, o cardeal Pierbattista Pizzaballa foi impedido pela polícia local de acessar a Igreja do Santo Sepulcro, apesar de buscar fazê-lo de maneira que cumpriria as restrições impostas pelo governo israelense em decorrência da guerra em curso. Pizzaballa é o principal representante da Igreja Católica Romana em Jerusalém.

Em uma nota oficial conjunta, o cardeal afirmou que se tratou de uma decisão “desproporcional” e “fundamentalmente falha”, a qual resultou no fato de que “pela primeira vez em séculos, os líderes da Igreja foram impedidos de celebrar a Missa de Domingo de Ramos na Igreja do Santo Sepulcro.” De lá para cá, garantias foram dadas para que os líderes católicos voltassem a ter acesso ao seu lugar de culto e veneração, que é ainda mais significativo nesta semana do ano.

A Páscoa tem sua origem entre os hebreus e se transformou em uma das duas maiores festas cristãs, relembrando libertação de diferentes formas de escravidão. É a passagem de uma estação à outra, transição permanente da vida; é também uma celebração das melhores continuidades da vida, como aquela que se dá pela sucessão das gerações. Data otimista, pode ser vista como a persistente possibilidade de superar frustrações e dores, nos

convidando a reconstruir e aceitar o tempo, superá-lo sem o amaldiçoar, com seus diferentes tons de pensamento.

O Estado não fornece caráter a ninguém. Ou se chega a ele justo, ou é perder tempo ter esperança em ver lei melhorar alguém. Pois é a pessoa, esta sim, que pode melhorar se quiser. É só observar que vivem melhor os povos que sabem moderar e equilibrar simpatia e antipatia pelas pessoas, as coisas e o dinheiro, sem ousar humilhar ninguém. Agindo assim é possível pensar que a personalidade quente do fogo se equilibra diante da simpatia refrescante da água. Como no Dom Quixote, onde Cervantes embaralha similitudes e analogias para descrever sua busca pela representação dos sonhos e desejos da humanidade.

São arbitrárias a classificação das pessoas e a ilusão de enquadrá-las em sistemas jurídicos perfeitos. A razão é muito simples: o ser humano tem segredos que

não sabemos decifrar. Como Salomão veria uma época de desonestidade de governantes, legisladores e juizes?

Não é somente nas fábulas e histórias infantis que são infinitas as formas de ordenar e descrever as coisas do mundo. Por isso, qualquer tentativa de classificá-lo exige prudência e humildade. Em tempos em que considerações econômicas e de segurança se tornam absolutas, corre-se o risco de entregar a outros dimensões essenciais da vida, como os vínculos humanos e os ritos que lhes dão sentido.

A ampliação de estados de exceção, as leis do dinheiro, as restrições por necessidades reais de segurança, leis feitas para terroristas ou desonestos, acabam sendo usadas para punir pessoas de paz e honestas.

As diferenças entre povos e crenças são muitas, mas não justificam a erosão de práticas que reforçam a convivência respeitosa. O que nos distingue não é suficiente para nos separar. Ao contrário, são as relações compartilhadas de forma compreensível que tornam possível a vida em comum.

Reforçar distinções, bloquear perímetros, cercar ritos, desconfiar de todos e tudo, é um erro. Em tudo na vida é indispensável um elemento Páscoa.

De pouco adiantam leis duras e dirigidas que reforçam o prestígio dos ilegais, de vida mais badalada do que a vida honrada dos legais. O ativismo político e religioso — fundamentalismo de autoridades e criminosos — não é uma característica só das religiões. Reinterpretar as dimensões dos atributos divinos, o sentido da revelação e da fé, pode nos reaproximar da necessidade de paz. As escrituras sagradas — Torá, Bíblia, Corão — não são livros de um acordo, mas de uma intenção.

A vocação humana para fugir da solidão e viver em coletividade não é um fato efêmero, como deveriam ser o crime e o arbítrio. Por que não passa o tempo do insensato e da insensatez? Pessoas, coisas e situações são apenas variações de nós mesmos. O sentido da Páscoa está dentro de cada um.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Desafios institucionais da campanha eleitoral

Com a desincompatibilização dos candidatos, entre os quais governadores como Ronaldo Caiado (PSD-GO), Ibaneis Rocha (MDB-DF) e Romeu Zema (Novo-MG), prefeitos, ministros e outros ocupantes de cargos públicos que desejam disputar as eleições, a campanha eleitoral de 2026 deu um passo decisivo. De agora em diante, a movimentação política dos partidos e seus candidatos estará diante de desafios qualitativamente novos.

O primeiro desses desafios é a consolidação das fake news como instrumentos recorrentes e largamente utilizados na disputa política, o que não é permitido na campanha eleitoral. Não se trata mais de episódios isolados de desinformação, mas de grandes operações digitais capazes de moldar percepções coletivas em tempo real. A disseminação de conteúdos falsos ou distorcidos, impulsionados por redes sociais e aplicativos de mensagens, cria uma realidade paralela que, muitas vezes, se sobrepõe aos fatos.

A isso se soma o uso indiscriminado de inteligência artificial, que inaugura uma nova etapa da manipulação política. Ferramentas capazes de produzir vídeos hiper-realistas, áudios sintéticos e textos automatizados ampliam exponencialmente a capacidade de enganar o eleitor. Os “deepfakes” — imagens ou falas fabricadas com alto grau de verossimilhança — representam um risco concreto à integridade do processo eleitoral. A velocidade de produção e disseminação desses conteúdos supera a capacidade de resposta das instituições e cria um descompasso perigoso entre tecnologia e regulação. Esse recurso foi largamente utilizado nas eleições indianas, em que os candidatos apareciam falando todos os dialetos locais sobre seus problemas específicos.

Outro fator crítico é o velho caixa dois eleitoral e sua possível ampliação com o desvio de recursos públicos provenientes de emendas parlamentares, que atingiram um patamar inédito. Apesar dos avanços institucionais no controle do financiamento público eleitoral, criado exatamente

para evitar o recurso ao caixa dois e antigas formas de financiamento privado, muito suscetíveis à corrupção, há sinais de que recursos não contabilizados continuam a irrigar campanhas, especialmente por meio de estruturas paralelas e financiamento indireto via redes digitais.

Paralelamente, essa blindagem dos detentores de mandato por meio das emendas ao orçamento introduz uma assimetria relevante no processo eleitoral. O uso intensivo de emendas parlamentares — muitas vezes com baixa transparência e alto grau de discricionariedade — permite a construção de “currais eleitorais” a partir da distribuição de recursos públicos, uma recidiva do “voto de cabresto” da República Velha.

O abuso de poder econômico tende a ser ainda mais sofisticado. Não se limita mais à propaganda tradicional ou ao financiamento direto de campanhas, mas se manifesta, também, no domínio dos meios digitais, na contratação de influenciadores, no impulsionamento massivo de conteúdos e na utilização de estruturas empresariais para moldar narrativas.

Por fim, a incidência de fatores externos no processo eleitoral brasileiro alcança uma escala inédita. Conflitos geopolíticos, como a guerra no Oriente Médio, pressões econômicas internacionais e até mesmo a atuação de plataformas globais de tecnologia pautam o ambiente político interno. É o caso da Guerra do Irã, porque a oscilação dos preços do petróleo, por exemplo, impacta a inflação e o custo de vida, elementos centrais na avaliação do eleitorado. Ao mesmo tempo, decisões de governos estrangeiros podem ser instrumentalizadas no debate doméstico. O caso das pressões dos EUA contra a existência do Pix também é ilustrativo.

As eleições de 2026 se configuram como mais um teste de estresse para a democracia brasileira. A inovação tecnológica e nossas fragilidades institucionais às pressões externas criam um cenário fora de controle da Justiça Eleitoral. Por essa razão, a lisura do processo dependerá não apenas das regras formais, mas da capacidade efetiva de fiscalização, regulação e, sobretudo, da maturidade política da sociedade.



“Sonhar nos salva da rotina, mas também nos desliga da única coisa que nos mantém na vigília: o muro concreto do presente.”

João Anzanello Carrascoza
Professor e escritor brasileiro

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Páscoa

Feliz Páscoa! Talvez a festa da Páscoa não tenha o mesmo apelo afetivo que outras, como o Natal, por exemplo. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que já se foi, e que procuramos não esquecer. Na Páscoa vivemos o que vivemos todo dia, se é que somos cristãos. Vivemos, festejamos, saboreamos a presença de Jesus entre nós. Alegremo-nos com sua presença, com sua atenção, pela companhia que nos faz. Olhamos para ele, o que vive entre nós, e nos faz viver, e tudo se torna mais claro e mais simples para nós. Não lemos suas palavras, mas ouvimos sua voz e escutamos o que nos diz. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou e está de pé, tudo é novo para nós, tudo é possível, tudo está garantido. Feliz Páscoa para nós! A Páscoa é o dia mais importante para a fé cristã, pois Jesus vence a morte para mostrar o valor da vida. Nós continuamos a celebrar e a viver a Páscoa até Pentecostes. O tempo Pascal é estendido por mais cinquenta dias até o domingo de Pentecostes. Neste período são celebradas três grandes festas: a Páscoa ou Ressurreição, a Ascensão e a Descida do Divino Espírito Santo (Pentecostes).

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Pix

O Pix dos brasileiros tem se mostrado eficiente nos pagamentos instantâneos do sistema financeiro do Brasil, uma alternativa aos cartões de bandeira norte-americana. Administrado, gerido e operacionalizado pelo Banco Central, busca melhorias e segurança operacional, com isso, chama a atenção dos EUA, que se manifesta fazendo críticas ao sistema.

» **Valdecir Nunes**

Vicente Pires

Defesa

“Si vis pacem, para bellum!” Esse provérbio latino, originário do século 5 de nossa era, encontra-se atualíssimo nestes tempos bicudos, onde despontam insanos expansionistas que se arvoram de legítimos condutores da humanidade! Mas, como poderemos nos defender com um orçamento anual para o Ministério da Defesa de apenas 1,1% do PIB nacional? Representando valores brutos de cerca R\$ 128 bilhões, se dividirmos equitativamente pelas três Forças Armadas, teremos R\$ 42,6 bilhões para a Marinha patrulhar nossos 7.400 quilômetros de litoral, outro tanto para o Exército cuidar de cerca de 16 mil quilômetros de fronteiras terrestres e o mesmo montante para a Força Aérea tomar conta de cerca de 16 mil quilômetros quadrados do espaço aéreo brasileiro. Ufa! Isso sem contar a necessidade constante de reequipamento de nossas Forças Armadas. Nesse contexto, em terras tupiniquins, estamos mais preocupados é em destinar R\$ 61 bilhões para as excelências gastarem em emendas parlamentares, destinando verbas para igrejas, shows sertanejos e, talvez, até para patrocínio de filmes sobre ex-autoridades. E lá vai o Brasil descendo a ladeira!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Podemos renascer melhores

Pela primeira vez, dia desses fiz um voo tranquilo. Meu medo de avião, tão antigo quanto combatido com múltiplas estratégias, permanece em algum lugar, pois posso senti-lo. Mas de alguma forma é mais passivo, guardado no canto onde os medos seguem represados, compartmentados, sem muito espaço para sair. Ainda na seara dos confinamentos, sobrevivi bem demais a uma ressonância magnética, outro daqueles atordoadamentos cotidianos que vez por outra precisamos enfrentar e nem sempre é fácil.

E por que falo desses dois episódios aparentemente banais neste domingo de Páscoa? Porque também são renascimentos. Gosto de pensar que todo dia ressuscitamos. Temos a oportunidade de nascer diariamente. A questão é como fazemos essa passagem da noite para o dia. Com as mesmas dores, medos, angústias, preocupações? Ou evoluindo, pouco a pouco, para uma rotina mais leve, amorosa, corajosa, compassiva, empática conosco e com os outros? Tenho escolhido viver entre esses dois mundos que jamais serão opostos, mas concomitantes. E está ótimo que seja assim!

Só não podemos deixar a canoa virar e ficar emborcada, agonizando, afogando em problemas sem solução. De vez em quando faz parte ter momentos de dor

e voltar à tona, respirar livremente e estar de novo inteira, saboreando o ar fresco. Se faço aqui de novo metáfora com a canoa, é porque remar no Lago Paranoá tem ajudado muito nessa equação doída de manter o resultado final positivo, apesar dos parêntesis e colchetes das dificuldades. Remar foi uma decisão que tomei e que tem mudado minha vida.

Estamos vivendo em um mundo nada amistoso. Enfrentamos uma existência bélica e odiosa que se alterna no físico e no digital. E é exatamente por isso que precisamos nos cercar de estratégias que nos devolvam a paz de espírito. Lutar? Apenas as batalhas que, no fim das contas, trarão o que importa: pessoas do coração, lembranças que aquecem até o final da vida, palavras inspiradoras, o bem, a arte, o belo, a alegria, a natureza, o amor.

Honrar a dor, entendendo que ela faz parte do crescimento, é uma decisão corajosa e reconfortante. Honrar ainda mais a alegria é reconhecer o milagre da vida e o martírio de Jesus Cristo em nosso nome. Desejo que você renasça todo dia com a sábia decisão de estar inteira ou inteiro, usufruindo desse universo ainda cheio de possibilidades para cada um de nós. Que a alegria do Senhor seja a nossa força. Um feliz domingo de Páscoa!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEGUROS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Sobre penduricalhos e como as instituições funcionam



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política
do Departamento de Geografia
da Universidade de Brasília
(UnB)

Muitos livros e artigos foram produzidos em busca de explicar por que países são mais ricos que outros. São reflexões históricas profundas, de autores que divergem entre si sobre visões de mundo e que, muitas vezes, não concordam sequer com o caminho a ser trilhado. No entanto, a grande maioria converge no desejo de fortalecer as liberdades e promover prosperidades. Uma dessas correntes acredita que o principal caminho é por meio das instituições. Seu famoso lema é “as instituições importam”.

No uso corriqueiro da língua, a palavra “instituição” costuma evocar imagens de prédios imponentes ou entidades burocráticas. Falamos rotineiramente de instituições de ensino, financeiras ou de caridade. No entanto, essa definição é limitada e imprecisa. Se a sociedade fosse um jogo de futebol, as instituições seriam as regras — o impedimento, a proibição do uso das mãos ou a duração da partida, as “regras do jogo”. As organizações seriam os clubes, os jogadores e a torcida, aqueles que vivem, constroem e contestam as instituições.

Porém, há um detalhe que esse debate por vezes esquece: não basta ter regras virtuosas (ou “instituições inclusivas”, como diriam James Robinson e Daron Acemoglu). A sociedade precisa confiar nelas. E é aqui que reside o nosso grande

problema. Corrupção, ineficiência de políticas públicas e violência são, simultaneamente, causa e consequência da desconfiança generalizada da sociedade em suas instituições. Como romper esse ciclo vicioso, no qual as regras do jogo são desenhadas justamente para perpetuar abismos sociais em um país que já ostenta uma das maiores desigualdades do mundo?

No Brasil, esse ceticismo é uma patologia exposta. A desconfiança nas polícias, no Legislativo, no Executivo e o descrédito nos partidos políticos ganharam um novo capítulo: segundo pesquisa Datafolha de 12 de março de 2026, o índice de desconfiança dos brasileiros sobre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Poder Judiciário atingiu o seu maior patamar na série histórica. Essa descrença não brota no vácuo; ela é alimentada diariamente pela percepção de que o Estado opera em dois sistemas paralelos. De um lado, a regra para o cidadão comum; de outro, a captura da estrutura pública para a extração de benefícios privados por certos grupos.

A recente movimentação para derrubar os chamados “penduricalhos” do serviço público surge nesse contexto de crise. Coisas grotescas como o “auxílio-peru” — apelido cínico para zombar, em um misto de riso e desespero, do pomposo “auxílio-natalino” — fazem o teto constitucional parecer uma ficção. Esses artifícios ajudam a produzir uma sociedade que olha para as instituições e tem a certeza de que as regras sociais beneficiam apenas um grupo. Enquanto o Brasil real sobrevive com um salário mínimo de R\$ 1.612, e metade da população vive com menos de R\$ 600 por mês, ver contracheques que ultrapassam os R\$ 100.000 no topo da pirâmide é um tapa na face da coesão

social. A situação é ainda mais assustadora quando esse contracheque é de membro do próprio Estado. Poucos às custas de muitos.

Esse cenário é um exemplo nítido de como o público e o privado se sobrepõem no Brasil. Mais do que uma solução definitiva, a decisão recente do STF serviu apenas para levantar a poeira de uma questão que não pode mais ser esquecida e que é apenas um dos flancos abertos em um Judiciário cercado por denúncias e escândalos nos últimos meses.

É nesse cenário de terra arrasada da confiança que a polarização política, fenômeno mais do que conhecido em nossos dias, encontra solo fértil. A fratura social brasileira não é apenas ideológica, ela é alimentada pelo ressentimento. O descrédito nas instituições abre uma avenida larga para os “salvadores da pátria”.

A descrença institucional é a estrada mais rápida para o populismo. Quando as pessoas deixam de acreditar no árbitro e nas regras, elas passam a desejar alguém que prometa “quebrar o sistema”, mesmo que isso custe a própria democracia. No vácuo deixado por instituições que se tornaram reféns de privilégios corporativos, o populista surge não como uma solução, mas como um sintoma da nossa incapacidade de jogar limpo.

Democracia pressupõe assegurar que não haja concentração de poder e que as regras do jogo sejam legítimas para o convívio entre os diferentes. Se não resgatarmos a confiança por meio de um Estado que respeite o seu próprio teto, continuaremos sendo uma sociedade que olha para as próximas eleições não como uma disputa entre adversários, mas como uma guerra onde o outro é um inimigo a ser derrotado, expurgado e silenciado.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha@adabr.com.br



A flor de Brasília

Há cidades que se inauguram com discursos, e há aquelas que se inauguram com silêncio, como se aguardassem que o tempo lhes desse sentido. Brasília, em 1960, nasceu entre essas duas tensões, celebrada como promessa e, ao mesmo tempo, entregue ao risco de não ser plenamente compreendida. Não era apenas uma nova capital, era uma hipótese de país. E, como toda hipótese ousada, carregava em si elementos que não se encaixavam de imediato, mas que, justamente por isso, revelavam mais do que aquilo que parecia plenamente integrado.

Entre esses elementos, a presença da arte moderna não se limitava a um gesto decorativo, nem a uma concessão estética. Tratava-se de uma linguagem deliberadamente inserida no espaço do poder, como se a forma artística pudesse traduzir, ainda que de maneira imperfeita, aquilo que o discurso político insistia em afirmar com convicção.

A arquitetura de curvas amplas e cálculo preciso convidava o olhar, mas era a arte, muitas vezes, que o desestabilizava. A trajetória de uma obra de Maria Martins adquire um valor simbólico que ultrapassa o destino físico da escultura. Inicialmente instalada no Palácio da Alvorada, convivendo com a arquitetura que encantava o mundo e com as esculturas de Ceschiatti à beira da piscina, sua presença não era neutra. Havia ali uma tensão evidente entre o rigor projetado e a organicidade inquieta de uma artista cuja linguagem não se acomodava facilmente. Maria Martins não apenas esculpia, ela insinuava. Suas formas, frequentemente ambíguas, recusavam a leitura imediata e, ao fazê-lo, deslocavam o espectador de qualquer conforto interpretativo.

Talvez por isso, ou por razões que o registro oficialmente não explicita, a obra foi posteriormente transferida para a entrada de Brasília. O gesto, aparentemente administrativo, carrega uma dimensão simbólica difícil de ignorar.

Se no Alvorada a obra tensionava a convivência entre arte e poder, na entrada da cidade ela tensiona a própria ideia de pertencimento. Quem chega a Brasília encontra, antes de qualquer discurso, uma forma que não se explica, que não se oferece como símbolo imediato. Em uma capital planejada para representar clareza, ordem e futuro, a presença de uma obra que resiste à interpretação sugere que o projeto nunca foi, de fato, inteiramente transparente.

Esse episódio, isoladamente, já seria suficiente para indicar que a arte em Brasília não pode ser reduzida a ornamento. No entanto, ele ganha densidade quando inserido no conjunto mais amplo de obras que acompanharam a inauguração da cidade. A escultura Os Candangos, de Bruno Giorgi, instalada na Praça dos Três Poderes, tornou-se rapidamente um emblema reconhecível, ainda que sua leitura também não seja desprovida de ambiguidade. As figuras alongadas, desprovidas de traços individualizantes, parecem representar o trabalhador, mas também sugerem uma abstração que dilui a identidade em função de um projeto maior.

Ao lado dessa monumentalidade simbólica, as obras de Alfredo Ceschiatti introduzem outra camada de significado. Suas figuras, frequentemente associadas à feminilidade e ao movimento, operam como contraponto à rigidez institucional dos edifícios. Não se trata de oposição, mas de equilíbrio instável, como se a cidade precisasse, desde o início, de forças distintas para sustentar sua própria coerência.

Na Catedral, os azulejos de Athos Bulcão e a Via Sacra de Di Cavalcanti aprofundam essa convivência entre tradição e ruptura. O sagrado, ali, não é negado, mas reinterpretado. A iconografia religiosa permanece reconhecível, mas é atravessada por uma linguagem moderna que altera sua recepção. Não se trata mais de contemplação passiva, mas de uma experiência mediada pela forma, pela cor e pelo ritmo.

O que se observa, portanto, é a construção de um ambiente em que a arte não apenas acompanha a arquitetura, mas a desafia. Em vez de reforçar um discurso único, ela introduz fissuras, ambiguidades, zonas de indeterminação. E é justamente nessas zonas que Brasília revela sua dimensão mais complexa. A cidade que se apresentou como síntese de um projeto nacional abriga, desde sua origem, elementos que escapam à síntese.

A transferência da obra de Maria Martins para a entrada da cidade pode, nesse contexto, ser lida como um deslocamento revelador. Não se trata apenas de mudar um objeto de lugar, mas de reposicionar o sentido que ele carrega. Ao ocupar o limiar, a obra deixa de ser parte de um ambiente controlado e passa a dialogar com o fluxo, com o trânsito, com a chegada. Ela se torna, de certo modo, um aviso silencioso de que a cidade que se inicia adiante não se esgota em suas formas aparentes.

Talvez seja essa a contribuição mais duradoura da arte que acompanhou a inauguração de Brasília. Mais do que ilustrar um projeto, ela o problematizou. Mais do que confirmar uma narrativa, ela a tensionou. E, ao fazê-lo, deixou como legado não apenas formas no espaço, mas perguntas no tempo.

Perguntas que permanecem, silenciosas, à beira das curvas, nas praças monumentais e, sobretudo, na entrada da cidade, onde uma obra que um dia esteve no centro do poder continua a lembrar, a quem chega, que nenhum projeto político ou artístico de futuro é inteiramente decifrável no presente.

A frase que foi pronunciada:

“No Planalto Central do país / Eu vi nascer uma flor.”

Djavan

História de Brasília

Milton Reis, deputado, disse que as verbas da Novacap serão liberadas para os pagamentos imediatos, e futuras obras serão atacadas.

(Publicada em 17. 05. 1962)

A conta que o Brasil ainda não aprendeu a fazer



» ANA LYA FERRAZ
DA GAMA FERREIRA
Juíza federal —
Secretária-Geral da AJUFE

» CAIO CASTAGINE MARINHO
Juiz federal — Presidente da AJUFE

Há uma criança no centro desta história. Ela não tem voz em nenhum plenário. Mas ela existe — nos números que mostram que menos de 40% das crianças de zero a três anos têm acesso a creches no Brasil, segundo o IBGE; no tempo que alguém precisa reorganizar quando a vaga não aparece ou o horário não fecha. Esse alguém, na imensa maioria das vezes, é uma mulher. E esse custo, invisível para os sistemas de decisão, é o que este artigo propõe nomear.

A conta do cuidado não tem linha própria no orçamento das famílias nem no debate público. Mas ela é paga todos os dias — em tempo, em renúncia, em carreiras interrompidas. Mulheres dedicam, em média, quase 10 horas semanais a mais do que os homens ao trabalho de cuidado não remunerado. A chamada “penalidade da maternidade” — a perda mensurável de renda, progressão e oportunidades que o mercado impõe às mulheres após o nascimento de um filho — é um fenômeno

documentado em todas as economias. Desde 1943, a legislação trabalhista brasileira já reconhecia a necessidade de espaços para o cuidado infantil nos locais de trabalho. Ignorar esse custo não o elimina. Apenas decide quem vai suportá-lo.

O Conselho Nacional de Justiça reconheceu isso ao editar, em 2021, o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero: normas formalmente igualitárias podem produzir efeitos profundamente desiguais quando aplicadas a uma realidade assimétrica. O intérprete tem o dever de identificar a neutralidade aparente da norma e perguntar quem, na prática, absorve suas consequências. O próprio Supremo, em julgamento com repercussão geral, já reconheceu que o acesso à creche é condição estrutural para que mulheres exerçam sua liberdade de trabalhar. Essa exigência metodológica se aplica a todos os julgamentos — inclusive àqueles que dizem respeito ao próprio Judiciário.

É nesse marco que precisa ser lida a recente decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a questão remuneratória na magistratura e no Ministério Público — especialmente quando se observam seus impactos sobre as mulheres que integram essas carreiras. Não se trata de uma disputa corporativa sobre verbas. Trata-se de um teste: o sistema de Justiça, ao julgar seus próprios membros, foi capaz de enxergar o que a norma abstrata não vê? A resposta importa para além do caso concreto.

Nem toda parcela cumpre a mesma função. Há verbas que ampliam renda. E há instrumentos que pensam desigualdades estruturais. O auxílio-creche, por exemplo, não é uma vantagem acessória

— é um mecanismo de concretização de um direito constitucional. A decisão é apenas onde ele será alocado: na política pública que o distribui coletivamente, ou no espaço privado de cada família, onde os dados mostram que será absorvido de forma desigual.

É inevitável que, situado na magistratura, esse debate suscite uma objeção imediata: trata-se de uma categoria com remuneração acima da média brasileira. A objeção é legítima e merece resposta direta. O argumento deste artigo não é que magistradas não têm condições de acessar cuidado privado. É que nenhuma trabalhadora deveria ter de fazê-lo sem que o sistema reconheça esse custo como o que ele é. O que está em jogo não é o quanto se recebe — é o que se reconhece.

As mulheres representam apenas 38,8% da magistratura federal. À medida que a carreira avança, essa presença cai: perto de 45% entre juízas substitutas, menos de 25% nos tribunais. A magistratura não é o sujeito central desse debate — é o espelho onde a contradição fica mais nítida, porque a desigualdade estrutural persiste mesmo onde as condições formais deveriam neutralizá-la.

A conta não desaparece. Ela muda de lugar. E continua sendo paga, em silêncio, com tempo e renúncia — pelas mulheres que o sistema convocou para construir a Justiça, mas ainda não aprendeu a reconhecer inteiramente. Foi para romper exatamente com esse silêncio que o CNJ criou o mencionado protocolo de julgamento. Não enxergar essa realidade não é uma posição neutra. É uma escolha — e ela tem nome, tem gênero e tem consequências.

maurenilson



Um "NOVO CLIMA" para a AMAZÔNIA

Estudo liderado por universidade da Alemanha revela que efeitos cumulativos do desmatamento e do aquecimento global ameaçam colapso total do ecossistema florestal. Região está entrando no chamado regime "hipertropical"

» ISABELLA ALMEIDA

A Amazônia, maior floresta tropical do planeta, além de abrigar uma vasta biodiversidade, funciona como um gigantesco reservatório de carbono. Esse ecossistema, no entanto, está cada vez mais ameaçado. Pesquisas recentes revelam uma transição gradual para um novo clima, mais quente, com secas mais frequentes e intensas, e apontam os riscos aos quais o bioma é submetido diante das mudanças no uso da terra e das alterações climáticas mundiais.

Uma pesquisa liderada pela geógrafa Selma Bultan, da Universidade Ludwig Maximilian de Munique, na Alemanha, analisou de forma sistemática os efeitos conjuntos do desmatamento e do aquecimento global na floresta amazônica. A equipe avaliou a perda florestal entre 1950 e 2014 e projetou cenários futuros sob diferentes trajetórias climáticas.

Os resultados, publicados na revista *Anais da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos (PNAS)*, mostram que até 38% da área florestal existente em 1950 pode ser perdida até o fim do século. Desse total, cerca de 25% seriam consequência direta das mudanças no uso da terra, enquanto 13% estariam associadas ao aumento das temperaturas globais.

Perda total

Conforme Philip Martin Fearnside, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), com tempo, a perda da floresta amazônica seria total, não só 38%. "Além da destruição direta pelo desmatamento, também tem a perda pela degradação iniciada pela exploração madeireira e pelos incêndios florestais, que são facilitados pela exploração madeireira, a fragmentação florestal pelo desmatamento, e as mudanças climáticas. Se o aquecimento global escapar do controle humano, toda a floresta amazônica seria perdida."

O dado mais alarmante é que esse nível de perda ultrapassa o limite de 20% a 25% de desmatamento apontado por estudos anteriores como crítico para a estabilidade da floresta. Segundo os autores, o risco de uma transição abrupta — e não apenas de um declínio gradual — aumenta de forma significativa quando o aquecimento global ultrapassa 2,3°C. Com as políticas climáticas atuais, o mundo caminha para um aquecimento de pelo menos 2,5°C, o que eleva consideravelmente a probabilidade de colapso do ecossistema amazônico.

Paralelamente, outro estudo de grande impacto, liderado pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, revela que a Amazônia já está entrando em um novo regime climático, mais quente e seco, que os cientistas chamam de "hipertropical". Esse estado, que não era observado na Terra há dezenas de milhões de anos, é caracterizado por secas mais intensas e prolongadas, temperaturas elevadas e estresse extremo para as árvores. Caso

Floresta ancestral

A influência humana ao longo dos séculos continua moldando a biodiversidade e o armazenamento de carbono da floresta amazônica, frisa um estudo internacional liderado pela Universidade de Amsterdã, nos Países Baixos, e publicado na revista *PNAS*. A pesquisa revela que a Amazônia carrega marcas ecológicas profundas tanto de populações indígenas pré-colombianas quanto da exploração colonial europeia.

Com o uso de modelagem espacial avançada e de grandes bases de dados históricos, os pesquisadores identificaram impactos duradouros de séculos de assentamentos humanos, agricultura e extração de recursos na distribuição das espécies arbóreas, efeitos que ainda são visíveis hoje. "Nossos resultados evidenciam que partes aparentemente intocadas da floresta amazônica foram moldadas por pessoas ao longo de centenas ou até milhares de anos", afirma Crystal McMichael, autora principal do estudo. Esses legados, segundo ela,

Jeffrey Chambers/UC Berkeley



A floresta amazônica está sendo atingida por mais dias de seca extrema

Palavra de especialista

Sociedade precisa agir

O país tem uma situação confortável em relação à liberação de gases de efeito estufa, porque, ao contrário da maior parte das outras nações, nossas emissões estão concentradas principalmente no desmatamento e nas queimadas. O Brasil tem uma excelente oportunidade de ser um exemplo, se conseguir controlar essas duas questões. É fundamental que a sociedade compreenda e trabalhe esse problema, envolvendo todos os setores da sociedade, e não apenas os ambientalistas. É preciso dialogar também com

os setores econômicos. O agronegócio tem um envolvimento significativo com as emissões e, paradoxalmente, já é um dos setores mais afetados pela diminuição das chuvas e pelo aumento da evapotranspiração, que seca as plantas em decorrência das temperaturas mais elevadas. Trata-se, portanto, de trabalhar amplamente com a sociedade, comunicando de forma clara esses impactos, mostrando que eles já estão acontecendo e realmente angariando apoio para essa questão tão importante.

Alexandre Aleixo, pesquisador do Instituto Tecnológico Vale (ITV) e coordenador do Projeto Genômica da Biodiversidade Brasileira (GGB)

ITV/Divulgação



as emissões de gases de efeito estufa continuam altas, condições de seca severa poderão ocorrer com muito mais frequência até 2100, inclusive durante a estação chuvosa.

Mortalidade

Os pesquisadores observaram que o estresse combinado de calor e falta de água aumenta a taxa normal de mortalidade das árvores em cerca de 55%. Quando a

umidade do solo cai para aproximadamente um terço de sua capacidade, as árvores passam a interromper a captura de carbono, "morrem de fome" ou sofrem colapsos hidráulicos, com a formação de bolhas de ar nos vasos condutores de seiva. Espécies de crescimento rápido e madeira menos densa — comuns em florestas secundárias e áreas exploradas — são as mais vulneráveis, o que pode levar a uma mudança na composição das espécies da floresta ao longo do tempo.

Ricardo Stuckert/PR



Desenvolvimento regulado da economia extrativista favorece a preservação

d'água apresentam maior abundância de espécies úteis ao ser humano.

Para Marco Moraes, divulgador científico e autor do livro *Planeta hostil*, o artigo

evidencia que boa parte da biodiversidade amazônica foi cuidadosamente manejada por comunidades humanas. "Persistir em políticas de proteção da natureza que

acumulada do evento correr cresce rapidamente para próximo dos 100%."

Segundo o especialista, a COP30 trouxe alguns avanços, como o reconhecimento do papel ambiental dos povos indígenas e tradicionais. "Mas não há acordos sobre as duas coisas mais importantes para manter o aquecimento global sob controle e evitar a perda total da floresta amazônica pelas mudanças climáticas. Não foram aprovados os 'mapas de caminho' sobre a eliminação dos combustíveis fósseis e o desmatamento."

As consequências vão além da Amazônia. As florestas tropicais são os principais sumidouros naturais de carbono do planeta, e a redução de sua capacidade de absorver dióxido de carbono já foi detectada após grandes secas na região. Isso significa que o enfraquecimento da Amazônia tem impacto direto no balanço global de carbono e na intensificação das mudanças climáticas.

Em conjunto, os dois estudos reforçam um alerta. A Amazônia está se aproximando rapidamente de limites críticos. As secas extremas observadas hoje são vistas pelos cientistas como prenúncios de um clima futuro mais hostil. A ampliação da proteção florestal, aliada à redução urgente das emissões de gases de efeito estufa, é apontada como essencial para evitar um colapso irreversível. O destino da maior floresta tropical do mundo, concluem os pesquisadores, depende diretamente das decisões tomadas agora.

excluem pessoas da floresta é injusto e insustentável, pois muitas áreas consideradas intocadas são, na verdade, antigos jardins e paisagens culturais complexas, criadas e aprimoradas por intervenções humanas."

Moraes reforça que as práticas ancestrais foram fundamentais para a biodiversidade vista atualmente. "O manejo de espécies como a castanha-do-pará e a seringueira, a domesticação de plantas e o uso de técnicas agrícolas sustentáveis pelos povos da floresta contribuíram diretamente para a diversidade amazônica. Essas práticas demonstram que a presença humana não apenas coexistiu com a floresta, mas foi fundamental para sua riqueza ecológica."

O estudo questiona a visão da Amazônia como um sistema puramente natural e destaca que a floresta é um mosaico dinâmico de interações entre pessoas e natureza. Reconhecer esses legados, afirmam os autores, é essencial para aprimorar estratégias de conservação e modelos climáticos. "Para proteger o futuro da Amazônia, primeiro precisamos entender seu passado", afirma McMichael. (IA)



Mulheres cobram políticas estruturais

O **Correio** ouviu eleitoras e especialistas sobre possíveis soluções e caminhos para que as pautas femininas sejam priorizadas no processo decisório da política. Elas são 54% do público que vota no Distrito Federal

» MILA FERREIRA

"Nã há democracia sem a plena participação das mulheres". A frase da líder do movimento sufragista no Brasil, Bertha Luz, reflete uma necessidade sentida pelas mulheres até os dias atuais: maior atenção às pautas de gênero por parte dos governantes e mais participação nos processos decisórios. No Distrito Federal, dos 2.194.627 eleitores, 54% são mulheres. O percentual é maior do que o registrado ao considerar o eleitorado total no Brasil (52%).

De acordo com a cientista política e doutora em sociologia Mônica Ribeiro, as mulheres esperam o reconhecimento como parte central da política pública. "E isso exige menos improvisto e mais planejamento e orçamento estrutural com cuidado, autonomia e igualdade. Isso é critério de justiça e inteligência administrativa, afinal, somos maioria da população", avaliou. "É preciso reconhecer a economia do cuidado como ponto central para reduzir desigualdades", sugeriu.

A cientista política da Universidade de Brasília (UnB) Teresa Starling também destacou a importância da implementação de políticas estruturais em vez de emergenciais. "Estou falando de prevenção, orçamento, assistência social, educação, autonomia econômica, rede de proteção, saúde e continuidade institucional. A vida das mulheres precisa entrar no planejamento da política pública, e não só na etapa final da execução ou da punição", ressaltou.

"Creches e outros serviços que permitam que a mulher viva, estude e trabalhe com mais tranquilidade também são política para enfrentar desigualdade e violência, porque a sobrecarga do cuidado empurra muitas mulheres para dependência, exaustão e vulnerabilidade. E isso precisa ser pensado de forma regionalizada. A realidade da mulher no Plano Piloto não é a mesma da Ceilândia, de São Sebastião ou das áreas rurais. O DF é profundamente desigual; então, não existe política séria para mulheres sem olhar para o território", enfatizou Teresa.

Mais presença

A presença de mais mulheres nos espaços de poder é vista por especialistas como um caminho para que as pautas femininas sejam mais priorizadas. "Vivência muda prioridade, muda a forma de fazer política e muda até a forma como esses problemas são percebidos. Muda a escuta, muda a urgência. Então, é muito importante que as mulheres estejam em espaços de tomada de decisão, em espaços de formulação, aprovação e execução de política pública", frisou Teresa Starling.

Mônica Ribeiro corrobora que a presença de mais mulheres nos espaços de decisão pode ser uma solução de melhora. "A mulher é pauta central para melhorar o indicador de desempenho de toda a administração pública, inclusive das áreas consideradas 'neutras'. Isso significa incorporar essa perspectiva no planejamento urbano, na mobilidade, no orçamento, na saúde, na educação, na segurança e na formulação de metas de governo", destacou.

Advogada e cientista política, Gabriela Rollemberg é fundadora do projeto Quero Você Eleita, um laboratório de inovação política que atua de forma suprapartidária com a "tecnologia do afeto" e promove letramento político às mulheres para que elas entendam o voto como

Arquivo pessoal



Eu quero poder saber que, se eu precisar de atendimento médico, vou encontrar um sistema que funcione. Quero ter a tranquilidade de que minha filha vai crescer com acesso a uma educação de qualidade e em um ambiente seguro. Também considero essencial a transparência. Como cidadã, quero entender para onde está indo o dinheiro público e ver resultados concretos.

Ana Clara Caetano, 34 anos, bombeira, moradora da Octogonal



Eu espero que os próximos governantes olhem com mais atenção para a saúde pública do DF. Vivemos um verdadeiro caos: falta atendimento adequado, demora excessiva e, muitas vezes, as pessoas acabam sendo tratadas sem o devido respeito e dignidade.

Andraia Trincha Rosa, 37 anos, diarista, moradora de Cidade Ocidental (mas trabalha no DF)



Destaco a urgência de fortalecer a pauta das pessoas com deficiência, especialmente das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, é indispensável que áreas estruturantes como saúde, educação, segurança e trabalho sejam tratadas com seriedade e planejamento, garantindo inclusão real e oportunidades equitativas.

Juliana Lemos, 40 anos, advogada, moradora do Park Way



Eu espero compromisso com a vida das pessoas. Com investimento contínuo, valorização dos profissionais, uma gestão sem favorecimentos políticos, compromisso com a ciência e com a saúde pública. Desejo ver menos discurso, menos propaganda e mais trabalho para que a população tenha mais acesso à saúde.

Lilian Barros, 47 anos, nutricionista da rede pública, moradora da Asa Norte



Os novos governantes devem revisar a operacionalização das creches, atender demandas de professores e assistentes sociais, instituir o curso de Relações étnico-raciais no acesso e na reciclagem de concursados, e melhorar iluminação nas áreas externas das estações do metrô.

Thânisia Cruz, 34 anos, educadora, moradora de Taguatinga

Leo Bahia



O próximo governo não pode tratar políticas públicas como mercadorias, com interesses próprios ou de poucos grupos. Espero, no sentido de esperar, que a população seja, de fato, ouvida e que haja um objetivo comprometido com a igualdade de acesso a direitos para todas as pessoas.

Jemima Tavares, 34 anos, doutoranda em artes cênicas, moradora da Asa Sul



Espero que os próximos governantes promovam uma participação feminina efetiva nas tomadas de decisão. Espero políticas públicas que olhem para a mulher de forma integral. Também espero um compromisso com a segurança pública e com o fortalecimento das instituições. Além disso, espero ações governamentais em relação à população em situação de rua.

Ariadne Lucas, 32 anos, servidora pública, moradora do Guará



É urgente a implementação de uma gestão mais eficiente, transparente e descentralizada dos recursos públicos destinados à cultura, além de simplificar, qualificar e aumentar a agilidade nos repasses para mecanismos de fomento. É preciso um compromisso concreto com uma política cultural e educacional que trata a cultura como direito, e não como eventualidade.

Aline Dantas, 40 anos, artista visual e produtora cultural, moradora de Sobradinho



Espero dos futuros gestores foco na saúde pública, uma área sensível. Espero também estabilidade política e ministrativa e uma boa gestão das contas públicas. Além disso, espero uma atenção à saúde financeira do BRB, que sofreu muitos prejuízos.

Odivanias Sales, 56 anos, assistente administrativa, moradora de Planaltina

Luiz Francisco



É preciso criar mais leis que favoreçam as mulheres, em todos os aspectos, principalmente na questão da segurança pública. Quem pega transporte público, por exemplo, fica muito vulnerável à criminalidade. É preciso ações e políticas públicas que protejam as mulheres da violência.

Thayla Gonçalves, 18 anos, universitária, moradora de Ceilândia

Representatividade na capital do país

A Câmara Legislativa do Distrito Federal conta, atualmente, com quatro deputadas distritais:

- » Dayse Amarílio (PSB)
- » Jaqueline Silva (MDB)
- » Doutora Jane (MDB)
- » Paula Belmonte (Cidadania)

» No comando do governo do Distrito Federal, está, desde 29 de março, a governadora Celina Leão (PP).

Já na Câmara dos Deputados, são duas:

- » Bia Kicis (PL)
- » Erika Kokay (PT)

No Senado Federal, também são duas:

- » Leila Barros (PDT), atual líder da Bancada Feminina no Senado.
- » Damare Alves (Republicanos)

ferramenta de poder. "O projeto capacita a mulher para deixar de ser uma espectadora passiva e se tornar uma fiscal ativa dos nossos representantes", explicou. "A mulher precisa deixar de ser uma espectadora passiva e se tornar uma fiscal ativa dos

nossos representantes. Tudo é política, e entender essa engrenagem permite transitar da indignação para a ação e incidência real", analisou.

"As mulheres ocupam apenas 18% das cadeiras na Câmara Federal. É fundamental ressaltar que

representatividade não é apenas sobre estar lá, é sobre resultado e eficiência. As mulheres entregam 50% da produção legislativa", destacou Gabriela.

Ela acredita que, para as políticas públicas que contemplem as

mulheres serem priorizadas, é necessária uma maior participação feminina na política. "O que falta são mais mulheres com a caneta na mão, participando das mesas onde o futuro do país é decidido. No entanto, é preciso encarar que

a política ainda é um ambiente tóxico e violento. A sub-representação feminina não decorre de falta de interesse, mas de um sistema que coloca em risco a própria existência física e a saúde mental das mulheres", provocou.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Contagem regressiva para as eleições

A seis meses das eleições, seis pré-candidatos se apresentaram, até o momento, para concorrer ao Palácio do Buriti. Veja quem são:



Celina Leão

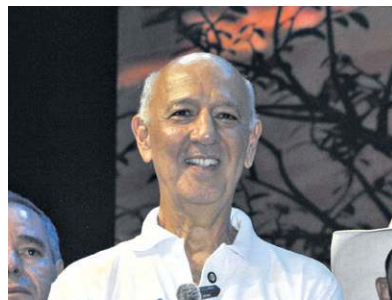
A governadora Celina Leão (PP) concorrerá à reeleição. Ela tem o apoio dos bolsonaristas, liderados pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e pela presidente do PL, deputada Bia Kicis (PL-DF), ambas pré-candidatas ao Senado. Conterá, também, com o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) na campanha. O desafio é tocar a gestão, desviando-se de heranças negativas, como a crise do BRB e as finanças desorganizadas. Para isso, ela conta com o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, e a volta de Valdivino de Oliveira à Secretaria de Fazenda.

Frente com 12 partidos

Em reunião realizada, ontem, com a presença de representantes de 12 partidos, Celina Leão fechou uma ampla aliança em busca da reeleição. A coligação vai contar com os seguintes partidos: PP, União Brasil, MDB, PL, Republicanos, Podemos, Cidadania, Mobiliza, Democrata (ex-PMB), DC, PRDT e Agir.

José Roberto Arruda

O ex-governador José Roberto Arruda filiou-se ao PSD para concorrer ao Palácio do Buriti depois de 16 anos fora da vida pública. Ele conta com a nova lei de inelegibilidade que alterou regras da Lei da Ficha Limpa. Mas a constitucionalidade das mudanças está sob análise no STF, com a relatoria da ministra Cármen Lúcia. Por isso, o registro da candidatura ainda depende de avaliação jurídica. Enquanto isso, Arruda está em campanha. Conta com o apoio de parte do PL, especialmente do senador Izalci Lucas e do deputado federal Alberto Fraga. Arruda tem carta branca do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Francisco Caputo

O ex-presidente da OAB-DF Francisco Caputo filiou-se ao Partido Novo nesta semana. Pretende concorrer ao GDF com o discurso da mudança. Há meses, tem gravado mensagens nas redes sociais em tom crítico em relação ao governo de Ibaneis Rocha, de quem foi adversário nas eleições da Ordem. O desafio de Caputo é se fazer conhecido fora do mundo jurídico, especialmente na periferia. Essa meta é difícil de alcançar num partido pequeno.



Paula Belmonte

Filiada ao PSDB, a deputada distrital Paula Belmonte é pré-candidata ao GDF, com apoio da direção nacional do partido. A parlamentar tem sido sondada para integrar chapa como vice. Mas ela não topa. Está preparada para concorrer como cabeça de chapa.

Ana Ruyssal/Exp. CB

Leandro Grass

Ex-presidente do Iphan, Leandro Grass (PT) vai concorrer ao GDF pela segunda vez. Na última eleição, ele se candidatou e ficou em segundo lugar, mas não conseguiu passar para o segundo turno — Ibaneis venceu a eleição no primeiro turno. Vai para a disputa como representante do governo Lula, com as vantagens e desvantagens decorrentes da aprovação e rejeição do governo federal.



Ricardo Cappelli

Apesar de defender uma aliança ampla de centro-esquerda, o ex-presidente da ABDI e ex-interventor federal da segurança Ricardo Cappelli (PSB) não abre mão de ser candidato ao GDF. Ele tem o discurso de ser o primeiro político a denunciar as fraudes envolvendo o Banco Master e o BRB e vai transformar o assunto em principal tema da campanha. Mas como disputa a primeira eleição no DF, tem também o desafio de se tornar conhecido.



Mircenino Júnior/CB/DA Press



Filiações

A professora Fátima de Souza, gestora do Hospital Universitário de Brasília (HUB), filiou-se ao PDT, a convite da senadora Leila Barros (PDT-DF). Fátima deixou o PSol há meses e escolheu o PDT, mas ainda não sabe será candidata.

No União

O ex-secretário de Segurança Pública Sandro Avelar ingressou no União Brasil. Deve ser candidato a deputado federal. Deixou o PSDB para se manter na base da governadora Celina Leão.



Divulgação



MANDOU BEM

A governadora Celina Leão adotou várias medidas que sinalizam boa intenção nos primeiros dias de gestão: cancelou a festa do aniversário de Brasília para transferir os recursos para a saúde, anunciou a retirada da Serrinha do Paranoá da lista de imóveis a serem liberados para socorro ao BRB e iniciou canal de comunicação com o governo federal para buscar saídas para o banco.



MANDOU MAL

A Itália, mais uma vez, está fora da Copa. Em outros tempos, Brasil, Itália, Argentina e Alemanha eram as principais seleções de futebol. Perde o torcedor que antigamente via belos dribles de jogadores italianos. Dá para esquecer Paolo Rossi, o atacante da Azurra, que, com seus três gols, eliminou a brilhante Seleção Brasileira na Copa de 1982?

À QUEIMA-ROUPA



BEATRIZ ALAIA COLIN, ADVOGADA DO ESCRITÓRIO WILTON GOMES ADVOGADOS. PÓS-GRADUADA EM DIREITO PENAL ECONÔMICO PELA FGV-SP, E EM DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL NACIONAL E EUROPEU PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. ASSOCIADA AO INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS (IBCCRIM)



Divulgação

“A colaboração premiada deve servir ao esclarecimento dos fatos e à responsabilização dos envolvidos, não a interesses particulares do delator”

Quais são os principais requisitos de validade que uma delação premiada como a de Daniel Vorcaro precisa cumprir para produzir efeitos concretos no processo penal?

A colaboração premiada, como a firmada por Daniel Vorcaro, só produz efeitos concretos no processo penal quando observa um conjunto rigoroso de requisitos legais. A lei exige que o acordo seja voluntário, formalizado por escrito, acompanhado por advogado e submetido à homologação judicial, etapa em que o juiz verifica a regularidade e a legalidade do procedimento.

Quais são os limites legais da atuação da Polícia Federal na negociação e condução de acordos de delação premiada, considerando o papel do Ministério Público?

A atuação da Polícia Federal tem limites bem definidos. Embora o STF tenha reconhecido que a PF pode negociar acordos, ela não pode conceder benefícios nem substituir o Ministério Público, que é o titular da ação penal e quem detém a prerrogativa de propor vantagens ao colaborador. A PF deve comunicar o MP sobre qualquer tratativa e atuar dentro do escopo investigativo, sem extrapolar para funções acusatórias. Quando esses limites não são observados, surgem riscos concretos de nulidade e insegurança jurídica, especialmente se houver ausência de advogado, falhas de registro, promessas indevidas ou falta de participação efetiva do MP.

Na prática, quais são as principais dificuldades para garantir a veracidade das informações prestadas pelo colaborador?

O conteúdo da delação precisa ser útil à investigação, trazendo elementos capazes de identificar coautores, recuperar ativos ou esclarecer a dinâmica dos crimes. Nada disso, porém, basta sem a chamada corroboração: nenhuma declaração do colaborador vale por si só, sendo indispensável que provas independentes confirmem os pontos essenciais do relato.

Como o Judiciário deve avaliar a credibilidade e a necessidade de corroboração das declarações feitas em uma delação dessa natureza?

Na prática, garantir a veracidade das informações prestadas

pelo delator é um dos maiores desafios do instituto. O colaborador tem interesse direto em obter benefícios, o que pode levá-lo a omitir fatos, exagerar versões ou direcionar acusações. Muitas vezes, apenas ele detém conhecimento interno sobre a organização criminosa, o que dificulta a checagem imediata. Por isso, o Judiciário deve avaliar a credibilidade do relato com cautela, observando coerência, detalhamento, compatibilidade com outras provas e, sobretudo, exigindo corroboração autônoma. A colaboração é meio de obtenção de prova, não prova em si. Existe risco de insegurança jurídica ou nulidade caso haja falhas procedimentais na condução da delação pela Polícia Federal?

Quais critérios devem orientar a concessão de benefícios ao colaborador?

Os benefícios concedidos ao colaborador devem ser proporcionais à efetividade da sua contribuição. A lei orienta que se considere o resultado concreto da colaboração, o grau de voluntariedade, a gravidade dos crimes, os antecedentes do delator e o risco pessoal assumido. A concessão de vantagens não pode ser automática nem descolada do interesse público.

Na sua avaliação, a condução de uma delação pela Polícia Federal pode afetar a percepção de legitimidade do acordo em comparação com negociações lideradas diretamente pelo Ministério Público?

A condução de uma delação pela Polícia Federal, embora juridicamente possível, pode afetar a percepção de legitimidade do acordo. A sociedade e parte da comunidade jurídica tendem a enxergar maior segurança quando o Ministério Público lidera as negociações, já que é o órgão responsável pela acusação e pela definição dos benefícios. Quando a PF assume protagonismo, surgem questionamentos sobre eventuais tensões institucionais, sobreposição de funções e risco de pressão indevida sobre o investigado.

Como evitar que o delator escolha alguns alvos e poupe outros?

Evitar que o delator selecione alvos e poupe outros exige mecanismos de controle robustos. Isso inclui cláusulas contratuais que prevejam perda de benefícios em caso de omissão, diligências independentes para verificar a completude das informações, cruzamento de dados com outros colaboradores e atuação firme do Ministério Público e do Judiciário para impedir manipulações. A colaboração premiada deve servir ao esclarecimento dos fatos e à responsabilização dos envolvidos, não a interesses particulares do delator.

OVOS DE PÁSCOA

Corrida às compras de última hora

Mesmo com preços mais altos, brasilienses lotam as lojas para adquirir o aguardado chocolate e manter a doce tradição na Semana Santa

» GIOVANNA KUNZ

N a véspera do Domingo de Páscoa, o movimento nos corredores de shoppings e lojas de departamento revela um cenário esperado: consumidores em busca dos tradicionais ovos de chocolate, ainda que com mais cautela. Em 2026, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta crescimento de 2,5% no volume de vendas, com movimentação de R\$ 3,57 bilhões — o maior valor da série histórica iniciada em 2005.

Mesmo com o aumento no preço do cacau, cerca de 37% mais caro no exterior, e a queda nas importações, a tradição segue firme. Pesquisa da fintech Meu Tudo mostra que 45% dos consumidores pretendem gastar menos neste ano, enquanto 52% não se planejaram financeiramente. Ainda assim, 43% não abrem mão dos doces, priorizando promoções e alternativas mais acessíveis.

Nos pontos de venda, o comportamento confirma os dados. Há quem tenha se organizado, mas muitos deixaram para a última hora, seja por falta de tempo, seja na expectativa de preços mais baixos.

A estudante Lara de Oliveira Farias, 20, foi às compras ao lado de Giovana Daphne, 25, receptionista. As duas tinham uma lista extensa de ovos que precisavam

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Nauzira Silva foi ao shopping comprar ovos para os netos e bisnetos

comprar e sentiram dificuldade na escolha. “Hoje estava com pouca opção, muita gente compra antes”, disse Lara. Apesar disso, optaram pelos modelos mais tradicionais, sem brinquedos. “Eu achei barato”, avaliou Giovana.

A costureira Geraldine Oliveira, 69, também deixou para comprar perto da data, apostando em valores mais baixos. Ela escolheu ovos variados para agradar diferentes idades. “Estou levando opções com brinquedos para os menores e versões mais simples para os mais velhos”, conta.

Já a aposentada Nauzira Pereira da Silva, 74, mantém o foco nas crianças da família. “Ultimamente só para os pequenos. Os outros já estão grandes, se viram”, conta. “Eles dão mais valor ao brinquedo do que ao chocolate”, acrescenta.

A biomédica Lorrane Dantas, 28, deixou para a última hora. “Eu enrolei mesmo. Minha semana é muito corrida, e só hoje que eu tenho tempo”, afirma. Ela comprou ovos para si, para a mãe e para a avó, mas sentiu falta de opções infantis. “Eu gosto muito de comprar aqueles ovinhos de criança

por causa dos brinquedinhos, então eu senti um pouco de falta”, ressalta. Sobre os preços, foi direta: “O valor está caríssimo. Um ovinho pequeno acho que está mais de R\$ 60,00.”

A psicóloga Ana Carolina Xavier, 29, também foi às compras para a família. “Eu gostei, tinha até bastante opção pelo que eu esperava”, relata.

A auxiliar de professora Giovanna Gonsalves, 18, buscava ovos para a madrinha, o pai, a avó e também para si. “Eu só não encontrei ainda o dos Ursinhos Carinhosos, que eu queria para mim”, contou.

Para o biólogo Bruno Dias Batista, 42, a decisão veio por insistência das filhas. “Eu particularmente acho que está meio superfaturado. A questão do chocolate está cara”. Mesmo assim, cedeu: “Tem essa coisa da mágica da Páscoa, do ovo. Nos outros anos compramos apenas chocolates comuns, mas minha filha pediu e eu resolvi atender o desejo dela”. “Querida o chocolate de Dubai [recheado com pistache], eu acho que ele está meio na moda”.

A farmacêutica Letícia Martins, 27, comprou para a sobrinha. “Como é a única criança na família, não pode passar em branco”, observa. “Eu vim procurando mais brinquedo”.

Entre compras planejadas e de última hora, a Páscoa de 2026 revela um consumidor mais cauteloso, mas ainda fiel à data, mantendo o apelo emocional e o impulso nas vendas do varejo.

COMÉRCIO

Divulgação



Atacadista oferece novos produtos e serviços

Dia a Dia amplia unidade do SIA

A unidade do SIA do Dia a Dia Atacadista passa a oferecer, a partir da próxima terça-feira, novos serviços de açougue, padaria e rotisseria com frango assado, ampliando a conveniência e a variedade para os clientes da região. Com a novidade, os consumidores poderão encontrar, em um só lugar, soluções práticas para o dia a dia, reunindo qualidade, diversidade de produtos e preços competitivos. A iniciativa faz parte do plano contínuo de modernização e expansão da rede, que vem investindo na qualificação de suas unidades e na ampliação do mix oferecido.

O açougue contará com balcão de atendimento personalizado, permitindo que o cliente escolha cortes específicos com orientação especializada. Já a padaria terá produção diária de pães e itens de confeitaria, garantindo sempre produtos frescos. A rotisseria, por sua vez, oferecerá o tradicional frango

assado, pronto para consumo. Segundo Márcio Alkmim, gerente-geral da unidade, a ampliação reforça o compromisso da marca com a excelência no atendimento e a praticidade. “Nosso objetivo é ampliar a oferta de produtos de qualidade, com procedência e preços competitivos. Queremos proporcionar aos nossos clientes uma experiência cada vez mais completa, reunindo praticidade, variedade e soluções para a mesa em um só lugar”, destaca.

Além dos novos serviços, a unidade do SIA já disponibiliza mais de 15 mil itens, incluindo uma ampla linha de produtos naturais, opções diet, zero lactose e zero glúten, além de linha vegana, leites vegetais, produtos integrais e uma adega com mais de mil rótulos. O espaço também oferece queijos premium e bebidas geladas, consolidando-se como uma opção completa para diferentes perfis de consumo.

SEU IMÓVEL MERECE SER UM **FAENGE**



SAIBA MAIS

PALAZZO
105

VIVA
ÁGUAS CLARAS
RESIDENCIAL RESORT

fikey
PARK SUL



PRONTO PARA MORAR

LUXO
REFLETIDO DE
FORMA ÚNICA.

NOROESTE

4 SUÍTES

ACABAMENTOS PERSONALIZADOS
BY STUDIO ZUBA

LANÇAMENTO

UM RESORT PARA
CHAMAR DE LAR EM
10.600 m² DE TERRENO.

ÁGUAS CLARAS

2, 3, 4 QUARTOS E
COBERTURAS

PRÉ LANÇAMENTO

UM NOVO JEITO DE
INVESTIR. UMA NOVA
FORMA DE FICAR.

PARK SUL

STUDIO, 1 QUARTO
E LOJAS

VISITE OS DECORADOS 3020 2000

Noroeste
Avenida W9, Quadra 509,
ao lado do Posto Shell.

Águas Claras
Av. Sibipiruna, acima
da CAESB

Park Sul
Avenida do Casa Park, em
frente à Pão Dourado.

CONSTRUÇÃO E VENDAS
FAENGE
EMPREENDEIMENTOS
EMPRESA FILIADA À
ADEMI

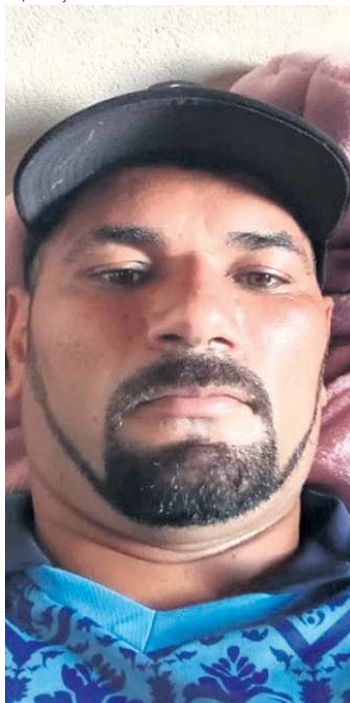


Bruna Stephanie Brandão, 36 anos, é a 7ª vítima de feminicídio registrada em 2026. A mulher foi morta a facadas pelo ex-companheiro. O agressor teve a prisão em flagrante convertida em preventiva

Feminicida vai para a Papuda

» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD

Reprodução/Redes sociais



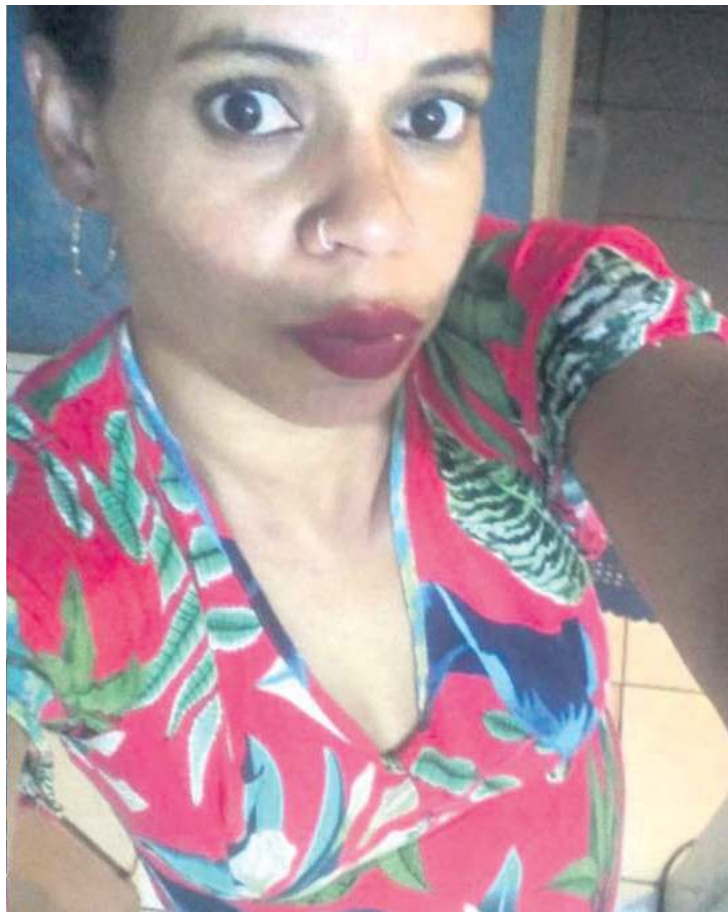
Elenilton Bezerra foi indiciado por feminicídio

Há um ano, Bruna Stephanie Freitas Brandão, 36 anos, tomou uma decisão radical. Com o filho de 1 ano nos braços, deixou a casa do ex-marido, em Caldas Novas (GO), e seguiu para Brasília, numa tentativa de escapar de um histórico de agressões. Elenilton Pereira Bezerra, 36, descrito pela polícia como 'violento', sob o pretexto de visitar a criança, foi à casa da ex, no Riacho Fundo, onde a matou a facadas, na noite de sexta-feira. Bruna é a 7ª vítima de feminicídio registrada em 2026 na capital federal.

Mantinha contra Elenilton uma medida protetiva expedida em abril do ano passado pela Justiça — ordem essa já expirada. Na noite do crime, por volta das 21h, Bruna estava em casa com os dois filhos, de 2 e 5 anos, e o atual companheiro. Ela atendeu ao chamado no portão. O acordo era para Elenilton ver o filho, agora com 2 anos.

Informalmente, Elenilton contou à Polícia Militar, ao ser preso, que, ao chegar na casa, desconfiou de que a ex havia armado uma emboscada para matá-lo, mas não deu mais informações. Ele relatou ter ido à cozinha, onde pegou uma faca e, após uma discussão com a vítima, a atacou com um golpe no pescoço. Não há confirmação de que essa versão corresponda integralmente aos fatos.

O crime ocorreu na sala, às 21h15, na frente das duas crianças. Depois do ataque, o agressor fugiu. Policiais militares foram acionados. Por telefone, o denunciante relatou que a mulher havia sido esfaqueada e que um homem era o suspeito. Elenilton foi capturado pelos militares próximo ao viaduto de Samambaia, no canteiro central, a 5km de distância da casa da vítima. Elenilton estava a pé e com uma mochila nas costas.



Bruna Stephanie tinha uma medida protetiva contra Elenilton

Áudios

Entre o ataque e a captura, o suspeito enviou uma sequência de áudios ameaçadores a Bruna, acreditando que a ex ainda estava viva. As mensagens de voz foram

enviadas para o celular da vítima minutos após o feminicídio. "Você saiu gritando com fuleragem, mas tu não viu nada. Eu estou bem por aqui pertinho. Você estava armando casinha para mim", dispara o homem.

Em dois dos áudios enviados, Elenilton ataca a ex-sogra, mãe de Bruna. "Quero pegar sua mãe. Se eu não achar você, acho sua mãe. Quem me dera sua mãe. [...] Estou pegando o carro agora e indo embora. Sua mãe é a próxima. Ou, então, ela que mande me matar." Ao final do último áudio, faz uma ameaça direta de morte. "Pode cavar um túmulo para você, para sua mãe e para esse corno (atual companheiro)."

Na 27ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo), Elenilton foi indiciado por feminicídio. Segundo o delegado Josué Ribeiro, Elenilton acumula passagens criminais por homicídio consumado, lesão corporal no âmbito da Lei Maria da Penha, ameaça e descumprimento de medida protetiva. "Ele era uma pessoa com o perfil bastante violento", frisou.

Ainda de acordo com o investigador, o homem que estava com Bruna na casa, no andar de cima, no momento do crime, socorreu a vítima e ligou para o Samu, mas deixou a residência antes da polícia chegar. Ele ainda não foi identificado para prestar depoimento.

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) converteu em preventiva a prisão de Elenilton em audiência de custódia ocorrida na tarde de ontem. Com a decisão, o acusado deve ser encaminhado ao Complexo Penitenciário da Papuda, onde aguardará julgamento. A 27ª DP continua as investigações e deve colher depoimentos ao longo da semana.

Onde pedir ajuda

- » **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.
- » **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br. WhatsApp: (61) 98626-1197. Site: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher.
- » **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.
- » **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
- » **Deam 1:** previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br.
- » **Deam 2:** previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438.

Cinzas e silêncio após tragédia com família em Águas Lindas

» CARLOS SILVA

No dia seguinte à tragédia que chocou moradores de Águas Lindas (GO), o cenário em frente à casa onde três pessoas foram encontradas mortas era de silêncio, calor intenso e um ritual improvisado de despedida. Familiares das vítimas de um duplo homicídio seguido de suicídio passaram a manhã e o início da tarde de ontem retirando objetos pessoais do imóvel e queimando os pertences em uma fogueira montada em uma área de mata descampada, logo em frente à residência.

Sob o sol forte, o calor típico da região parecia ainda mais intenso com as chamas que consumiam roupas, móveis e outros itens. O colchão sujo de sangue, onde uma das vítimas havia sido encontrada foi rapidamente consumido pelo fogo. A fumaça subia lentamente, visível à distância, enquanto poucos vizinhos circulavam pela rua, a maioria em silêncio, observando de longe ou apenas passando, sem interromper o momento da família.

A via, que na véspera foi tomada por viaturas policiais e movimentação intensa, amanheceu praticamente vazia. O contraste entre o dia anterior e o cenário atual evidenciava o impacto do crime: não havia mais sirenes, nem equipes de perícia, apenas vestígios de uma rotina abruptamente interrompida.

O imóvel, que até a madrugada anterior abrigava três gerações da mesma família, agora permanecia fechado. Do lado de fora, o terreno ainda guardava marcas recentes da presença policial, enquanto a fogueira seguia acesa, alimentada



Antonio assassinou a esposa Tertulina (foto antiga) e o neto Davi. Depois, tirou a própria vida. Familiares queimaram os pertences da casa

continuamente com novos itens retirados da casa.

Dúvida cruel

Um dos vizinhos que acompanhou de perto a movimentação desde o momento em que os corpos foram encontrados ainda tenta compreender o que aconteceu. Morador antigo da região, Eduardo Silva, motorista de transporte coletivo de 48 anos, relatou como soube da descoberta e descreveu o impacto da cena. "Quem encontrou foi o neto (outro que não estava no momento do crime). Ele veio com um amigo, bateram no portão e ninguém atendia. Ele insistiu, pulou o muro... quando entrou, deu de cara com os três mortos", contou.

Segundo ele, a notícia se espalhou rapidamente pela rua, mobilizando moradores e, pouco depois, equipes policiais. O vizinho lembra que chegou ao local pouco tempo depois da descoberta. "Quando eu

cheguei, estava tudo confirmado. A polícia veio, fez o trabalho dela. Foi uma coisa muito pesada de ver, mesmo pra quem estava só do lado de fora", disse.

Outro vizinho ouvido pela reportagem, o construtor João Augusto, de 56 anos, disse ter sido surpreendido pela tragédia e afirmou que mantinha contato frequente com o suspeito. Morador de Águas Lindas há 27 anos, ele descreveu o homem como alguém de comportamento comum na vizinhança. "Conversava muito com ele. Pra mim, o jeito dele era normal, simples. Nunca imaginei que ia acontecer uma tragédia dessa", relatou.

Segundo João, os encontros aconteciam, principalmente, aos fins de semana, quando ele costumava passar pela casa. "Quando eu vinha aqui, a gente ficava conversando. Ele era gente boa na frente de todo mundo", disse. João também destacou que o homem

Carlos Silva/CB/D.A.Press



costumava dar conselhos e falar sobre valores pessoais. "Sempre falava pra pessoa trabalhar certo, ser honesto, seguir a vida correta. Era o tipo de conversa que a gente tinha. É uma tragédia muito grande", contou.

Fim da infância

Se, para os vizinhos, a perda foi dolorosa, para quem viveu uma vida ao lado das vítimas a tristeza parece uma muralha intransponível. É o caso do amigo do adolescente que morreu, o estudante Rafael Araújo, de 17 anos, que ainda tenta lidar com a perda repentina. Colega de escola da vítima, ele contou que soube da tragédia enquanto estava na rua e se aproximou do local logo após a movimentação começar. "A gente cresceu praticamente junto. O Davi era um cara alegre. Nunca falou nada de problema em casa, nada feio assim", disse.

Segundo ele, a notícia abalou profundamente quem convivia com o jovem. "É muito difícil, porque você conhece a pessoa a vida inteira e, do nada, acontece uma coisa dessa. É uma perda muito grande", afirmou. O estudante também comentou sobre o momento em que os corpos foram encontrados, embora não tenha presenciado diretamente a cena. "Quando o outro neto pulou lá pra dentro e viu, foi desespero. Eu não vi na hora, cheguei depois, mas o pessoal estava chorando, gritando muito. A notícia foi se espalhando, e ninguém acreditava", contou.

O crime

A tragédia aconteceu na madrugada de sexta-feira, quando um idoso de 64 anos, Antonio Carreira, teria assassinado a esposa, Tertulina Bizerra, de 62, e o neto, Davi Correia, de 13, dentro do imóvel no Setor Laranjeiras, em Águas

» Travesti esfaqueada

Uma travesti de 48 anos foi esfaqueada na cintura na noite dessa sexta-feira, próximo à 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro). Quatro homens foram presos pela Polícia Civil (PCDF) por suspeita do crime. De acordo com as informações preliminares, dos quatro suspeitos, três são adolescentes. A vítima, não identificada, trabalha como garota de programa perto do local onde foi atacada. O Corpo de Bombeiros foi acionado, prestou os primeiros socorros, controlou a hemorragia e encaminhou a vítima ao Hospital Regional de Ceilândia. A motivação é investigada.

Lindas (GO). As vítimas foram encontradas com ferimentos na cabeça, possivelmente causados por uma picareta. Após os crimes, o homem teria tirado a própria vida.

Os corpos só foram localizados horas depois, no início da tarde, por um dos netos, acompanhado de um amigo, que estranharam a falta de resposta dos moradores. Eles entraram na residência e encontraram primeiro o suspeito, enforcado e já sem vida no quintal. Em seguida, localizaram os corpos da idosa e do adolescente em cômodos distintos da casa, mortos sobre as camas.

Segundo as investigações iniciais, há indícios de que as vítimas foram atacadas enquanto dormiam. A Polícia Civil (PCGO) segue apurando o caso, que é tratado como duplo homicídio seguido de suicídio. O Grupo de Investigações de Homicídios (GIH) deve ouvir familiares nos próximos dias para tentar esclarecer a motivação do crime.

Obituário

Sepultamentos realizados em 4 de abril de 2026

» CAMPO DA ESPERANÇA

Altair Zille, 76 anos
Antonella Mendonça, 0 anos
Antonio Amâncio de Souza, 70 anos
Cleusa Garcia Silva, 79 anos
Custódia Pereira dos Santos, 89 anos
Doracy Benício Leite, 85 anos
Elisabete Maria Pequeno da Cunha, 90 anos
Faustino Anselmo Matheus

Filho, 69 anos
Generosa Rodrigues, 96 anos
George Wilson Almeida Machado, 76 anos
José Alves da Silva, 82 anos
Laura de Araújo Bastos Affonso, 8 anos
Valdemar Costa da Silva, 99 anos

» TAGUATINGA

Eliana Pereira Dourado Lima,

65 anos
Eronilson José Ferreira, 56 anos
Francisco de Area Leão, 87 anos
Geni da Silva Ribeiro, 81 anos
Iraci Alves dos Santos, 59 anos
Jairo Henrique Mendes Araújo, 22 anos
Josina Gomes do Nascimento Santana, 91 anos
Marina Oliveira dos Reis, 75 anos
Raimunda Nonata da Silva

Costa, 88 anos
Ravila Vitória Alville Lima, menos de 1 ano
Rivaldo Mariano de Souza, 49 anos
Sebastião Oliveira de Lima, 73 anos

» GAMA

Edson Fernandes da Silva, 67 anos
Maria Aparecida de Oliveira, 86 anos

Maria Ferreira Dias, 87 anos
Maurício Mendes de Paiva, 68 anos

» BRAZLÂNDIA

Arnaldo Antônio dos Santos, 66 anos
Maria Dilma Pereira dos Santos, 64 anos

» SOBRADINHO

Ana Lúcia Rocha da Silva, 63 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Francisca Maria Souza Rodrigues, 70 anos
Antônio Wannner da Silva Tibúrcio, 41 anos
Glauber Ravi Carvalho Dias Santos, menos de 1 ano
Gilson Nascimento Alves, 75 anos
Luccas Passaglia Pinho, 31 anos (cremação)

VEM AÍ!

AÇOUGUE, PADARIA E FRANGO ASSADO!

NO DIA A DIA DO SIA!

AÇOUGUE

PADARIA

FRANGO ASSADO

07 DE ABRIL
TERÇA-FEIRA ÀS 7H

DIA A DIA
ATACADISTA

 ATACADAODIAADIA

 WWW.DIAADIAATACADISTA.COM.BR

Brasília em **cores**

As chuvas renovam o verde das quadras e transformam o cotidiano em cenários mais vibrantes, com destaque para as flores

» MANUELA SÁ*

Com o fim do verão e o início do outono, Brasília esbanja cores. É o resultado da estação chuvosa, que se aproxima do fim e, durante meses, coloriu a cidade de verde. Nas áreas residenciais, jardins e balões ganham vida, fazendo com que moradores aproveitem o período para passear e estar perto da natureza.

Na 308 Sul, quadra modelo, as copas densas das árvores sombreiam o lago de carpas, o que atrai famílias e amigos interessados em aproveitar as paisagens de Brasília no início do outono. É o caso de Maria do Socorro Chaves, 61 anos, moradora de Taguatinga, que esteve na Asa Sul para uma consulta médica com a filha, Luma Chaves, e as duas netas. O local tem um significado especial para a família, pois foi ali, tendo a área verde como cenário, que Luma fez as fotos da gestação da primeira filha.

Natural de Barras, no interior do Piauí, Maria chegou a Brasília em 1981, acompanhada dos padrinhos. Esse era um sonho seu desde que ouviu na escola sobre as ruas espaçosas, os prédios e o lago artificial da cidade. Desde que se mudou, gosta de aproveitar o período em que as áreas verdes ficam cheias de vida. “Gostava muito de andar de bicicleta no Parque da Cidade. Levava as nossas filhas pequenininhas. Lá em casa tinha carro, mas a gente andava mais de bike. Botávamos as cadeirinhas nas bicicletas e meu esposo levava uma e eu levava a outra”, lembra.

Os estudantes João Pedro Praça, 19, e Mateus Gutierrez, 18, também escolheram a quadra para desaccelerar. “Nesta época, é bom fazer o que a gente tá fazendo agora, que é só sair, andar e observar um pouco. Respirar um ar mais puro”, reflete Praça. “O legal é passear e ver que tem outras pessoas saindo de casa também”, acrescenta.

Para Gutierrez, um dos principais atrativos está nos tapetes coloridos formados pelas diferentes plantas. “Gosto muito de flores. Então, acho legal ver tantas árvores e o chão bem florido”, diz. Perto da quadra modelo, nos jardins da 307 Sul, antúrios e papoulas vermelhas se destacam entre as folhas e a grama. Os corretores de imóveis Guilherme Rodrigues e Paulo Piccolo observam que gostam do

contraste entre os meses mais cinzentos e os mais vibrantes na capital. “Na época da seca, fica tudo marrom. Dá duas chuvas e as plantas começam a ficar verdes de novo. Tudo floresce novamente. É minha época preferida em Brasília”, enfatiza Piccolo.



O laguinho de carpas é uma das atrações tradicionais da 308 Sul



Na 105 Norte, as flores também fazem a alegria das abelhas



Mateus Gutierrez e João Pedro Praça aproveitam a época para desacelerar



Para Gabriel Lucca, há valor em como a paisagem urbana pode surpreender



Eliane Rosa gosta de andar por baixo das árvores e aguarda a floração de ipês



Orquídeas dão charme à paisagem e são diferencial na 105 Norte

Espécies

Cássia Munhoz, professora do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília (UnB), explica que várias das flores que chamam a atenção neste período são estrangeiras. “Muitas espécies cultivadas em Brasília, principalmente as que observamos nos canteiros e balões, florescem nesta época do ano, pois este período coincide com o início da primavera nos seus países de origem, que apresentam clima temperado. Essas plantas dependem de água, aumento da temperatura e comprimento do dia”, detalha.

A especialista ressalta, no entanto, a importância de priorizar espécies nativas, uma vez que elas são mais adaptadas ao ambiente. Segundo Cássia, há plantas do Cerrado que florescem no início da estação chuvosa e outras que se destacam no período seco. “Normalmente, na seca, florescem espécies que têm frutos secos e sementes leves, que são transportadas pelo vento, mais intenso nesta época. Durante as chuvas, predominam as espécies com frutos carnosos, que são consumidos e dispersados pela fauna, mais ativa e em período reprodutivo”, assinala.

Algumas das plantas mostram suas cores agora, pois há maior disponibilidade de água. “As chuvas possibilitam que essas espécies invistam energia na produção de flores, néctar e frutos. Polinizadores, especialmente insetos, como abelhas e borboletas, que dependem de condições úmidas e recursos abundantes, também estão mais ativos nesta época”, complementa. De acordo com Cássia, entre as espécies nativas em destaque estão as barrigudas, que enfeitam Brasília com flores rosas, e os muricis, frutas pequenas e amarelas. No fim de

abril, é a vez dos ipês-rosas começarem a colorir a cidade.

A expectativa pela floração dos ipês é compartilhada por moradores como Eliane Rosa, 49, natural de Unai (MG). Para ela, Brasília consegue equilibrar urbanização e natureza. “Gosto de andar por baixo das árvores e colher frutas do pé. Minhas favoritas são acerola, pitanga e amora”, conta. Adepta de longas caminhadas, Eliane salienta a arborização de Brasília. “No interior, a gente já tinha esse hábito, e gostei de manter esse contato aqui. Sempre que passo por um pé de fruta, paro e pego”, diz.

Quando pode, ela aproveita o tempo livre para passear e, se possível, pegar as flores caídas e levá-las para casa, onde as coloca na água. Na Asa Norte, as orquídeas brancas e rosas penduradas nas árvores atraem o olhar de quem passa. O leitorista Gabriel Lucca, 19, é um dos admiradores. “Gosto das cores chamativas das flores”, comenta. Para ele, há valor em como a paisagem urbana pode surpreender no cotidiano e nas pausas do trabalho.

*Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.df@dabr.com.br

As 24 horas que não cabem no dia

Nos últimos dias, tenho ouvido muito uma frase, principalmente de mulheres: “O dia precisaria ter mais de 24 horas para eu dar conta de tudo o que tenho para fazer”. Eu, que sempre fui péssima em matemática, decidi fazer uma conta básica para tentar concluir se, de fato, o tempo anda mais escasso ou se há um tanto de exagero nos meus interlocutores.

Sem nenhuma metodologia científica, claro, resolvi dividir o dia em três

partes iguais: oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas para cumprir todas as demais demandas cotidianas. Se levamos em consideração uma pessoa adulta, provavelmente esse último terço será insuficiente. E, se ela tiver filho, então, com certeza, será impossível fazer todas as tarefas exigidas.

Vamos levar em consideração o que a sociedade moderna exige de nós. Precisamos praticar atividade física — a Organização Mundial da Saúde (OMS)

recomenda, para adultos, por semana, 150 a 300 minutos de prática aeróbica moderada ou 75 a 150 minutos de vigorosa; alimentarmos-nos bem — e muitas vezes preparar a própria comida; fazer os afazeres domésticos; e, em caso de filhos, cumprir todas as obrigações que eles nos demandam. E elas não são poucas.

Coloque nesse somatório o tempo enorme perdido no trânsito, afinal, foi-se o tempo em que as vias largas de Brasília estavam livres dos engarrafamentos comuns às grandes metrópoles. Hoje, em qualquer deslocamento, é preciso calcular o dobro do tempo que gastávamos há alguns anos. Ponha, ainda, nessa conta, a manutenção da saúde — idas a médicos, dentistas, realizações

de exames etc. — e os cuidados estéticos, sobretudo entre as mulheres, que ainda sofrem a pressão de estar sempre com cabelo, make e unhas impecáveis.

E quando eu destaco a sobrecarga das mulheres, aí, sim, estou usando dados científicos. Estudo lançado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), no final de 2025, mostra que, no Brasil, as mulheres dedicam em média 9,8 horas a mais por semana do trabalho de cuidado não remunerado do que os homens.

Se você quiser tirar um tempinho para relaxar lendo um livro ou assistindo a uma série, certamente terá que “roubar” essas horas do terço que eu tinha,

empiricamente, separado para o sono. E dormir bem — aí vai mais um dado científico — é fundamental para a saúde física e mental. Uma noite bem dormida atua na reparação de tecidos, consolida a memória, regula os hormônios e fortalece o sistema imunológico, só para citar alguns benefícios. Não vou nem falar do uso excessivo de celular, do qual viramos escravos, porque esse seria assunto para muito mais linhas.

Diante dessa minha análise meio mequetrefe, com base apenas em vivências cotidianas, parece que as pessoas estão certas quando dizem que as 24 horas do dia não são suficientes. Mas, cuidado, porque as consequências disso podem ser bem perigosas. Aí, a gente fala disso na próxima crônica.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

São Paulo goleia Cruzeiro no Morumbi

O São Paulo impôs ao Cruzeiro a quinta derrota em 10 jogos na Série A do Campeonato Brasileiro. Apesar do alívio pelo triunfo sobre o Vitória na estreia do técnico Artur Jorge, a Raposa sucumbiu diante do tricolor paulista e foi goleada por 4 x 1. O centroavante Jonathan Calleri inaugurou o placar aos 12 minutos, em cobrança de pênalti. Ferreirinha ampliou e, de quebra, marcou mais dois. Christian descontou para os mineiros.

BRASILEIRÃO Defesa do Flamengo de Leonardo Jardim ainda não foi vazada com Léo Pereira em campo e espera seguir ilesa contra o Santos. Sem Neymar, protagonismo no Peixe é delegado a Gabigol, participativo em nove gols nas 12 partidas disputadas

Os influenciadores

VICTOR PARRINI

O Flamengo não havia sofrido gol nas primeiras partidas com o técnico Leonardo Jardim, mas levou quatro nos dois últimos jogos — três contra o Red Bull Bragantino e um diante do Corinthians. O Santos não vencia desde 26 de fevereiro e reencontrou o caminho da vitória contra o Remo. Hoje, rubro-negro e alvinegro praiano medem forças no Maracanã, às 17h30, para tentar afastar a estatística negativa ou iniciar sequência invicta. O sucesso no duelo passa pelo zagueiro Léo Pereira e pelo centroavante Gabriel Barbosa.

Fora da derrota do Flamengo contra o Red Bull Bragantino devido ao retorno dos amistosos da Seleção Brasileira, Léo Pereira está à disposição do técnico Leonardo Jardim e deve retomar a titularidade. Com o zagueiro em campo, a defesa rubro-negra segue ilesa. No empate por 1 x 1 contra o Corinthians, ele estava suspenso.

Léo Pereira tem muito crédito com o técnico Leonardo Jardim e com a torcida. Titular na Seleção Brasileira nos amistosos contra França e Croácia, o beque de 1,89m de altura foi o jogador de linha do Flamengo que mais entrou em campo na temporada passada. Neste ano, jogou 12 dos 21 compromissos do clube e contribuiu com golacão de falta na vitória contra o Botafogo.

As ausências de Léo Pereira nas últimas duas partidas permitiram a Leonardo Jardim testar zagas diferentes. Todos os defensores já foram experimentados, mas a preferência é por Pereira ao lado de Léo Ortiz. Pereira tem a favor a boa saída de bola. Entre os jogadores dos

Adriano Santos/Flamengo



Raul Baretta/Santos



10ª RODADA

Ontem

São Paulo	4 x 1	Cruzeiro
Coritiba	x	Fluminense*
Vasco	x	Botafogo*

Hoje

16h	Chapecoense	x	Vitória
17h30	Flamengo	x	Santos
17h30	Atlético-MG	x	Athletico-PR
19h30	Corinthians	x	Internacional
19h30	Bahia	x	Palmeiras
20h	Mirassol	x	Bragantino
20h30	Grêmio	x	Remo

*Não encerrados até o fechamento da edição

20 clubes da Série A, ostenta a melhor média de passes certos por jogo, com 94% de precisão.

Leonardo Jardim completou, ontem, um mês à frente do Flamengo e, hoje, também terá como opção o lateral-direito Varela. Arrascaeta, poupado contra o Bragantino, também reforça o plantel.

Léo Pereira e Léo Ortiz não terão de se preocupar com Neymar na partida de hoje. O camisa 10 do

Santos foi amarelado contra o Remo e cumpre suspensão automática. Em contrapartida, terão de redobrar a atenção com um velho conhecido: Gabriel Barbosa retorna ao time titular do Peixe depois de lidar com um edema na perna esquerda.

Será a terceira partida de Gabriel Barbosa contra o Flamengo, a segunda no Maracanã. Desde a saída do Flamengo, o atacante enfrentou o ex-clube duas vezes. Marcou

no 2 x 1 pelo primeiro turno da Série A de 2025 no Mineirão e jogou três minutos no reencontro no Rio de Janeiro, empatado sem gols.

“Sempre é muito difícil, como aconteceu lá no Cruzeiro também. Sendo sincero, não me sinto à vontade para jogar contra o Flamengo. Ainda mais no Maracanã. Todo mundo sabe o meu amor pelo Flamengo, pela torcida, pelo Rio de Janeiro. É muito complicado para mim”,

compartilhou ao portal GE.

A última vitória do Santos sobre o Flamengo no Maracanã foi em 6 de dezembro de 2021. Naquele ano, Gabriel Barbosa ainda vestia a camisa rubro-negra e desperdiçou pênalti que poderia ter evitado a derrota.

O camisa 9 do time paulista esteve em campo em 12 dos 18 jogos em 2026. Contribuiu com sete gols e deu dois passes na medida para os companheiros.

Contra o Bahia, Palmeiras inicia maratona longe de casa

Líder do Brasileiro, o Palmeiras inicia, hoje, às 19h30, a sequência de três partidas como visitante. O primeiro compromisso longe de casa é em Salvador, onde encara o Bahia na Arena Fonte Nova, em duelo contra um de seus principais perseguidores.

Depois de Salvador, o Palmeiras viaja para a Colômbia para fazer a estreia na Libertadores diante do Junior Barranquilla, na quarta-feira. Na sequência, encerra a maratona como visitante contra o seu maior rival, o Corinthians, no clássico marcado para o dia 5, em Itaquera.

O Palmeiras lidera o torneio há três rodadas, com 22 pontos, e engatou quatro vitórias seguidas no Brasileiro. O objetivo da equipe treinada por Abel Ferreira é ampliar a série positiva para sustentar a vantagem na ponta. O Bahia tem 17 somados e quer manter o ótimo aproveitamento como mandante para continuar no pelotão da frente. O time comandado por Rogério Ceni ainda não foi derrotado na Fonte Nova.

O conjunto alverde pode alcançar o recorde de vezes ocupando a ponta da tabela da competição na era dos pontos corridos: são 130 rodadas na primeira posição, a

uma do Corinthians, com 131.

Dada a sequência desgastante, Abel Ferreira pode descansar alguns atletas e rodar o elenco. “Sabemos o que vamos enfrentar. Estamos preparados, vamos fazer a gestão dia a dia”, afirmou o auxiliar Vitor Castanheira, que substituiu o chefe, suspenso contra o Grêmio.

Certo é que o treinador tem apenas um lateral-esquerdo à disposição, o jovem Arthur. O titular Piquerez passou por cirurgia e só deve voltar a jogar pelo Palmeiras depois da Copa do Mundo, e o reserva Jefté teve lesão na coxa direita. Vitor Roque sofre com dores no tornozelo e tem feito atividades separadas do elenco.

Cesar Greco/Palmeiras



O xerife Gustavo Gómez retorna ao time titular do Palmeiras depois de defender o Paraguai na Data Fifa

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians



Melhora ofensiva do Corinthians passa pelo lateral-direito Matheuszinho

Em crise técnica, Corinthians encara o Inter

O Corinthians volta a campo para enfrentar o Internacional, hoje, às 19h30, na Neo Química Arena, em partida válida pela décima rodada do Campeonato Brasileiro. Sem vencer há oito partidas, o time comandado pelo técnico Dorival Júnior busca uma vitória diante do torcedor para aliviar a pressão e amenizar a crise pelo jejum de resultados às vésperas da estreia na Copa Libertadores.

A última vitória do Corinthians foi há quase dois meses, em 19 de fevereiro, quando a equipe paulista derrotou o Athletico Paranaense, em Curitiba, por 1 x 0. De lá para cá, foram cinco empates e três

derrotas, incluindo a eliminação nas semifinais do Paulistão para o Novorizontino. Na última quarta-feira, a equipe alvinegra não demonstrou resistência e foi facilmente superada pelo Fluminense, por 3 x 1, no Maracanã.

A má fase gerou reações da torcida. A Gaviões da Fiel, principal organizada do Corinthians, compareceu ao CT Joaquim Grava após retornar de viagem do Rio para cobrar o elenco e Dorival. Lideranças da uniformizada conversaram por quase uma hora com os jogadores, treinador e dirigentes (incluindo o presidente Osmar Stabile) e exigiram uma resposta em campo no jogo deste domingo.

Trata-se da pior sequência sem vitória do Corinthians desde a chegada de Dorival Júnior, que começa a ter o trabalho questionado internamente. Caso não vença o Inter, o time paulista vai superar a série negativa de 2023, quando também ficou oito jogos sem vencer e precisou de uma arrancada na reta final do Brasileiro para escapar da zona de rebaixamento.

Na atual edição do Brasileiro, o Corinthians soma apenas 10 pontos em 36 disputados (nove partidas), desempenho que deixa o time próximo à zona de rebaixamento. Após o duelo com o Inter, o time vai precisar dividir as atenções com a Libertadores. Na

quinta-feira, a equipe estreia na competição continental diante do Platense, da Argentina.

Dorival terá à disposição o goleiro Hugo Souza e o meia André Carrillo, que se reapresentam ao Corinthians após defenderem Brasil e Peru, respectivamente, na Data Fifa. Memphis Depay e Gui Negão, ambos tratando lesão na coxa direita, são desfalques contra o Inter.

O Inter também patina e tem campanha inferior ao Corinthians, com nove pontos conquistados. Porém, a equipe do técnico uruguaio Paulo Pezzolano não perde há três partidas e tenta manter a invencibilidade.

ESPORTES

SÉRIE D Gama joga como campeão e amplia invencibilidade com triunfo sobre Aparecidense na estreia

Dezessete jogos e contando...

DANILO QUEIROZ

O Gama entrou em campo com autoridade de campeão e resolveu cedo mais um desafio fora de casa. Ontem, o alviverde do Distrito Federal venceu a Aparecidense por 2 x 0, no Aníbal de Toledo, em uma atuação segura e eficiente desde os primeiros minutos. O resultado na estreia do time na Série D do Campeonato Brasileiro manteve a invencibilidade de 17 partidas — 12 triunfos e cinco empates — na temporada e confirmou o bom momento vivido pelo time.

O roteiro da estreia na Série D teve um desenho claro: intensidade no início, vantagem construída rapidamente e controle ao longo do restante da partida. O Gama abriu o placar cedo, ampliou ainda no primeiro tempo e administrô o confronto diante de um adversário que pouco conseguiu reagir de forma efetiva.

O primeiro tempo começou com o Gama acelerando e impondo ritmo. Aos seis minutos, Ramon fez jogada individual pela entrada da área, finalizou e obrigou defesa parcial do goleiro Pedro Henrique. No rebote, Renato Soares apareceu livre para completar para o gol vazio e abrir o placar.

A vantagem deu confiança e empurrou o time para frente. Aos 20 minutos, após cobrança de escanteio pela direita, a bola sobrou na área e David Lucas aproveitou para finalizar e ampliar. O domínio seguiu evidente, com o Gama criando outras oportunidades e controlando as ações ofensivas.

O time ainda teve chance de ampliar com Renato Soares, que parou em boa defesa de Pedro Henrique.

Gama/Divulgação



Gama começou bem a partida e resolveu o confronto no primeiro tempo, com gols de Renato e David

Do outro lado, a Aparecidense chegou a balançar a rede com Kaique, mas o lance foi anulado por impedimento, mantendo a vantagem candanga até o intervalo.

Na etapa final, o cenário se manteve. O Gama continuou mais organizado, com maior controle das ações e melhores oportunidades. Mesmo sem ampliar o placar, o time mostrou maturidade para administrar o resultado e evitar riscos defensivos.

A Aparecidense tentou reagir, buscou finalizações e presença ofensiva, mas encontrou dificuldades diante de um sistema defensivo bem postado. O Gama seguiu superior, controlou o ritmo e conduziu a partida até o apito

final sem grandes sustos.

O triunfo confirma um início consistente na Série D do Brasileiro e reforça o momento positivo do alviverde. Invicto na temporada, o time agora vira a chave para a Copa Centro-Oeste, quando enfrenta o Tocantinópolis na quarta-feira, às 19h30, em mais um compromisso longe do Distrito Federal.

Em Mato Grosso

O Capital também somou os primeiros pontos na Série D do Brasileiro ao derrotar o União Rondonópolis, fora de casa, por 1 x 0. O centroavante Gustavo Nescou assinou a vitória do time

do Quardinho em Mato Grosso.

O Coruja chegou ao segundo triunfo em quatro jogos sob o comando do técnico Luizinho Vieira. Ele tem potencializado atletas, como o centroavante Gustavo Nescou. O boleiro de 26 anos entrou em campo pela quarta vez com o Capital e anotou o segundo gol.

O próximo compromisso do Capital na Série D do Brasileiro será em casa, no Estádio JK, no Paranoá. O time do DF recebe, no domingo, o Operário-VG. Antes, retorna as atenções à Copa Centro-Oeste. Na quarta-feira, viaja ao Tocantins para encarar o Araguaína, às 19h30.

DF pode fechar rodada 100%

O Distrito Federal pode fechar, hoje, a primeira rodada da Série D do Campeonato Brasileiro com aproveitamento perfeito. A missão de manter o Quadrado 100% na estreia da quarta divisão nacional é de Brasiliense e Ceilândia, com compromissos em casa.

Fora da Série D em 2025 devido à campanha no Candangão da temporada anterior, o Brasiliense aposta todas as fichas no acesso nesta temporada. A participação em 2026 será a 10ª do Jacaré na última divisão do Brasileiro. O clube demitiu o treinador Luiz Carlos Winck e será comandado por Leonardo Roquete, mentor da campanha semifinalista do Samambaia no Candangão.

Adversário do Brasiliense no duelo, às 16h, no Serejão, o Primavera-MT está em crise técnica. O time de Mato Grosso venceu apenas dois dos 13 compromissos em 2026. Há um vício em empates, como mostram sete resultados iguais, além de quatro derrotas. Um dos tropeços foi contra um time do Distrito Federal, no 4 x 3 diante do Capital, pela 1ª rodada da Copa Centro-Oeste.

A missão do Ceilândia na estreia será contra um adversário tradicional, também às 16h. O Mixto-MT desafiou o alviverde da capital federal duas vezes na temporada 2025 e saiu invicto, com um triunfo por 2 x 1, no Abadião, e empate por 1 x 1 em Cuiabá.

CHELSEA

Primeiro campeão da versão estendida do Mundial de Clubes, o Chelsea manteve viva a esperança de conquistar mais um título na temporada ao golpear o Port Vale por 7 x 0 e avançar à semifinal da Copa da Inglaterra. Os brasileiros João Pedro, Andrey Santos e Estêvão marcaram.

BARCELONA

Atlético de Madrid e Barcelona fizeram uma prévia do duelo pelas quartas de final da Champions League. Robert Lewandowski entrou na segunda etapa, mudou a história da partida e marcou aos 42 minutos para garantir, por 2 x 1, a 6ª vitória seguida do Barça no Espanhol.

REAL MADRID

O Real Madrid fez um jogo apático e perdeu para o Mallorca, por 2 x 1, pela 30ª rodada do Espanhol. Os Galácticos largaram atrás, mas empataram com o brasileiro Éder Militão. O defensor não jogava havia quatro meses devido a uma lesão. Vini Jr. entrou, mas não mudou o resultado.

ITALIANO

Líder da Série A Italiana com 69 pontos, a Internazionale recebe a Roma, hoje, às 15h45. Derrota no Giuseppe Meazza pode embolar o campeonato a oito rodadas do fim. Segundo colocado e a seis pontos do rival, o Milan enfrenta o Napoli, amanhã, às 15h45.

MARATONA BRASÍLIA 2026

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br



clube 50% DE DESCONTO*



Patrocínio:



Apoio:

Apoio Gráfico:



Promoção:



Parceria:



Realização:



MUSICA

Daniel Santiago e Pedro Martins participam do Crossroads Guitar Festival, nos EUA, pela a convite do guitarrista britânico

Dois brasileiros e Eric Clapton

» MARIANA REGINATO

O brasileiro Daniel Santiago, violonista, guitarrista, compositor e arranjador, tem quase 30 anos de carreira. Daniel começou no final dos anos 1980 e teve bandas de metal até conhecer um grande músico nos anos 1990. Hamilton de Holanda e Daniel montaram um projeto e depois disso, trabalharam juntos por mais de 10 discos. Daniel também foi diretor musical do grupo Teatro Mágico, trabalhando em seis álbuns. O brasileiro criou um duo com o guitarrista Pedro Martins, que abriu portas para grandes eventos.

“Em 2019, a gente recebeu um convite do Eric Clapton, que tinha ouvido o nosso disco chamado *Simbiose*. E ele ouviu por causa de um guitarrista alemão com quem o Pedro estava começando a trabalhar”, conta Daniel. A dupla foi chamada para participar do evento Eric Clapton’s Crossroads Guitar Festival, que este ano será realizado em Austin (EUA) e reúne os melhores guitarristas do mundo. O convite para o festival se

estendeu para o ano seguinte, e Eric Clapton e Daniel Santiago viraram colegas de trabalho. “A gente foi convidado para participar de um single dele, depois eu gravei no disco do Eric Clapton, três faixas no último disco, tem duas que eu sou músico e tem uma que me colocaram como featuring”, comenta o brasileiro.

Em 2024, Eric Clapton veio ao Brasil, e Daniel Santiago estava com ele, tocando para uma multidão de cerca de 50 mil pessoas no Allianz Parque. Para 2026, Daniel Santiago e Pedro Martins estarão mais uma vez no festival Eric Clapton’s Crossroads Guitar Festival. “É sempre uma alegria, a ficha nem sempre cai, é uma coisa tão grande”, comenta Daniel.

Será a terceira vez que os brasileiros participam do festival. “A gente já está mais familiarizado com o ambiente, com a situação, com as pessoas. É uma alegria imensa de dois brasileiros, eu e o Pedro Martins. A gente iniciou uma amizade há muito tempo atrás, e a gente não fazia ideia que chegaria tão longe”, finaliza Daniel

Thais Mallon/ Divulgação



Pedro Martins e Daniel Santiago irão tocar no festival

CRUZADAS

Esporte praticado por Yane Marques	"Pessoa", em CNPJ		Animais típicos das savanas africanas		Área de predominância do bioma Cerrado	O amado de Psiquê, na mitologia grega
	Feito da trajetória do cavalo no xadrez	Boca, em inglês	Fruto que faz parte da dieta amazônica	Fruto que faz parte da dieta amazônica		
Jornalista e colunista do "O Globo"	"Não (?) a mulher do próximo", mandamento (Bíblia)		Cálcio (símbolo)			
Formato do martelo					Critério para a compra de carros	
Lojas de calçados	Paulo (?), senador pelo Rio Grande do Sul					
Peça como a faca 51, em algarismos romanos					Autran Dourado, escritor mineiro	Aquelas que inspiram poetas (fig.)
Ajustados; acordados			Qualidade da água Bê-á-(-?): o abecedário		Peixe usado no tekkamaki	
Caixa de (?), periférico de PCs	Trabalhadoras da área da Saúde				Veículo usado em entregas	
			Prefixo de "antiáereo"			
			Raça de gatos			
Comentarista do "Jogo Aberto", na Band						Diz-se da pessoa grosseira
Complexo de (?), conceito freudiano					Peça do "tailleur"	
					Pebolim	
Encapar as folhas de um livro			Alicia Keys, cantora de "No One"		Braço, em inglês	
					Prefixo de "apicultor"	
Cidade da ilha de Honshu, no Japão					Peça da suspensão do carro	

BANCO 3/arm. 4/ogra. 5/édipo — mouth — osaka. 8/denilson. 10/bela megale. 46

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

S	A	C	E	R	D	O	T	E	S
V	E	R	N	A	C	U	L	O	
R	O	S	A	G	H	A	D	I	
Z	A	M	A	S	I				
D	R	E	N	O	V	O			
S	O	C	I	O	A	B	R	E	P
B	I	O	B	O	N	E	P		
R	E	T	R	O	G	R	A	D	O
G	A	L	I	A	E	N	T		
S	O	M	T	R	O	C	A		
I	T	E	R	D	O	R	S		
G	L	A	D	I	A	D	O	R	S
N	E	A	G	A	R	I			
C	R	Z	A	M	E	N	T	O	

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

SUDOKU DE ONTEM

9	1	5	3	8	2	6	4	7
4	3	2	6	7	9	8	5	1
8	6	7	5	4	1	9	2	3
3	7	9	4	1	8	5	6	2
5	2	8	7	9	6	1	3	4
6	4	1	2	5	3	7	9	8
1	8	3	9	6	4	2	7	5
7	9	4	1	2	5	3	8	6
2	5	6	8	3	7	4	1	9

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!
Vai começar o período eleitoral: eles fingem que são honestos e nós fingimos que acreditamos

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, ASTRONAUTA DE BOTEQUIM

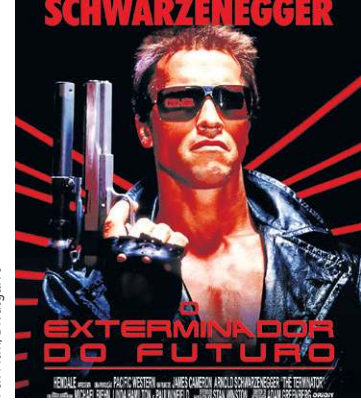
"Ainda bem que reclamar é de graça, se não teria mais uma dívida"

"Se chá verde emagrece, imagine uma caixa de Heineken?"

"Hoje em dia, políticos querem mais que 30 moedas"

SERÁ?
Sai Cláudio Castro, entra Arnold Schwarzenegger no governo do Rio

FALA, EINSTEIN!
"Eu concordo com as pessoas porque discordar faz elas continuarem falando"



Poeminha
Eu preparo uma canção em que minha mãe se reconheça, todas as mães se reconheçam, e que fale como dois olhos. Carlos Drummond de Andrade

UM ABRAÇÃO!!!! MUITA LUZ PRA VOCÊ, CARO LEITOR...

SUDOKU

						8		
		6		4		3		
	2	4		1	8			
2	4	9		8				5
		5		3				
		8	2			9		
						7	6	2
7			3	9				

Grau de dificuldade: médio www.cruzadas.net

CELEBRAÇÃO

Fotos: Maria Magalhães - Lorena Dini - Leo Aversa/Divulgação



O Festival Música Urbana chega a sua terceira edição com Capital Inicial, Nando Reis e Chico Chico

DO ROCK BRASILEIRO

» MARIANA REGINATO

Organizado pela banda brasiliense Capital Inicial, o Festival Música Urbana chega à terceira edição, sempre próximo ao aniversário de Brasília. Este ano, em 25 de abril, Capital Inicial, Nando Reis e Chico Chico comandam a festa no Ginásio Nilson Nelson para celebrar o rock brasileiro e o aniversário de 66 anos da capital federal. As duas edições anteriores do festival tiveram ingressos esgotados, em apresentações que contaram com Paralamas do Sucesso, Samuel Rosa e Plebe Rude. O festival é a recriação de um evento realizado em 1984, em Brasília, que contou com Legião Urbana, Plebe Rude e Capital Inicial. A canção *Música urbana*, do Capital Inicial, foi batizada em homenagem ao show. Realizado no teatro do Colégio Alvorada, o show teve os ingressos esgotados. Nesta edição, Nando Reis apresenta o show Nando Hits, passando por diversas fases da carreira, e Chico Chico mostra o novo disco, *Let it burn*. Os anfitriões da festa finalizaram, no ano passado, a turnê *Acústico 25 anos*, celebrando o aniversário do disco. Atualmente, Capital Inicial promete novidades com o EP *Movimento*, com lançamento programado para este ano.

ENTREVISTA/Dinho Ouro Preto

O que o Festival Música Urbana simboliza para vocês? Qual a sensação de chegar à terceira edição?

O Festival, para mim, representa a celebração do rock brasileiro. Acredito que nosso gênero é uma parte importante da música popular brasileira. As bandas, as canções, os compositores são conhecidos de norte a sul do país. Várias músicas, mesmo as compostas décadas atrás, continuam vivas nas vozes das novas gerações. O rock vem lá dos 1960 e bandas e artistas novos continuam aparecendo sempre renovando a cena. Eu gostaria que pudéssemos sempre dar visibilidade a esses novos talentos. Mas o Música Urbana não é estático, pelo contrário, é dinâmico. Quando o Festival surgiu, a ideia era comemorar exclusivamente o rock de Brasília, mas hoje estamos incluindo artistas cujo trabalho se encaixa no estado de espírito do rock de Brasília.

Este ano, teremos Nando Reis e Chico Chico no line up. Como foi a escolha dos artistas para compartilhar o palco com vocês?

Sempre chamamos artistas que gostamos. O Nando é um imenso talento. O Chico Chico também. O que eu gosto do Chico é a sua mistura de rock, MPB e blues. Ele não é nenhum novato, já foi indicado a alguns Grammys e tê-lo conosco é um privilégio. Tenho certeza que todos vão adorar sua apresentação. Eu, inclusive. O Nando, por sua vez, é um dos maiores nomes da minha geração. Além de ter feito toda uma carreira com os Titãs, conseguiu se reinventar

e, nas últimas décadas, tem sido um dos principais nomes do nosso gênero. Ele já devia ter sido convidado a participar anos atrás.

Mesmo com anos de carreira, o Capital Inicial se mantém mais relevante a cada dia. Como é alcançar novas gerações de fãs e o que vocês esperam para o ano de 2026 com os novos lançamentos?

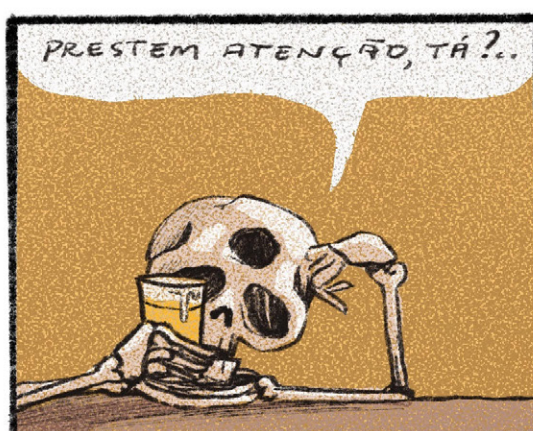
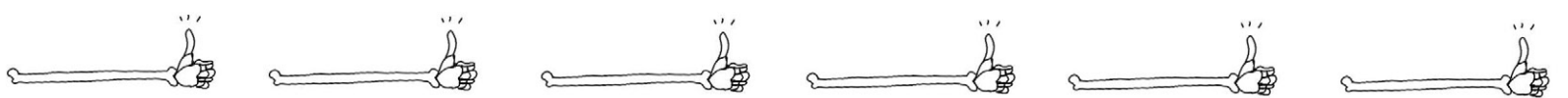
No ano que vem o Capital faz 45 anos! Como foi possível chegar aqui, eu não sei. Me espanta na medida que nada foi planejado — era tudo uma diversão de uma garotada que tinha muito a dizer, mas nada pra fazer. E no entanto, o que foi escrito lá atrás e o que continua a ser dito hoje encontra ressonância com várias gerações. Eu espero que, em 2026, possamos levar essa conexão geracional que temos para todos os cantos do Brasil

Brasília é a casa da banda. Qual a sensação de tocar na capital hoje em dia, com uma carreira consolidada em mais de quatro décadas de existência?

Tocar em casa é e sempre será diferente. Em todas as versões anteriores do Festival, eu olho e vejo a estrutura que colocamos de pé, a quantidade de gente presente, e me estremeço com o alcance da nossa música. Várias histórias, memórias e aventuras da nossa adolescência e juventude ficam passando pela minha cabeça. Eu espero, um dia, ter a disciplina necessária para contar essa história toda por completo. Enquanto as pessoas esperam por esse dia, vamos celebrar o rock de Brasília no Música Urbana.

FESTIVAL MÚSICA URBANA
25 de abril, a partir das 21h, no Ginásio Nilson Nelson. Ingressos: a partir de R\$ 90, na Bilheteria Digital

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGONI



@GURULINO

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 5 de abril de 2021
Ano 17. Número 1084

TV

A série *Os outros* chega à terceira temporada

FITNESS

A importância dos exercícios de mobilidade

Neste domingo de Páscoa, contamos a história de pessoas que conseguiram superar um trauma ou uma adversidade e deram um novo sentido à vida. Aos 19 anos, depois de sentir uma forte dor, Lucas Moreira descobriu um câncer

Renascimento da
esperança

Do editor

Páscoa significa renascimento e esperança. E nada melhor do que aproveitar a data para contar histórias inspiradoras de pessoas que se viram diante da morte e desesperanças, mas, com fé e resiliência, deram um novo significado à vida. O repórter Eduardo Fernandes conta como Lucas, Paolla, Viviane e Juliana conseguiram buscar esse novo sentido e hoje vivem plenamente valorizando o que realmente vale a pena. Nesta edição, você acompanha uma viagem a Manaus, onde a natureza, a gastronomia e a cultura conquistam o turista. E mais: os relógios como item atemporal, os serviços de beleza express e a saúde bucal dos pets.

Bom domingo de Páscoa e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ed Alves/CB/DA Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Divulgação



04 Moda
O relógio de pulso é um acessório que resiste ao tempo e que nunca entra em desuso.

06 Beleza
Os serviços express nascem para aqueles com as horas contadas e o desejo por uma autoestima renovada.

14 Fitness & Nutrição
A mobilidade funciona como uma grande aliada da saúde óssea, sendo primordial para o decorrer da vida.

16 Saúde
A tuberculose é uma doença antiga, mas ainda negligenciada. É necessário estar atento à tosse persistente.

18 Turismo
Uma viagem por Manaus, onde a natureza e a modernidade convivem em harmonia.

20 Casa
Das banheiras às duchas fortes, o banheiro virou sinônimo de bem-estar.

22 Bichos
Pequenos hábitos, mantidos com frequência, são fundamentais para manter a saúde bucal do pet em dia.



Julia Matarama

24 TV+
Longe da agitação urbana, os novos episódios de *Os Outros* exploram as tensões entre vizinhos em uma comunidade serrana.

28 Cidade nossa
Um mergulho na trajetória de JK, o presidente que viveu os sonhos e as contradições de uma nação inteira.

30 Crônica da Revista
Para Maria Paula, atualmente existe uma ideia equivocada de que saúde de verdade pode ser comprada na farmácia.



Freepik

No www.correiobrasiliense.com.br



**GALERIA
RISOFLORAS**

EXPOSIÇÃO

Terra dos Incansáveis: Ceilândia 55 anos

23/03 a 11/04

Terça a sábado, de 12h até 17h

Galeria Risoformas, Praça do Cidadão, Ceilândia-DF

ARTISTAS:

Antonio Luvs

Ester Cruz

Santz

Camz Rosendo

Elom

Tauane Lyz

Coovas Kamel

Gu da Cei

Webert da Cruz

Cristyle Cei

Kliff Afrik

Zahir

Dayana Correia

P3drao

Dora Revolusie

Rivas



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

APOIO:



Administração Regional
de Ceilândia



RUAS

**CORREIO
BRAZILIENSE**



PRODUÇÃO:

**JOVEM DE
PRESSÃO**

PATROCÍNIO:

Instituto
CNP Brasil



REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

POR GIOVANNA KUNZ

Em um mundo acelerado, em que o tempo parece cada vez mais escasso, um objeto segue firme no pulso de milhões de pessoas: o relógio. Mais do que indicar as horas, ele se consolidou como um símbolo que atravessa décadas, estilos e transformações sociais. Entre o luxo e a simplicidade, entre a tradição e a inovação, o acessório fala sobre identidade, status e memória.

Historicamente associado ao poder, o relógio ainda carrega esse significado, embora de forma mais complexa. “Mesmo não sendo fã dessa ideia, não dá pra negar que ainda é real. Mas o que mudou é a forma como esse status funciona. Por muito tempo, o relógio foi símbolo de poder porque era caro e todo mundo reconhecia a marca no pulso. Você não precisava falar nada, o objeto falava por você. Isso ainda existe, e provavelmente vai continuar existindo por um bom tempo”, afirma Vinnicius Gomes, criador do canal @relogiosnareal.

Ao longo dos anos, no entanto, o conceito de status passou por uma transformação. Se antes ele estava diretamente ligado ao valor financeiro da peça, hoje também envolve conhecimento e intenção. “A camada que eu acho mais interessante hoje é outra. É a pessoa que sabe exatamente por que está usando o que está usando. Isso transmite algo que nenhuma marca consegue entregar sozinha, transmite critério”, explica.

Essa mudança de percepção também é observada no cotidiano do mercado. Edmar Dias da Silva, responsável pela relojoaria Relógios e Cia., acompanha de perto o comportamento dos consumidores e reforça que o acessório segue ligado ao prestígio social. “Sempre representou um símbolo de status, principalmente para quem valoriza a alta relojoaria, gosta de relógios com complexidade de mecanismo, então a gente vê isso associado a algumas pessoas que realmente evidenciam ter dinheiro e, muitas vezes, essas tendências estão ligadas a um certo poder”, afirma.

Para além do status, o relógio desempenha um papel importante na construção da imagem pessoal e profissional. Vinnicius aponta que o acessório pode assumir diferentes funções, dependendo da relação de quem o usa. “O relógio contribui de formas completamente diferentes, dependendo da relação que a pessoa tem com ele, e acho importante separar essas duas realidades.”

De um lado, está o uso como ferramenta social. “Para quem usa relógio como acessório, existe um jogo social acontecendo. Um relógio caro no pulso ainda vende uma imagem de sucesso, independentemente do que a pessoa fez ou faz para estar ali. E isso funciona, não vou fingir que não. O relógio virou uma espécie de pulseira social que abre portas, gera percepção, cria acesso”, destaca.

TEMPO QUE MARCA O ESTILO

O relógio atravessa gerações, resiste à tecnologia e ganha novos significados entre tradição, moda e comportamento



O ator canadense Hudson Williams, de *Heated Rivalry*, utilizou um relógio Serpenti da Bvlgari no Oscar 2026

De outro, há o universo dos entusiastas, em que o valor simbólico supera o financeiro. “Do lado do entusiasta, a lógica é outra. O relógio não está no pulso para construir imagem, está lá porque aquilo é o gosto da pessoa tomando forma em um objeto. É quase uma declaração do que você valoriza, do que você acha bonito, do que você acredita.”

Além da tecnologia

Essa dualidade ajuda a explicar por que o relógio continua relevante, mesmo diante da tecnologia. “O celular nunca foi concorrente do relógio de verdade. O celular diz as horas. O relógio faz uma escolha. São coisas completamente diferentes”, resume Vinnicius.

Edmar também observa esse movimento de coexistência entre o tradicional e o digital. Segundo ele, o mercado não perdeu força com a chegada dos dispositivos inteligentes. Ao contrário. “Os representantes de vendas sempre falam que a indústria do relógio sempre está crescendo, nunca diminuiu.”

As mudanças também aparecem no design e nas diferenças entre modelos masculinos e femininos. Se antes havia uma divisão mais rígida, hoje as fronteiras se tornam cada vez mais fluidas.

Vinnicius destaca que o universo masculino tem resgatado características antes associadas ao feminino. “O que a gente vê hoje é o mercado masculino resgatando proporções que por décadas foram associadas ao relógio feminino: caixas menores, pulseiras mais finas, designs mais simples.”

Edmar complementa essa análise ao observar as transformações ao longo do tempo. “Os relógios masculinos e femininos mudaram, principalmente no tamanho. No passado, você tinha um formato pequeno para relógios femininos e um pouquinho maior para o masculino. Com o passar dos anos, esse formato aumentou, ficaram relógios maiores.”

Influência vintage

Apesar disso, outro fenômeno que ganha força é o retorno dos modelos vintage, especialmente aqueles com pulseiras mais finas e estética discreta. Para Vinnicius, essa tendência é resultado de uma combinação de fatores. “Tem algumas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Primeiro, uma reação ao excesso. Os anos anteriores foram dominados por relógios grandes, pesados, agressivos”, ressalta.

Ele também aponta a valorização de peças com história. “O vintage carrega uma narrativa que o novo não consegue ter. Um relógio que já passou por décadas de uso conta uma história que nenhuma linha de produção consegue fabricar do zero.”



Algumas marcas de relógio se tornaram icônicas após aparecerem em filmes, como é o caso dos modelos vistos em *Interstellar*

@oroberts/dupe photos



Os relógios vintage estão em alta novamente

@shaiymb/dupe photos



O acessório aparece em diversos modelos e formatos

Edmar observa que o mercado acompanha essa demanda por releituras. “Algumas empresas, inclusive, resgatam modelos antigos e fazem uma repaginação, fazem uma adaptação, uma releitura, vamos dizer assim, para o momento de hoje”, reforça.

A influência da cultura pop também tem papel importante nesse cenário. Filmes, celebridades e eventos como o Oscar ajudam a impulsionar tendências e despertar o desejo do público. Vinnicius cita como exemplo o impacto do cinema. “Quando o relógio da marca Hamilton apareceu no pulso do personagem Cooper, no *Interstellar*, o interesse pelo modelo Murph explodiu. As pessoas foram pesquisar, queriam entender o que fazia aquele relógio ser especial, além do

fato de estar em um filme icônico.”

Para Edmar, essa presença midiática é constante e estratégica. “No Oscar, você vê ali o desfile de relógios famosos. Eu olho muito esses jogadores de basquete americanos, que também estão ali sempre ostentando os relógios caros, isso é muito comum.” Esportes de alto padrão também contribuem para essa associação entre relógio e status. “Por exemplo, você vê o pessoal com certos relógios para praticar polo”, acrescenta.

Mesmo com tantas transformações, o relógio mantém sua essência como objeto simbólico. Mais do que funcional, ele continua sendo uma extensão da identidade de quem o usa.

Beleza

Com foco em praticidade e agilidade, serviços express ganham espaço na rotina de quem busca autocuidado sem perder tempo

POR JÚLIA CHRISTINE*

A correria do dia a dia tem mudado a forma como as pessoas se relacionam com os cuidados de beleza. Se antes era comum reservar horas para ir ao salão, hoje a lógica é outra. O tempo ficou mais curto, as rotinas mais cheias e, ainda assim, o desejo de se cuidar continua presente. Nesse contexto, o autocuidado deixou de ser apenas uma questão estética e passou a ser visto como parte do bem-estar e da autoestima. É nesse cenário que cresce no Brasil o chamado fast beauty, um modelo que aposta em serviços rápidos e funcionais, pensados para caber na rotina.

A proposta é atender de forma prática quem não pode, ou não quer, passar longos períodos no salão. Em vez de procedimentos demorados, entram serviços mais objetivos, como escovas, maquiagem, manutenção de unhas e pequenos retoques, feitos em poucos minutos. Em muitos casos, nem é preciso agendar. A cliente chega, escolhe o que precisa e é atendida conforme a disponibilidade. O foco está em resolver a demanda do momento com eficiência, sem abrir mão de um resultado bem feito.

Esse formato exige mudanças também na forma de trabalhar. Os processos são pensados para ganhar tempo, com etapas reduzidas e escolhas mais estratégicas de produtos e técnicas. Profissionais passam por treinamento para executar os serviços com mais agilidade e segurança, e os atendimentos seguem um padrão que facilita a entrega rápida. A ideia não é fazer menos, mas fazer de forma mais inteligente, priorizando o que realmente faz diferença no resultado final.

Para Eduarda Gueiros, sócia-fundadora e diretora de marketing da Bessie Beauty Club, esse movimento acompanha uma mudança clara no comportamento das clientes. "A mulher de hoje vive uma rotina dinâmica, acumula diferentes responsabilidades e passou a valorizar cada vez mais a praticidade. Ao mesmo tempo em que quer se cuidar, não está disposta a dedicar horas a isso", afirma. Segundo ela, o fast beauty surge justamente para acompanhar esse ritmo, oferecendo uma experiência que combina agilidade e resultado.

Na prática, o perfil das clientes varia bastante, mas existe um ponto em comum: todas valorizam o próprio tempo e buscam soluções que facilitem o dia a dia. Jovens em início de carreira, mães, empreendedoras e executivas compartilham a mesma necessidade de manter a aparência em dia sem transformar o cuidado em um compromisso pesado. O que se vê é uma busca crescente por serviços que resolvam mais de uma demanda de forma rápida e descomplicada.



Sem hora marcada

Custo-benefício

Dentro dos salões, essa mudança aparece no tipo de serviço mais procurado. Escovas rápidas, finalizações, maquiagem express, manutenção de unhas e pequenos ajustes no visual estão entre os atendimentos mais frequentes. São escolhas que acompanham a rotina e se encaixam em diferentes momentos do dia, seja antes de uma reunião, de um evento, seja até no intervalo entre compromissos. "Hoje, o cuidado não fica mais restrito a ocasiões especiais, ele faz parte do cotidiano", diz Eduarda.

Esse novo formato também altera a percepção de custo-benefício. Nem sempre o serviço é mais barato, mas ele se torna mais acessível pela frequência com que pode ser feito. Ao otimizar tempo e operação, os salões conseguem atender mais pessoas ao longo do dia, o que contribui para manter preços competitivos. No fim, o valor percebido está na praticidade e na possibilidade de se cuidar sem comprometer a rotina.

É dentro desse cenário que a maquiagem express também se consolida como uma das principais portas de entrada para esse tipo de serviço. A maquiadora

Escovas rápidas, finalizações, maquiagem express, manutenção de unhas e pequenos ajustes no visual estão entre os atendimentos mais frequentes

Amanda Beatriz Pereira, 30 anos, que atua na área há 15 anos, explica que o formato foi pensado justamente para atender quem precisa de agilidade. “É uma maquiagem de bom custo-benefício, mais estratégica e personalizada, feita em cerca de 20 a 30 minutos”, afirma.

Ela conta que o processo é mais direto, com menos camadas de produto e foco em um acabamento leve. A pele costuma receber uma preparação mais simples, mas bem feita, e os produtos escolhidos são aqueles que entregam resultado com rapidez. O objetivo não é reproduzir uma maquiagem completa de longa duração, mas criar um visual bonito e funcional em menos tempo. Ainda assim, o resultado atende bem a diferentes situações, como reuniões de trabalho, eventos, aniversários ou produções para fotos.

Mesmo sendo mais prática, a maquiagem express não abre mão de alguns cuidados essenciais. A preparação da pele continua sendo um dos pontos mais importantes, ainda que feita de forma mais objetiva. A hidratação, por exemplo, faz diferença no acabamento e na durabilidade. Além disso, o diálogo com a cliente é fundamental para alinhar expectativas e garantir que o resultado esteja de acordo com o que ela procura.



“É uma maquiagem de bom custo-benefício, mais estratégica e personalizada, feita em cerca de 20 a 30 minutos”, afirma a maquiadora Amanda

Além da maquiagem, outros serviços seguem essa mesma lógica de agilidade. Hidratações rápidas ajudam a devolver brilho e maciez aos fios em pouco tempo. O retoque de raiz mantém a coloração alinhada entre um procedimento completo e outro. Escovas rápidas garantem um visual arrumado em minutos,

enquanto cortes de manutenção preservam o formato do cabelo sem mudanças radicais. Penteados simples, como coques e semipresos, também entram nessa lista por serem versáteis e rápidos de executar.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Ministério da Cultura e Brasal apresentam
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

DE ETTORE SCOLA E RUGGERO MACCARI

UM DIA MUITO ESPECIAL

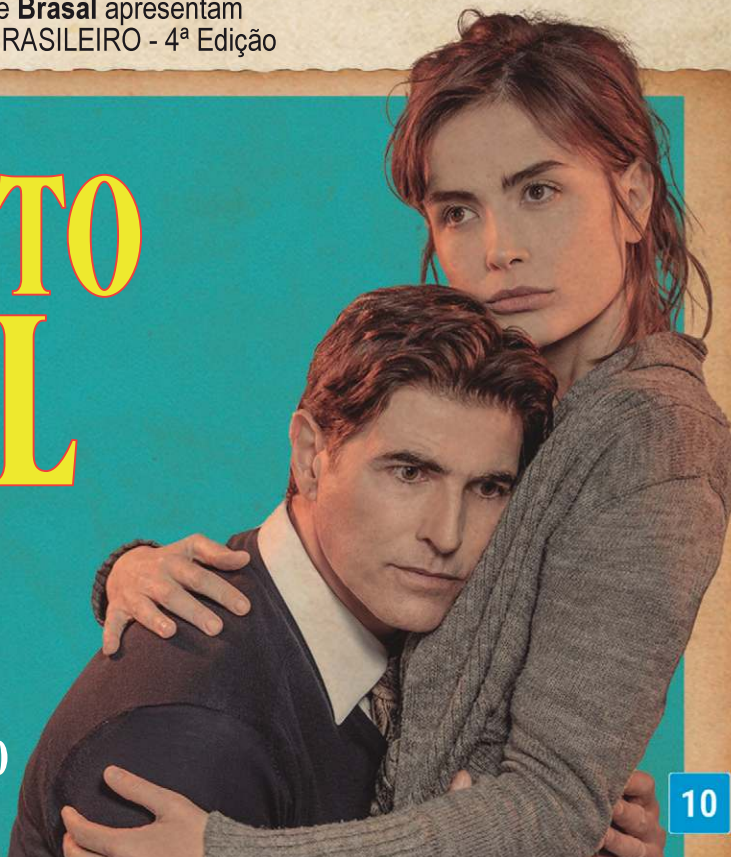
DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO ALEXANDRE REINECKE

MARIA
CASADEVALL

REYNALDO
GIANECCHINI

COM
CAROLINA
STOFELLA

11 e 12 Abril
SÁB 20h e DOM 19h30
TEATRO UNIP



10

APRESENTAÇÃO

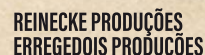
APOIO CULTURAL

PRODUÇÃO LOCAL

À VENDA

PRODUÇÃO NACIONAL

REALIZAÇÃO



Do esgotamento mental ao diagnóstico de câncer, ninguém espera passar por uma situação traumática. Entre dores e desafios, perdem o sentido da próxima existência e transformam cicatrizes em esperança

POR EDUARDO FERNANDES

A vida, em sua aparente solidez, vez ou outra fica mais densa repentinamente. Ao longo dos dias, muitos se esquecem de que, em um instante qualquer, um evento nasce para interromper planos e marcar com traumas. Essas rupturas biográficas surgem com roteiros desafiadores e emocionantes. Renascer das cinzas depois de estar diante do abismo não é uma tarefa fácil. Mesmo assim, existem aqueles que se recusam a desistir.

Tudo começou em abril de 2017, nesses momentos tão banais que quase são automáticos. Depois de uma prova na Universidade de Brasília (UnB), Lucas Moreira, então com 19 anos, decidiu sair para um bar na companhia do melhor amigo. Durante o passeio, sentiu uma dor dilacerante no peito. "Tomei um remédio, mas simplesmente não parava. Até deitei no carro, mas não passou", relembra.

Com isso, ao ver Lucas desesperado, o colega resolveu levá-lo a uma unidade hospitalar. "Mal conseguia respirar de tanta dor. No hospital, entrei como urgência por suspeita de infarto. Fizeram os exames, mas não detectaram nada relacionado", conta. Descartada essa opção, novas avaliações foram feitas, já que o incômodo na região do peito não passava.

"Descobriram uma massa entre o coração e o pulmão que havia fraturado o meu esterno (osso no meio do peito), e isso estava causando a dor intensa e me obrigando a tomar morfina", detalha Lucas. O jovem precisou ficar internado por 18 dias, com diversas intercorrências médicas ao longo desse período. Até que, enfim, o diagnóstico não esperado apareceu. "A biópsia confirmou que era uma neoplasia maligna (câncer), um seminoma de mediastino", detalha.

Dias de luta, dias de glória

"A quimioterapia foi a pior coisa que já aconteceu na minha vida", recorda Lucas. O hoje professor de matemática de 28 anos viveu uma jornada repleta de obstáculos. Perda do olfato e do paladar, imunidade debilitada, internações recorrentes e fortes enjoos. Eternos foram os dias antes de chegar à tão desejada cura. Mesmo após a remissão inicial, o desafio persistia sob a forma de uma massa residual benigna que, se crescesse, seria inoperável devido à localização delicada.

Lucas Moreira descobriu um câncer após sentir dores no peito

A vida após a tempestade

Em junho de 2019, Lucas enfrentou uma cirurgia de alta complexidade. Foram 18 horas intubado, com um pulmão colapsado propositalmente pelos médicos para permitir o acesso ao tórax. O procedimento foi um sucesso, mas deixou uma marca: a paralisia de uma das cordas vocais. A voz rouca, que seus alunos carinhosamente apelidaram de "voz de Pato Donald", é o lembrete diário de sua vitória. E, mais

do que isso, de uma batalha que travou sorrindo

"O psicológico é o mais afetado pela doença. As pessoas param de te enxergar como ser humano e começam a ver unicamente o tratamento", reflete. Para ele, o diferencial foi o grupo de amigos que se recusou a tratá-lo como "paciente", mantendo a rotina e o humor — inclusive com o apelido de "Voldemort" nos dias de perda de cabelo. A cura definitiva veio em 2022, cinco anos após o primeiro sintoma, celebrada com uma ligação de seu oncologista.

ENFRENTANDO GATILHOS

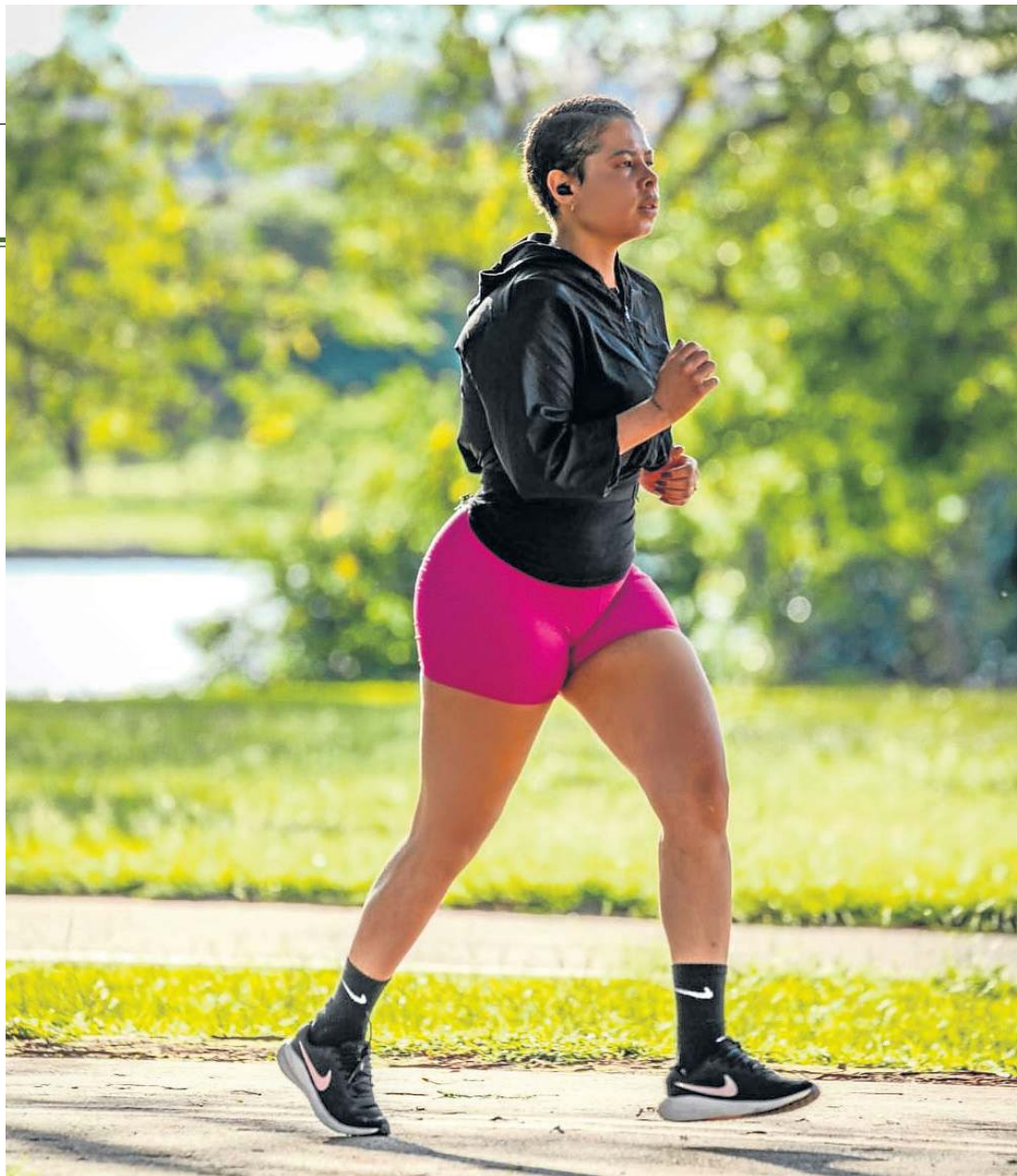
A experiência de um evento traumático ou o recebimento de um diagnóstico de doença grave são momentos que dividem a vida em antes e depois. Lidar com as cicatrizes invisíveis deixadas por essas situações exige não apenas resiliência, mas uma compreensão profunda de como a mente e o corpo reagem sob pressão extrema. Para desvendar esses processos, Aline Agostinho da Silva, mestra em psicologia e docente na Uniceplac, explica os mecanismos cerebrais do trauma.

De acordo com a professora, quando vivenciado um trauma, o cérebro entra em estado de alerta máximo para garantir defesa. Nesse processo, estruturas como a amígdala — responsável pela detecção de ameaças — ficam hiperativadas, enquanto o hipocampo, ligado à memória, sofre prejuízos. “Isso faz com que a experiência costume ser registrada de forma fragmentada, intensa e, muitas vezes, desorganizada”, explica a psicóloga.

Ela diferencia a resposta natural do organismo do desenvolvimento de um transtorno crônico. O estresse agudo é uma reação esperada nas semanas seguintes ao evento. Contudo, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) se instala quando sintomas como flashbacks (revivescência), evitação de situações que lembrem o trauma, alterações de humor e hiperalerta persistem por mais de um mês, comprometendo a vida do indivíduo.

Para quem convive com o trauma, os “gatilhos” emocionais são desafios constantes. Aline resalta que o primeiro passo é reconhecer que essas respostas são automáticas do sistema nervoso e fogem ao controle do paciente. Estratégias como a respiração diafragmática, técnicas de grounding (ancoragem no presente), psicoterapia e a identificação gradual desses gatilhos são essenciais para devolver a previsibilidade à vida do paciente.

A especialista alerta, ainda, para o perigo da repressão emocional, um mecanismo de defesa no qual se tenta “empurrar” a dor para fora da consciência. “Nesse caso, o conteúdo não é elaborado e pode se manifestar indiretamente por meio de sintomas físicos”, afirma. O esforço psíquico para reprimir memórias mantém o cortisol elevado, o que, a longo prazo, resulta em insônia, fadiga crônica, dores musculares e problemas gastrointestinais. A solução, segundo a mestre, é a integração da experiência: o evento não é esquecido, mas deixa de produzir sofrimento incapacitante quando encontra suporte para ser elaborado.



Arquivo pessoal

Com apoio e amor

Mesmo durante a quimioterapia, Paolla continuou praticando atividade física e se prepara para a primeira corrida de rua

Ano passado, enquanto tomava um banho, Paolla Ábatha Gomes, 33 anos, percebeu sinais pequenos na região da mama. No início, pensou não ser nada demais, até decidir investigar melhor. “Quando veio o diagnóstico de câncer de mama, foi um choque. Parece que o chão some por alguns segundos. Mas, ao mesmo tempo, foi o começo de uma nova fase da minha vida. Estava com 32 anos e totalmente fora das estatísticas”, conta.

Desse momento em diante, tudo ficou diferente. A forma como encarava os dias não foi mais igual. Certamente, as perspectivas e os valores mudaram, especialmente quando relacionados à família e aos amigos. “Passei a valorizar mais o tempo, as pessoas e a minha saúde. Coisas que antes eram prioridade perderam o sentido, e outras, muito mais simples, ganharam um valor enorme. Foi como se eu tivesse acordado para a vida de verdade.”

A maternidade, durante todo o período de tratamento, foi aquele combustível para aguentar os dias difíceis. Deu mais forças. Os desafios, sem dúvidas, impactaram significativamente a rotina da gestora de RH. Lidar com o medo, a incerteza e manter a

esperança não é fácil. Além disso, precisou aprender a ser forte mesmo naqueles instantes que pareciam ser eternos. “Perder o cabelo e também a minha mama foi muito desafiador, mas, com muito amor, consegui superar essas fases”, completa.

Agora, Paolla entra em remissão da doença e afirma com felicidade: “Já não tenho mais câncer”. A jornada, apesar de árdua, veio recheada de ensinamentos, sobretudo fé, resiliência e amor. E, principalmente, que ninguém está sozinho, pelo menos não o quanto pensa estar. “Sempre tem alguém disposto a estender a mão. Tive muito acolhimento nas redes sociais, onde falo sobre o câncer e, principalmente, sobre a minha família e os amigos”, detalha.

Para além desse suporte dentro de casa, foi fora dela que encontrou outra forma de superar o câncer. “A atividade física me salvou e continua me salvando todos os dias. Mesmo durante a quimioterapia, não parei de me exercitar. Foi nesse período que comecei algo que nunca imaginei conseguir: correr. Hoje, já estou alcançando meus 5km e estou ansiosa para participar da minha primeira corrida de rua”, finaliza.

A queda e o milagre

Sair de casa para se aventurar é a premissa dos apaixonados pela vida. Esquecer-se dos problemas e se juntar aos amigos é, na visão de muitos, um desejo constante. Em novembro de 2015, a administradora Viviane Ramos Elias, 43 anos, visitou o Buraco das Araras, em Mato Grosso do Sul. Mas o lazer que buscava acabou se transformando no maior de seus pesadelos. Uma corda nova e encerada não ofereceu a frenagem necessária durante um rapel. Viviane despencou 80 metros abaixo, batendo contra o paredão rochoso com uma violência que interrompeu sua respiração.

“Eu sentia meu corpo batendo com muita força e a sensação de estar quebrando meus ossos. Realmente passa um filme muito rápido da vida”, conta. No chão, com quatro vértebras fraturadas, pneumotórax e perda de movimentos na mão direita, o medo da morte era palpável. “A única coisa que eu conseguia lembrar era da minha vó dizendo para eu tomar cuidado, só queria pedir perdão por ter sido desobediente”, lembra.

Quando já estava no chão, imaginou que seriam os últimos minutos de vida. De acordo com Viviane, a dor no peito e a falta de ar eram insuportáveis. “Disse para minha prima falar à minha mãe que eu a amava muito”, recorda-se. No entanto, permaneceu viva, apesar das sequelas. A recuperação foi um exercício enorme de resiliência. Foram anos de fisioterapia, RPG e acupuntura para lidar com a dor crônica e neuropática.

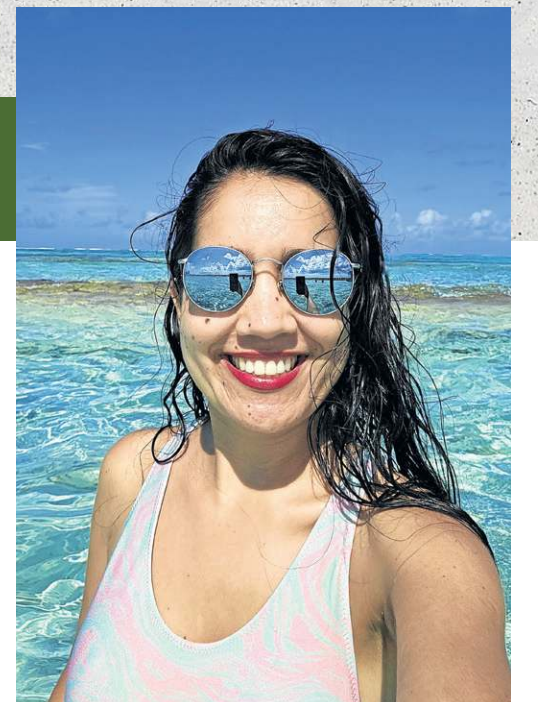
Agora, não se vê fazendo rapel, especialmente pelas promessas que fez aos que tanto se preocuparam com ela durante os momentos de aflição. “De qualquer forma, acho que não faria mais mesmo, fiquei realmente traumatizada. Depois do acidente, continuei a fazer apenas trilhas e mergulho”, detalha Viviane.

Depois de praticamente renascer, a administradora vê como todo o processo foi difícil e doloroso. “Tenho certeza de que vivi um milagre. Isso aumentou ainda mais a minha fé e uniu a minha família.” De certo modo, precisou repensar toda a vida. Erros, acertos e sonhos pela frente. O filme que precede a morte, visto por Viviane, só reforçou o que sempre esteve perto — e que era importante. Depois de renascer, ela passou a viajar pelo mundo, em aventuras um pouco mais comedidas.



Viviane caiu fazendo rapel em uma altura aproximada de 80 metros: hoje, ela transformou as viagens em seu maior prazer

“A fé e a esperança de voltar a trabalhar, poder viajar, fazer atividade física, me divertir me impulsionaram a acreditar em um futuro melhor. Passados 10 anos, me impressiono com a força que tive, e tenho certeza que foi Deus que cuidou de mim. Foi realmente um renascimento. Tornei-me uma pessoa muito mais resiliente e empática também. Tenho muito mais vontade de me conectar com pessoas, conhecer lugares, passar mais tempo apreciando a natureza. Faço questão de estar junto com a minha família e os meus amigos.”



COMO SUPERAR UM TRAUMA?

Na jornada da saúde mental, a linha que separa o enfrentamento da negação é tênue, mas determinante para o bem-estar do organismo como um todo. Segundo a psicanalista Edilene Carneiro, superar um trauma não tem relação com o esquecimento, mas, sim, com a capacidade de integrar a experiência à história psíquica do indivíduo, retirando dela o excesso de carga emocional. Enquanto o enfrentamento permite que a pessoa reconheça o ocorrido e elabore sentimentos complexos como medo, culpa e raiva, a repressão atua como um mecanismo inconsciente que apenas “esconde” a dor, mantendo-a ativa e perigosa.

Dentro da perspectiva clínica, a diferença entre os dois caminhos é nítida. Superar é sinônimo de elaborar: dar significado ao evento e reduzir seu impacto ao longo do tempo. Já reprimir significa evitar o pensamento ou a fala sobre o ocorrido, tentando negar o fato. “Superar é elaborar; reprimir é esconder, mas o inconsciente continua falando”, pontua a especialista. Embora a repressão seja um mecanismo de defesa fundamental descrito por Freud, quando prolongada, torna-se o gatilho para o que a psicanálise e a psicossomática chamam de somatização.

Segundo a psicanalista, esse fenômeno ocorre quando conflitos psíquicos não resolvidos buscam uma saída por meio do corpo. Quando emoções intensas não são simbolizadas — ou seja, transformadas em palavras e compreensão — o organismo permanece em estado de alerta constante. “Esse estresse crônico ativa sistemas fisiológicos de forma ininterrupta, gerando danos severos à saúde a longo prazo. Estudos de autores renomados na área, como Franz Alexander e Pierre Marty, reforçam que o que não é elaborado pela mente acaba sendo expresso pela biologia”, esclarece Edilene.

Em síntese, o silêncio emocional tem um custo físico elevado. O trabalho terapêutico, portanto, não visa apagar a lembrança do trauma, mas oferecer o suporte necessário para que o paciente encontre palavras para o que antes estava mudo. Ao transformar a dor em experiência compreendida, evita-se que o corpo precise adoecer para sinalizar um sofrimento que a consciência tentou ignorar.



Fotos: Arquivo pessoal

O esgotamento emocional

Juliana bateu o carro em um dia de esgotamento mental e físico

Diferentemente de Lucas e Viviane, a gerente de governança Juliana Oliveira, 45, não enfrentou um tumor ou uma queda de rapel. Seu trauma foi o excesso. Deixou passar despercebidos sentimentos que transcenderam o mental e chegaram ao corpo. E quando tocaram o físico, quase foi tarde demais. Em outubro do ano passado, ela equilibrava eventos de grandes marcas e outras tarefas não profissionais. O cansaço extremo foi o gatilho. Às 23h30, após um dia inteiro de trabalho, ela dormiu ao volante na L4 Sul.

“Estava muito cansada. Vi uma mureta, mas não consegui desviar. Era um cansaço tão grande que eu só não tive forças para ter atitude”, relata. O impacto acionou o airbag, queimando seu pescoço e deixando suas unhas roxas pela força com que agarrou o volante. O carro deu perda total, e os familiares foram socorrê-la. Ainda em estado de choque, deixou o

esgotamento físico e emocional para depois.

Entretanto, após uma semana, o preço de jogar as emoções para debaixo do tapete apareceriam de novo. Ainda abalada e dirigindo um carro reserva, Juliana foi arrastada por um caminhão na subida da DF-150 por quase 300 metros. “Aí eu colapsei. Fui parar no psiquiatra. Não foi nada grave fisicamente, mas o caminhão me arrastando me fez quebrar emocionalmente.”

A medicação e o acompanhamento psiquiátrico foram o ponto de partida para uma reestruturação radical. Juliana mudou de emprego e de hábitos, compreendendo que a cultura do workaholic é um caminho de autodestruição. “Nenhum CNPJ vale a sua vida. A gente ignora muito a saúde mental”, alerta. Hoje, também enxerga a atividade física regular não como estética, mas como uma ferramenta indispensável para manter a mente funcional.

O tecido da própria história

Entre moldes, panos e algoritmos, Letícia Vaz revela como a veia de comunicadora foi essencial para transformar a LV Store em uma marca geracional pensada para mulheres

POR EDUARDO FERNANDES

Na transição da escola para a faculdade, muitos são os sonhos e as possibilidades em um mundo vasto. O que fazer e para onde ir são respostas nem sempre alcançadas de repente. Mas, ao contrário dos indecisos, a paulista Letícia Vaz, 29 anos, tinha uma certeza: cursar jornalismo e trabalhar com moda. Bom, esse último saiu melhor que o planejado. O que começou como uma estratégia de sobrevivência para pagar os estudos na prestigiada faculdade Cásper Líbero, transformou-se na LV Store, uma marca com produção própria e alcance nacional.

O fator necessidade foi a chave para a busca por um caminho diferente. Aos 17 anos, vinda do interior, Letícia percebeu que os custos da capital exigiam uma renda extra. Assim, ela recorreu ao que já era um talento nato: a curadoria de moda. “Foi meio que o caminho mais fácil que imaginei. Peguei R\$ 500 emprestado com meu pai, fui ao Brás, comprei um monte de roupa e virei sacoleira. Comecei a vender na faculdade e para amigas em outras faculdades”, relembra.

Diferente do padrão institucional de 2015, Letícia também apostou na criação de conteúdo humanizado no Instagram e em grupos de Facebook, como o “Brechó da Cásper”. A grande ascensão, contudo, veio de uma percepção de mercado aguçada.

Divulgação



Letícia Vaz deixou a faculdade de jornalismo para abrir a própria marca de roupa

Elas viam uma menina vendendo sem cliente físico e perguntavam: como você vende? Não vai vir ninguém aqui comprar? Tinha que convencê-las de que o modelo ia dar certo e que podiam confiar em mim”, conta Letícia. Além da gestão, a técnica precisou ser refinada.

Letícia lembra que a escala no digital só foi possível quando entendeu a relação entre tecido e modelagem. “Descobri que se não usasse elastano, teria muita troca, pois o cliente não podia provar. Fui aprendendo intuitivamente o que era uma malha, um tecido plano e qual gramatura dava o melhor caimento.” A virada de chave definitiva veio do número de vendas e na crença de que, talvez, fosse dar certo.

“Fiz uma análise de quanto eu ganharia se fosse alguém muito boa no jornalismo, uma ‘Fátima Bernardes’, e sabia que isso era uma chance em um milhão. Do outro lado, tinha o percentual de

Ao notar que o cropped era febre nos Estados Unidos e passando a entrar nas vitrines brasileiras, ela mesma decidiu confeccionar a peça.

“Cortei e costurei um cropped e fui para uma festa para entender qual seria a movimentação das pessoas. A maior parte gostou. Criei um e-commerce, que foi um grande diferencial, pois na época era tudo por WhatsApp ou direct. Foi a grande virada da LV”, destaca. Aos poucos, tudo parecia caminhar bem. Diante de um volume de vendas crescente, trancar a faculdade era um destino inevitável.

“Gostava muito do jornalismo e tinha convicção da minha carreira. Mas era muito nova e pensei: o máximo que vai acontecer é eu sair um ano; se não der certo, retomo. Nunca mais voltei. Não deu nem chance”, brinca Letícia. Mais de 10 anos depois, Letícia mantém a essência do negócio com controle total da cadeia produtiva. “Toda a produção da LV é 100% interna. Tudo o que a gente vende é feito por nós”, acrescenta.

Uma moda pioneira

A transição do garimpo no Brás para a indústria própria foi marcada por erros e testes. Com apenas 19 anos, Letícia se viu diante de um choque geracional e cultural dentro da própria oficina. “Tinha 20 funcionários e eram todas costureiras com idade média de 50 anos.

crescimento e uma margem de lucro limpa, porque eu fabricava e vendia direto para o consumidor. Há 11 anos, isso não era comum.”

Hoje, na holding como um todo, ela tem oito empresas. “Sob minha gestão direta, são cerca de 150 funcionários”, revela. Apesar de ter deixado as redações para trás, Letícia reconhece que a essência da comunicação permanece, especialmente na criação de narrativas que conectam o produto ao desejo de um público universitário que não queria repetir roupa, mas precisava de preços acessíveis”, destaca.

Para Letícia, a chave para vencer a desconfiança foi a construção de um público fiel. Documentar cada passo da empresa no Instagram e no YouTube serviu como uma validação digital que substituiu, na prática, os certificados acadêmicos. Esse acúmulo de vivências agora está eternizado em papel. O livro *10 Estratégias de Marketing* marca o reencontro de Letícia com sua paixão pela escrita.

“Senti lacunas por ter abandonado o jornalismo: a de escrever, de me comunicar e de impactar vidas. O livro foi um processo de dois anos. Meu marido, que é jornalista, ajudou na edição quando eu queria mudar tudo todos os dias. Ele me disse: um artista não conclui uma obra, ele a abandona”. Com 10 anos de história, Letícia prova que, embora tenha deixado a faculdade no quarto semestre, nunca deixou de ser uma mestre na arte de contar e vender boas histórias.



saiba mais

retire seu ingresso grátis



WAKEUP

9 A 12 DE ABRIL

MAIS DE 8 ESPORTES GRATUITOS
CAMPEONATOS DE WAKEBOARD E WAKESURF

Lago paranoá - Parque Deck Norte

APOIO:

Secretaria de
Esporte e Lazer



REALIZAÇÃO:
ip INSTITUTO
INSPIRAM E PRODUZIM



PARCEIRO DE MÍDIA:
**CORREIO
BRAZILIENSE**

PATROCÍNIO:
**Corona
Cero**

ESTE PRODUTO É DESTINADO A ADULTOS

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Levantar da cama, abaixar para pegar um objeto ou simplesmente caminhar sem dor são movimentos tão automáticos que raramente entram no radar de preocupação. Mas é justamente na ausência de limitações que a mobilidade mostra sua importância. A funcionalidade física opera como um indicador silencioso de saúde, refletindo o equilíbrio entre músculos, ossos e articulações.

Ao longo do tempo, o tema deixou de ser restrito a atletas ou pacientes em reabilitação e passou a ganhar espaço na rotina de pessoas que buscam qualidade de vida, principalmente com o aumento de conteúdos digitais relacionados ao tema. A mobilidade, nesse contexto, surge como uma ferramenta de prevenção — um cuidado contínuo que evita que pequenas restrições se transformem em problemas maiores.

Especialistas apontam que o corpo humano foi feito para o movimento, mas o estilo de vida atual, marcado por longos períodos sentado e baixa atividade física, tem contribuído para um aumento significativo de queixas relacionadas a rigidez, dor e perda de função.

Essa realidade faz com que a mobilidade precise ser entendida de forma ampla, envolvendo não apenas músculos, mas também a estrutura óssea, as articulações e até condições clínicas que interferem diretamente na capacidade de se movimentar.

Prevenção e fortalecimento

A mobilidade corporal não depende apenas de alongamento ou flexibilidade. Ela envolve a capacidade de realizar movimentos com amplitude, controle e sem dor, algo que pode ser treinado e preservado ao longo da vida. E para quem já incorporou esse cuidado à rotina, os efeitos aparecem de forma gradual. O empresário Rafael Nagib, de 45 anos, começou a trabalhar a mobilidade após perceber que o corpo estava “travado”. “Essa limitação no movimento foi o principal sinal

de que algo precisava mudar na minha rotina”, conta.

Com orientação profissional, ele passou a incluir exercícios de mobilidade ao menos três vezes por semana. “Percebi melhora na disposição, aumento da amplitude dos movimentos e ganho de força.

Hoje tenho muito mais consciência corporal”, afirma.

Segundo ele, a prática também ajudou a reduzir o risco de lesões ao longo dos anos.

Já o empresário Matheus Fisher, 28, teve uma experiência semelhante, mas motivada por recomendação médica após uma sequência de lesões.

“Inicialmente, a mobilidade fazia parte da fisioterapia.

Depois percebi que estava me ajudando no dia a dia e passei a praticar todos os dias”, relata. Ele também adotou o pilates como complemento.

As mudanças foram significativas. “As dores na coluna desapareceram completamente. Hoje consigo treinar sem limitações e até com cargas maiores do que antes”, diz. Para ele, o cuidado é essencial, especialmente diante de rotinas sedentárias.

Esse olhar preventivo também é reforçado pela fisioterapia. Segundo o fisioterapeuta Welber Moreira, a reabilitação atua na recuperação da funcionalidade e da amplitude dos movimentos, mas o ideal é evitar que o problema chegue a esse ponto. “O principal cuidado é continuar se movimentando. Ativar a musculatura e manter o corpo em movimento faz toda a diferença”, explica.

Ele destaca que a falta de mobilidade pode gerar complicações importantes, como atrofia muscular, rigidez articular e até quadros mais graves, como trombose venosa profunda. “A chamada síndrome da imobilidade pode comprometer diversas funções do corpo”, afirma.

Proteção em movimento



Quando a estrutura interfere

A mobilidade também está diretamente ligada à saúde óssea e articular. Alterações estruturais, desgastes e problemas na coluna podem limitar movimentos e causar dor, muitas vezes confundindo a origem do problema.

De acordo com o ortopedista Fabrício Cardoso, a saúde óssea é a base da mobilidade. “O osso participa da biomecânica do movimento junto com músculos, tendões e articulações. Quando há perda de densidade óssea ou alterações estruturais, o corpo perde eficiência e aumenta o risco de limitações”, explica.

Entre os principais problemas que comprometem a mobilidade estão a artrose, especialmente em joelhos e quadris, as doenças da coluna e a osteoporose. “A artrose, hoje, é provavelmente a maior causa de limitação de mobilidade na população adulta”, afirma.

O especialista ressalta que, embora o envelhecimento contribua para a perda de mobilidade, o estilo de vida tem papel determinante. “O sedentarismo afeta diretamente a estrutura óssea. Sem estímulo mecânico, há perda de densidade óssea e muscular, o que favorece limitações”, diz.

A prevenção, segundo ele, está baseada em três pilares: atividade física regular, manutenção da massa muscular e acompanhamento médico. Além disso, fatores como alimentação adequada, controle de peso e níveis suficientes de cálcio e vitamina D também são fundamentais.

Dor como sinal de alerta

Em muitos casos, a perda de mobilidade vem acompanhada de dor. Quando persistente, ela pode indicar condições mais complexas, como doenças reumatológicas. Com isso, a reumatologista Giovana Gabriela Koptian explica que a dor crônica está diretamente associada à perda de mobilidade. “O paciente com dor restringe os movimentos e, com o tempo, perde força muscular, condicionamento e flexibilidade, o que gera ainda mais incapacidade”, afirma.

COMECE EM CASA

Mobilidade de ombro

- Na posição sentado ou em pé, levante os ombros até as orelhas. Agora, gire-os lentamente para trás e para baixo enquanto tenta juntar suas escápulas. Repita o movimento cinco vezes.
- Na posição sentado ou em pé, levante o braço direito até a altura do ombro, cruzando seu peito. Com a mão esquerda, segure gentilmente o cotovelo e pressione o braço contra o corpo, tentando não rotacionar o tronco. Mantenha a posição por 10 segundos e repita o exercício com o braço esquerdo. Repita o alongamento três vezes.
- Na posição sentado ou em pé, com o cotovelo reto, mova o braço direito em um grande círculo de trás para frente. Repita com o braço esquerdo. Repita no sentido inverso — da frente para trás —, primeiro com o braço direito, depois com o esquerdo. Faça cinco movimentos em cada direção com cada braço.

Mobilização cervical

- Gire a cabeça lentamente para os lados, para cima e para baixo, liberando a tensão cervical. Execute com cuidado; Repita o alongamento três vezes.

Mobilização de quadril (pêndulo ou círculo)

- Balance a perna para frente, atrás e lateralmente, ou faça círculos com o quadril para liberar a articulação. Repita o alongamento três vezes.

Mobilidade de coluna

- Sentado, abrace um joelho e gire o tronco, olhando para trás, para mobilizar a coluna torácica. Repita o alongamento três vezes.

Fotos: Deborah de Salles



Para alongar braços e ombros, escolha um braço e mova em direção contrária



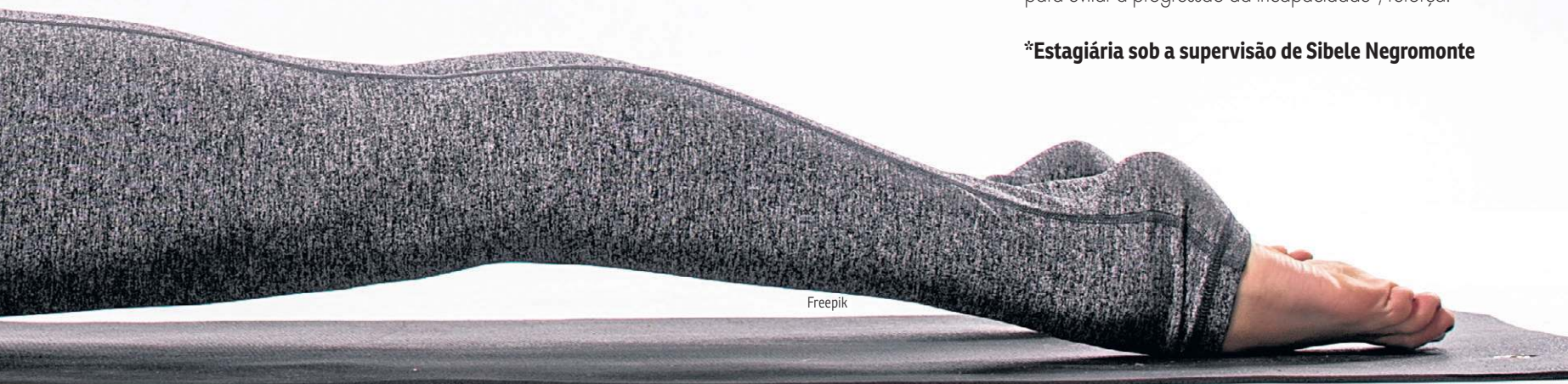
Para alongar seu posterior de coxa, é necessário se deitar em uma superfície reta e puxar uma perna até onde conseguir

Esse processo pode criar um ciclo difícil de interromper: a dor leva à redução do movimento, que, por sua vez, intensifica a dor. Entre as principais condições relacionadas estão doenças inflamatórias, como artrite reumatoide e lúpus, além de quadros degenerativos, como a artrose, e síndromes de dor crônica, como a fibromialgia.

Identificar quando a dor deixa de ser pontual e passa a ser crônica é essencial. “Um sinal importante é quando ela começa a limitar atividades do dia a dia ou persiste por semanas ou meses sem melhora”, explica a especialista.

O tratamento busca não apenas aliviar os sintomas, mas preservar a funcionalidade. Isso envolve controle da inflamação, reabilitação e estímulo ao movimento, sempre respeitando os limites de cada paciente. “Mesmo com dor, manter algum nível de atividade é fundamental para evitar a progressão da incapacidade”, reforça.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



Freepik

Tosse persistente ainda é o principal alerta para diagnóstico precoce da tuberculose, doença que tem cura, mas pode deixar sequelas permanentes

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Antiga e amplamente conhecida, a tuberculose segue presente no cotidiano da população brasileira e ainda representa um desafio para o diagnóstico precoce. Dados do último Boletim Epidemiológico apontam que o país registrou cerca de 85 mil novos casos em 2024, uma média de 10 novos diagnósticos por hora, reforçando a necessidade de ampliar a informação e a atenção aos sintomas respiratórios. A falsa percepção de que se trata de uma doença rara contribui para atrasos na identificação, o que favorece a transmissão e o agravamento dos quadros clínicos.

Causada por uma bactéria que afeta, principalmente, os pulmões, a tuberculose também pode atingir outras partes do corpo, como gânglios linfáticos, ossos e o sistema nervoso central. A transmissão ocorre pelo ar, por meio de gotículas liberadas quando uma pessoa infectada tosse, fala ou espirra. Ambientes fechados, com pouca ventilação e alta circulação de pessoas, aumentam, significativamente, o risco de contágio, especialmente em situações de convivência prolongada.

De acordo com o médico clínico geral Erickson Blun, um dos principais desafios está justamente na identificação dos primeiros sinais, que costumam ser silenciosos. Segundo ele, sintomas como tosse persistente por mais de duas ou três semanas, cansaço excessivo, febre baixa no fim do dia, suor noturno e perda de peso sem explicação são frequentemente ignorados. "Muita gente acha que é uma gripe mal

curada ou estresse, e acaba adiando a busca por atendimento", explica.

O especialista destaca que a tosse prolongada é o principal ponto de alerta, e não deve ser negligenciada. Quando ultrapassa três semanas, especialmente se associada a outros sintomas, a recomendação é procurar uma unidade básica de saúde para investigação. O diagnóstico, segundo ele, é mais simples do que se imagina, e pode ser feito, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com exames como análise de escarro, testes rápidos moleculares e radiografia de tórax, permitindo a confirmação e o início do tratamento de forma acessível.

Apesar de ter cura, a tuberculose exige disciplina durante o tratamento, que dura, no mínimo, seis meses e envolve o uso contínuo de antibióticos. A interrupção precoce pode trazer consequências graves, como o retorno da doença, o desenvolvimento de formas resistentes e o aumento do risco de transmissão. Além disso, mesmo nos casos em que a infecção é controlada, a falta de adesão adequada pode deixar sequelas pulmonares permanentes, comprometendo a qualidade de vida do paciente.

Para a pneumologista Letícia Arantes, o avanço de testes rápidos tem contribuído para melhorar o controle da doença. "Esses exames permitem um diagnóstico mais ágil, possibilitando iniciar o tratamento no mesmo dia e reduzir o tempo em que o paciente ainda pode transmitir a tuberculose", afirma.

***Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte**

Riscos

CONTÁGIO

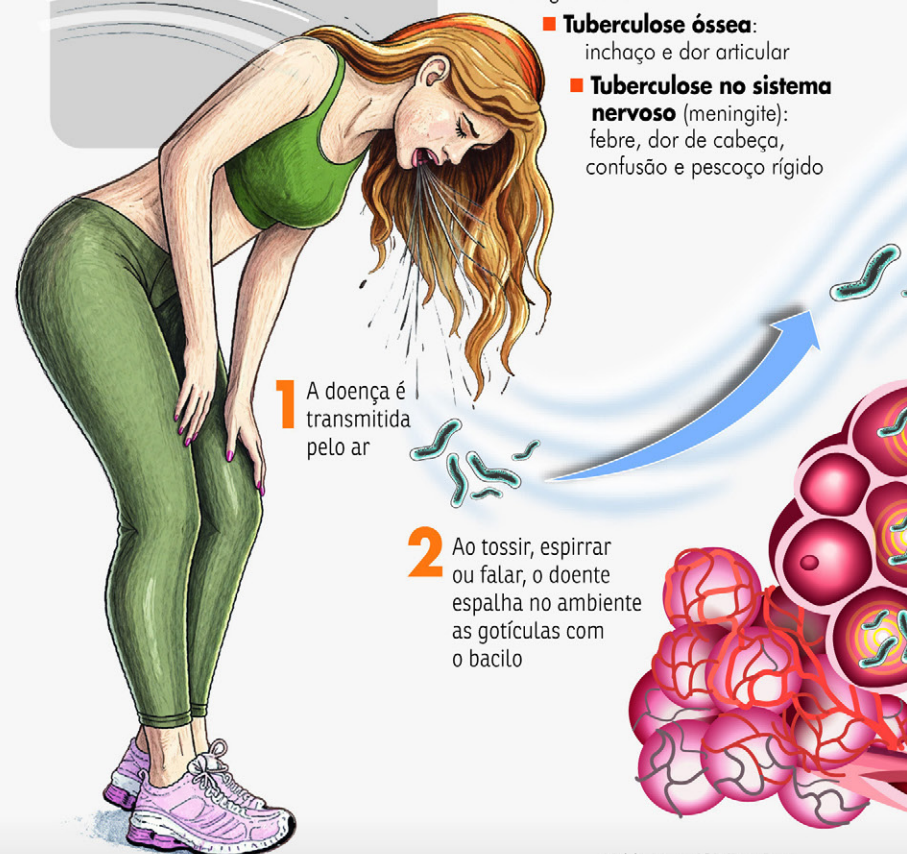
- Transmissão acontece pelo ar, por meio de tosse, fala ou espirra
- O risco de contágio é maior em locais fechados e grande circulação de pessoas
- A convivência prolongada com alguém infectado aumenta significativamente as chances de transmissão
- Contatos rápidos até oferecem risco, mas são menos comuns como forma de infecção
- Pessoas com baixa imunidade têm maior probabilidade de desenvolver a doença

SINTOMAS

- Tosse persistente
- Febre
- Sudorese noturna
- Perda de peso
- Dor no peito (associada à intensidade da tosse)
- Cansaço e fadiga

TUBERCULOSE (EXTRAPULMONAR)

- **Tuberculose pleural** (membrana do pulmão): dor e falta de ar
- **Tuberculose laríngea** (garganta): rouquidão ou perda da voz, dor ao engolir e tosse
- **Tuberculose óssea**: inchaço e dor articular
- **Tuberculose no sistema nervoso** (meningite): febre, dor de cabeça, confusão e pescoço rígido



Valdo Virgo/CB/D.A Press

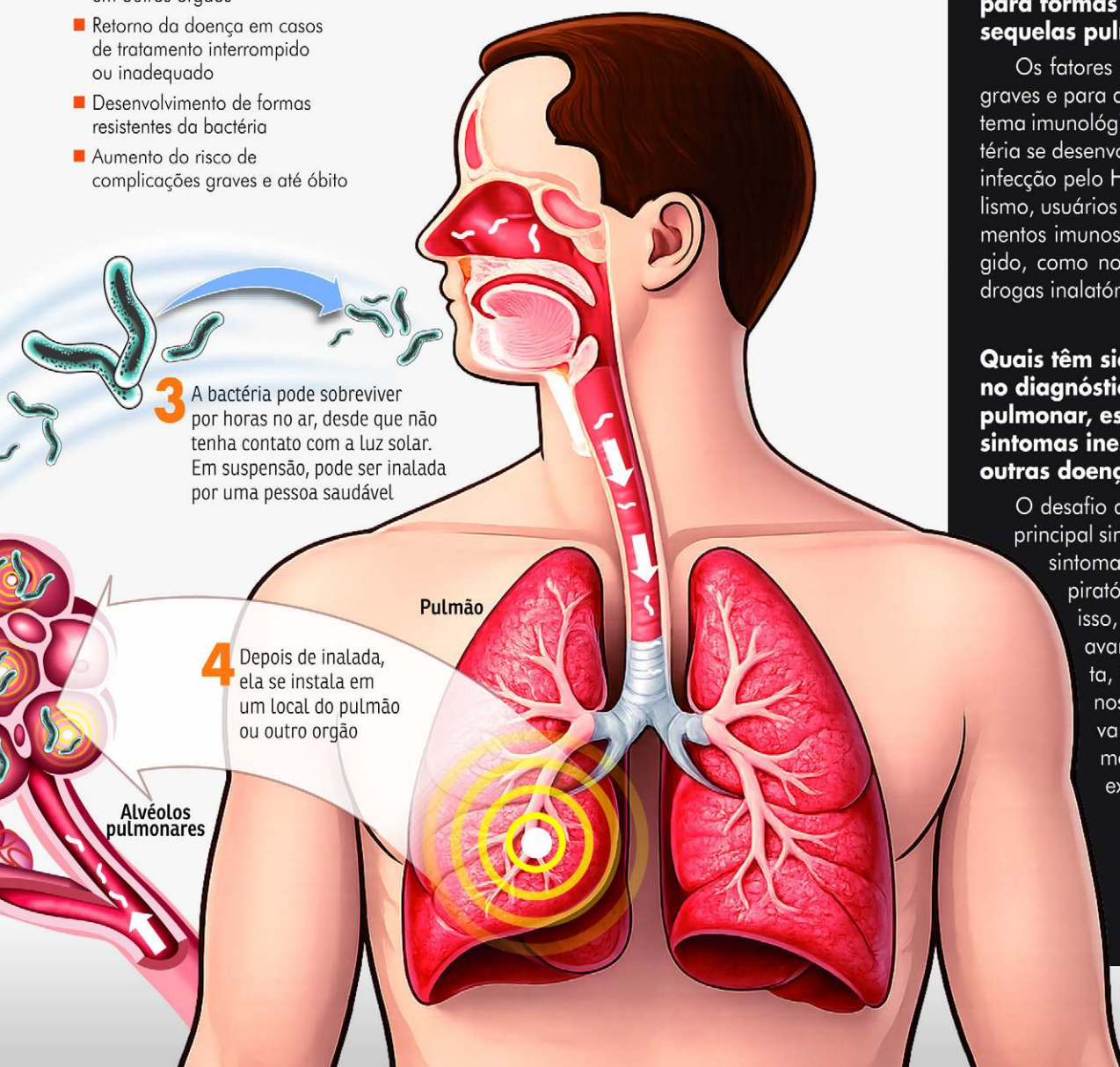
da espera

SEQUELAS A LONGO PRAZO

- Danos permanentes aos pulmões, mesmo após a cura
- Redução da capacidade respiratória
- Maior risco de desenvolver doenças pulmonares crônicas
- Possibilidade de sequelas em outros órgãos
- Retorno da doença em casos de tratamento interrompido ou inadequado
- Desenvolvimento de formas resistentes da bactéria
- Aumento do risco de complicações graves e até óbito

VACINA

- Sabe aquela marquinha de vacina no braço direito? Ela é a principal forma de proteção contra as formas mais graves da doença, como a tuberculose miliar e meníngea. A vacina não impede totalmente a infecção, mas reduz significativamente o risco de complicações.
- E não apenas a BCG. A manutenção da cobertura vacinal é essencial para o controle da doença na população.



Palavra do especialista

Quais são os principais entraves para o início oportuno do tratamento, mesmo quando o paciente já apresenta sinais clínicos sugestivos da doença?

O entrave inicial é o diagnóstico. Paciente avaliado por médico com a hipótese diagnóstica aventada consegue de maneira relativamente fácil o teste diagnóstico nas unidades públicas de saúde. Com o diagnóstico, o início do tratamento também não costuma ser demasiadamente burocrático. Nas unidades públicas de saúde, o esquema de tratamento está disponível para qualquer cidadão com prescrição médica. Após o início do tratamento, o entrave é adaptar-se a ele, pois não é fácil e tem efeitos colaterais muito frequentemente, além da adesão até o fim do tratamento, já que o tempo mínimo é de seis meses.

Quais fatores aumentam o risco de evolução para formas mais graves da doença ou para sequelas pulmonares permanentes?

Os fatores de risco para evolução para as formas graves e para as sequelas estão relacionadas a um sistema imunológico incompetente, permitindo que a bactéria se desenvolva mais facilmente, como por exemplo infecção pelo HIV/aids, diabetes descontrolada, alcoolismo, usuários de drogas, desnutrição, uso de medicamentos imunossupressores ou a um pulmão desprotegido, como nos indivíduos tabagistas ou usuários de drogas inalatórias.

Quais têm sido os principais desafios atuais no diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar, especialmente em pacientes com sintomas inespecíficos ou sobreposição com outras doenças respiratórias?

O desafio desse diagnóstico continua o mesmo. O principal sintoma é a tosse persistente, contudo esse sintoma é comum a muitas outras doenças respiratórias e inclusive não respiratórias e, por isso, muitas vezes negligenciada. Na forma avançada, e sendo avaliado por especialista, a suspeição clínica fica mais fácil, mas nos seus estágios iniciais exige que o doente valorize a persistência do sintoma e que o médico levante a suspeita para pedir o exame necessário para o diagnóstico.

Letícia Arantes é pneumologista e gerente médica do Instituto de Neurologia de Goiânia (ING)

Entre rios caudalosos, sabores da floresta e um polo industrial pujante, Manaus revela um Brasil de contrastes, onde natureza e desenvolvimento coexistem em harmonia

POR MANNU LEONES

Entre o calor úmido que abraça logo na chegada e a paisagem cercada por rios imensos, Manaus se apresenta como uma experiência que vai além do turismo, entregando uma nova forma de ver a vida e lidar com a natureza. A capital amazonense é, ao mesmo tempo, porta de entrada para a maior floresta tropical do planeta e sede de um dos mais importantes polos industriais do Brasil. Em poucos quilômetros, o visitante transita entre o silêncio da natureza e o ritmo preciso das linhas de produção de fábricas internacionais e nacionais.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, a diversidade é certa, mas, em Manaus, todas essas diferenças se encontram em um só lugar, deixando a riqueza da cultura brasileira evidente para todos que chegam, do artesanato indígena à arquitetura de inspiração europeia, até a culinária rica de peixes tropicais e temperos da terra.

Encontro com a natureza

Em um passeio a bordo do late Eyruna, da agência de turismo Amazon Receptive, o primeiro impacto é inevitável: a Amazônia não é apenas um cenário bonito para as redes sociais, mas uma presença viva em cada canto. Os rios largos substituem estradas, o que faz com que grandes portos sejam a principal porta de entrada e saída de produtos, além do verde que parece não ter fim.

O ponto alto da visita a Manaus é presenciar um dos espetáculos mais emblemáticos da região: o Encontro das Águas, onde os rios Negro e Solimões correm lado a lado sem se misturar, com diferentes densidades e temperaturas, formando um fenômeno natural que impressiona. Ali, o tempo é diferente não só pelo fuso horário em relação à capital do país, mas porque é guiado pelo fluxo dos rios e pelo sol, que vai embora em um horizonte alaranjado. A biodiversidade, uma das mais ricas do mundo, manifesta-se em sons, cheiros, cores e formas.

Os sabores da floresta

A cultura amazônica se expressa, especialmente, à mesa. Ingredientes típicos carregam histórias e tradições, transformando cada refeição em uma imersão regional riquíssima. No primeiro dia, o almoço foi por conta do



A grandeza do Amazonas

restaurante Choupana Cozinha Regional, responsável pelo melhor pirarucu da viagem e por um dadinho de tapioca com geleia de cupuaçu de dar saudades.

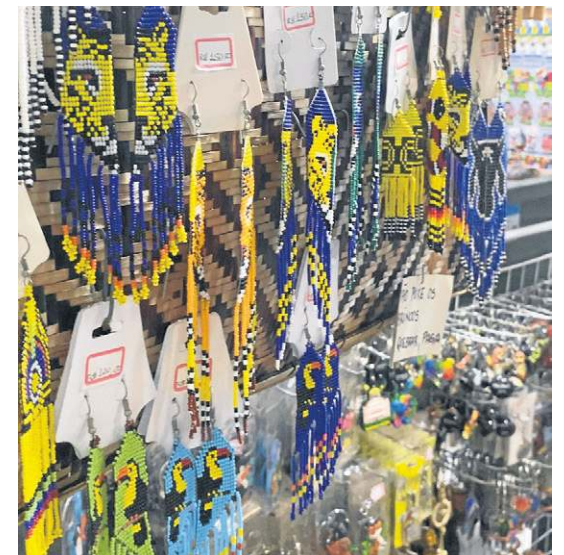
No restaurante Amazônico Peixaria Regional, o destaque foi para o arroz de tacacá, que mistura aquele famoso tacacá original, com camarão de jambu, ao grão de arroz cozido no tucupi. Além de uma sobremesa impecável: banana pacovã caramelizada com sorvete de creme.

Peixes como tambaqui e pirarucu, mais conhecido por lá como “bacalhau do Amazonas”, são sempre os protagonistas, preparados de diversas formas — menção honrosa para a moqueca e a linguça de tambaqui. Frutas como cupuaçu e tucumã também estão presentes em diferentes formas: bala de cupuaçu, sanduíche com tucumã (x-caboquinho), geleia de cupuaçu com castanha da Amazônia e o que mais sua imaginação pensar. Mais do que gastronomia, trata-se de um reflexo direto da relação entre o homem, a floresta e a ancestralidade, uma culinária moldada pela abundância e pelo afeto.

A força da indústria

Se a grandeza da natureza impressiona, a estrutura industrial não passa batida. Criado a partir da Zona Franca para impulsionar o desenvolvimento econômico da região, o Polo Industrial de Manaus (PIM) reúne 553 empresas em operação e desem-

Fotos: Mannu Leones CB/DA.Press

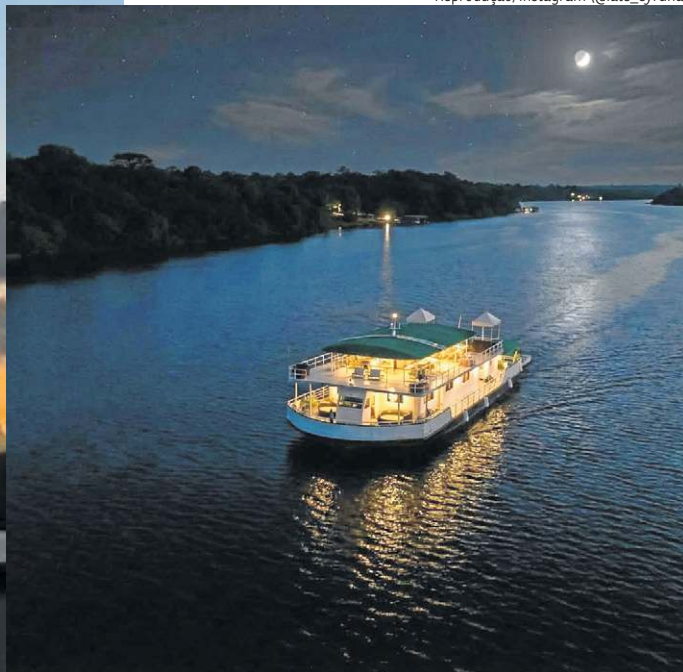


Brincos de missangas e artesanatos regionais vendidos no Mercado Municipal Adolpho Lisboa, Manaus (AM)





Reprodução/Instagram (@iate_eyruna)



Iate Eyruna, da Amazon Receptive, navegando pelo Rio Amazonas

penha papel estratégico na economia da Região Norte, sustentando mais de 130 mil empregos diretos, e na atração de investimentos. De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em 2025 o faturamento do PIM superou R\$ 227 bilhões, e existem 170 novos projetos aprovados para iniciarem nos próximos anos.

Com incentivos fiscais e localização estratégica, o polo industrial abriga fábricas de grandes multinacionais, responsáveis pela produção de eletrônicos, motocicletas, bens de consumo e outros produtos que abastecem o mercado nacional. O contraste com o entorno natural é inevitável, definindo a forma com que as indústrias lidam com a floresta. O Amazonas é o estado que mais preserva a floresta amazônica, o coração do planeta, com 98,19% de cobertura natural.

O impacto do polo industrial

Visitar as fábricas foi uma das experiências que, a princípio, não me agradaram na ideia, mas me tocaram de forma inesperada. Mergulhar em um ambiente onde tecnologia, automação e logística operam em perfeita sincronia para produzir milhares de produtos diariamente nos mostra que é possível preservar e produzir com excelência. Linhas de montagem automatizadas, controle de qualidade rigoroso e processos eficientes mostram um Brasil industrializado que, muitas vezes, passa despercebido.

Com aproximadamente 15 mil funcionários trabalhando todos os dias, uma média de 6.500 motos são fabricadas diariamente na fábrica Honda de Manaus, a mais verticalizada do mundo. “Completamos 50 anos em 2026. Quando começamos aqui, não existiam muitos fornecedores e, por isso, começamos a fabricar muita coisa aqui mesmo”, destaca João Mezari, diretor administrativo e financeiro da Honda, em Manaus.

O empreendedorismo amazonense também se destaca. A Rodrigues Colchões, uma empresa familiar que cresceu exponencialmente e produz cerca de 500 colchões e 1.400 camas por dia, já alçou voo para o Nordeste e planeja crescer para a produção de móveis e eletrodomésticos. “Hoje, a Rodrigues Colchões tem 30% do mercado de colchões no Norte do Brasil; no Nordeste, nós entramos em janeiro de 2025, então, ainda somos embrionários por lá. Claro que o plano é crescer lá da mesma forma que crescemos aqui”, conta Alessuel Rodrigues, CEO da empresa.

Entre dois mundos

Manaus não pode ser definida por um único aspecto. É justamente a convivência entre extremos que torna a cidade única — é a diversidade brasileira que se encontra em um só lugar, tal qual o encontro dos rios. De um lado, a floresta que desempenha papel crucial no equilíbrio climático global; de outro, um parque industrial que conecta o Amazonas ao restante do país e do mundo.

Ao final da viagem, fica a sensação de que Manaus é mais do que um destino, sua grandiosidade não está apenas em sua natureza exuberante, mas também na capacidade de reinventar-se, conciliando tradição e modernidade.

A jornalista viajou a convite da Ecko Produções



Tambaqui no tacacá, do Restaurante Amazônico



Banana pacovã caramelizada com sorvete de creme



Pirarucu servido no Restaurante Choupana, em Manaus

Tecnologia, segurança e estética. Para transformar o banheiro naquele lugar de relaxamento, quase como um spa, é necessário seguir algumas dicas e recomendações especiais

POR EDUARDO FERNANDES

Desde a pandemia, o lar virou uma espécie de extensão da personalidade de quem nele mora. Mais do que isso, um lugar para, de fato, relaxar e se esquecer do que existe paredes afora. Assim, a busca pelo bem-estar doméstico transformou o conceito dos banheiros contemporâneos. O que antes era apenas um espaço funcional, hoje assume o papel de protagonista no combate ao estresse diário.

No entanto, converter esse espaço comum em um “banheiro de spa” exige um planejamento que vai muito além da estética, envolvendo escolhas técnicas precisas, desde a impermeabilização até a automação sensorial. Para o arquiteto Diego Aquino, a limitação de metragem — comum em apartamentos modernos — não deve ser um impedimento para o luxo. Ele defende que, quando o espaço é reduzido, o foco deve se voltar para a sofisticação dos detalhes.

“É difícil falar em um espaço mínimo. Por isso, foque em itens mais sofisticados e em uma melhor escolha de materiais para deixar o seu banheiro com cara de spa”, orienta o profissional. Um dos maiores desafios técnicos ao instalar banheiras ou saunas residenciais é a gestão do vapor, que pode comprometer a estrutura do imóvel. De acordo com Aquino, a solução começa na construção e no detalhamento do mobiliário.

Segundo o especialista, o uso do box até o teto vai garantir maior longevidade aos armários. “O forro com placa verde deve ser usado dentro do box, pois é resistente à água, e a impermeabilização nessa área é crucial para proteger os acabamentos”, explica. A funcionalidade de um spa residencial, na avaliação do arquiteto, não pode ignorar a segurança.

Em áreas úmidas, a escolha do piso é determinante para evitar acidentes. Diego Aquino alerta, categoricamente, contra o uso de materiais polidos. “Pode-se colocar pra-

ticamente tudo, menos itens polidos, pois causam risco de queda. Se for usar pedras naturais, prefira o acabamento escovado; já os porcelanatos acetinados também são uma boa

escolha”, diz o profissional. Ele ainda sugere o uso de peças em grandes formatos (acima de 90x90) para reduzir a quantidade de rejunte, facilitando a higienização.

Tons naturais são ótimas tendências para o banheiro



Do banho ao ritual

Unsplash/Pawel Czerwinski

Tecnologia sensorial e biofilia

A designer de interiores Aline Silva reforça que o controle da umidade deve ser previsto ainda na fase de planta. “Com boa ventilação e exaustão, seja com exaustores, seja com aberturas bem posicionadas, dá para controlar bem essa umidade. Quando isso é bem resolvido desde o início, é totalmente possível ter esse conforto sem prejudicar o restante da casa”, afirma a designer.

Ela complementa, ainda, que a praticidade na manutenção é o que garante a perenidade do ambiente. A especialista recomenda o uso de rejuntas de alto desempenho que não escurecem com o tempo e destaca que o equilíbrio entre beleza e funcionalidade é o que define um projeto de sucesso, sobretudo em um espaço que, agora, foge do usual e busca uma nova roupagem.

E, de certo modo, a tecnologia é um desses itens da contemporaneidade que incorpora bem na decoração ou em projetos relacionados. A experiência de relaxamento, sem dúvidas, é potencializada pela integração tecnológica. Cromoterapia e sistemas de som integrados deixaram de ser acessórios luxuosos para se tornarem componentes essenciais da jornada de bem-estar. “Sistemas inteligentes de automação permitem que você tenha som no banheiro. A cromoterapia pode ser sincronizada e alterada conforme a batida da música, criando diferentes sensações”, descreve Aquino.

Para Aline Silva, a iluminação atua diretamente no estado emocional do usuário. “Uma luz mais suave, mais quente e baixa convida o corpo a desacelerar. O espaço deixa de ser apenas um banheiro e passa a ser uma experiência”, pontua. Além da tecnologia, a designer aposta na biofilia — a conexão com a natureza — para humanizar o ambiente. Ela sugere o uso estratégico de plantas, como zamioculcas, lírios-da-paz e samambaias, que se adaptam bem à umidade e à pouca luz, trazendo leveza à atmosfera.

Freepik



As banheiras são o grande sonho de muitos moradores

Diego Aquino



Cores brancas, sem dúvidas, são as mais utilizadas



Freepik

Cores e dilemas de layout

Em espaços restritos, surge a dúvida: banheira compacta ou uma ducha de alta performance? Aline Silva tende a priorizar a superducha com jatos verticais em banheiros pequenos, visando à circulação. “A ducha traz relaxamento de forma prática sem comprometer o espaço, embora o desejo real do cliente sempre deva ser considerado no layout”, pondera.

Na visão da profissional, a banheira, mesmo sendo compacta, ainda ocupa um espaço importante e, muitas vezes,

acaba não sendo tão usada no dia a dia. A ducha, por outro lado, traz essa experiência de relaxamento de forma mais prática, sem comprometer a circulação do ambiente. “Hoje existem soluções muito interessantes, com jatos, diferentes pressões e até integração com iluminação e som”, completa.

Contudo, tudo depende, também, do perfil do cliente. “Se a banheira for um desejo real, algo importante para a rotina ou para o bem-estar da pessoa, a gente estuda o layout e busca soluções para viabilizar, mesmo em espaços menores”, acrescenta Aline. O mais

importante, certamente, é equilibrar funcionalidade com o que faz sentido para quem vai viver naquele espaço.

Quanto à paleta de cores, Diego Aquino revela que algumas empresas, como a Pantone, estão apostando em tons como o branco off-white, o cloud dancer. “O banheiro é um espaço muito pessoal e pode ser personalizado, então seja criativo”, pontua o arquiteto. De acordo com Aline Silva, tons que ajudam a desacelerar também estão em alta, em especial os suaves e naturais. “Um ponto importante é que não é só a cor em si, mas a intensidade dela.”

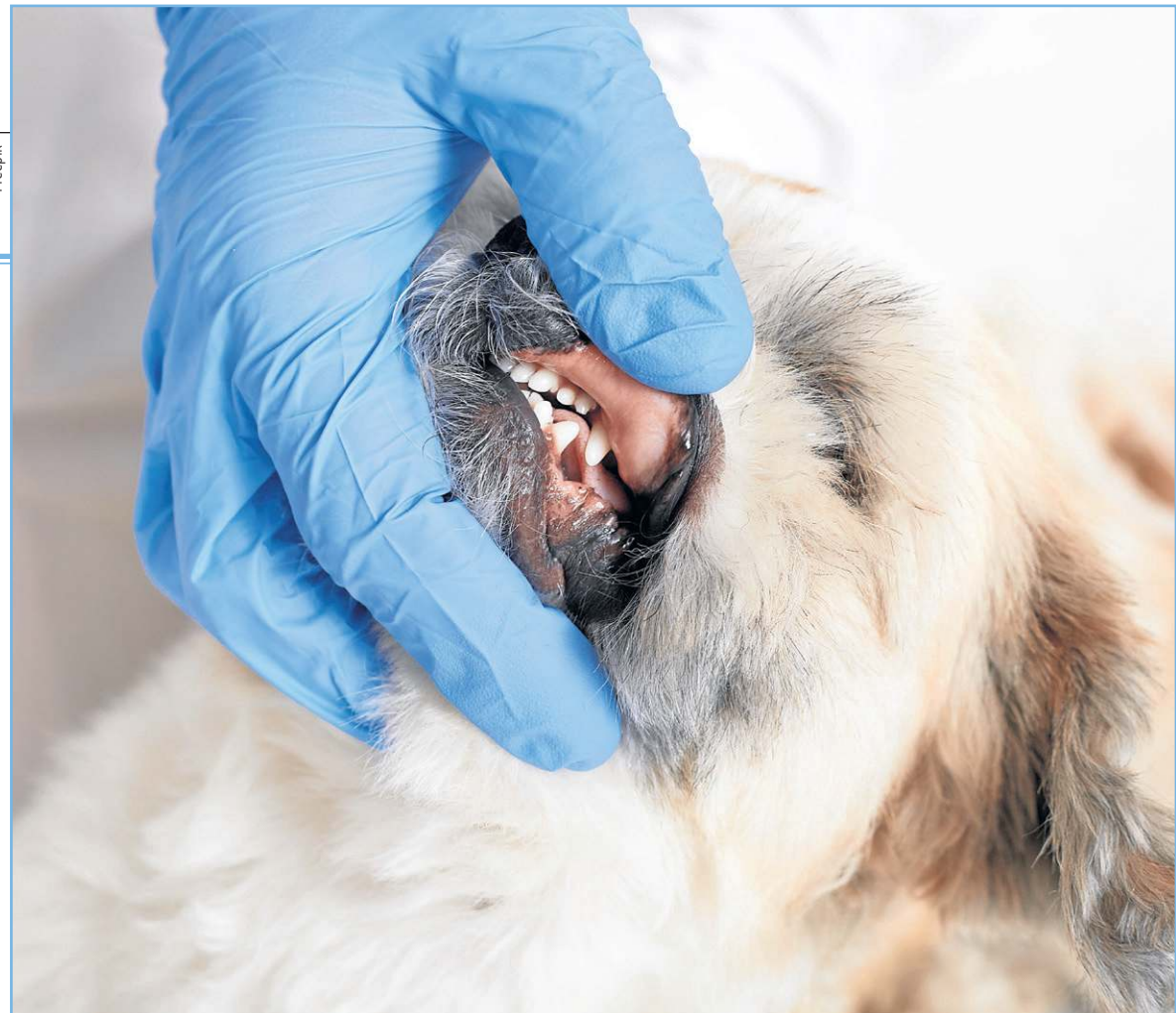
Banheiras são muito usadas para decorações que remetam a um spa

Boca saudável, pet feliz

Incluir a saúde bucal na rotina de cuidados é uma forma de prevenção que vai além da estética. Pequenos hábitos, quando mantidos com regularidade, evitam procedimentos invasivos e contribuem para uma vida mais longa e saudável para cães e gatos

POR JÚLIA CHRISTINE*

A cena se repete em muitas casas. O pet se aproxima, encosta no tutor e pede carinho, mas o mau hálito acaba chamando mais atenção do que o afeto. Apesar de comum, esse sinal está longe de ser normal e costuma ser ignorado no dia a dia. A saúde bucal de cães e gatos ainda é negligenciada na rotina, mesmo sendo um dos fatores que mais impactam o bem-estar, o comportamento e a qualidade de vida dos animais.



É necessária a realização de higiene oral diária ou, no mínimo, três vezes por semana para a saúde bucal do animal

Na prática, é comum encontrar pets aparentemente bem cuidados, com alimentação equilibrada e banho em dia, mas que apresentam odor forte na boca. A condição, conhecida como halitose, costuma ser ignorada ou tratada como algo natural. No entanto, ela pode indicar o início de problemas que evoluem de forma silenciosa e progressiva ao longo do tempo, sem sinais evidentes nas fases iniciais.

A médica veterinária Thaíssa Quintas explica que o cuidado com a boca deve começar dentro de casa e fazer parte da rotina. “O principal cuidado para prevenção de doenças orais nos pets é a realização de higiene oral diária ou no mínimo três vezes por semana”, afirma. Segundo ela, o uso de escova adequada e creme dental veterinário é essencial para evitar o acúmulo de placa bacteriana e manter a saúde bucal em dia.

Mesmo com orientações cada vez mais acessíveis, a baixa frequência na escovação ainda é um dos erros mais comuns entre tutores. “Escovar os dentes apenas uma vez por semana ou apenas ao levar o animal ao pet shop não previne a formação de cálculo dentário e o consequente desenvolvimento de doença periodontal”, alerta Thaíssa. A prática esporádica não acompanha o ritmo de formação da placa bacteriana, que se acumula diariamente.

Com o tempo, o acúmulo de resíduos nos dentes leva à formação do tártaro, criando um ambiente favorável

para a proliferação de bactérias. A partir daí, surgem inflamações que podem evoluir para quadros mais graves, muitas vezes sem sinais evidentes nas fases iniciais e com impacto direto na saúde geral do animal.

A doença periodontal é a condição mais frequente entre cães e gatos e pode evoluir de forma silenciosa. “É uma doença inflamatória crônica causada pelas bactérias que compõem o tártaro. A nível oral, gera dor, perdas dentárias, dificuldade para se alimentar e infecções locais”, explica. O impacto, no entanto, vai além da boca. “Esse processo inflamatório pode gerar comprometimento na função renal e hepática, causar anemia e até quadros cardíacos graves”, completa.

Atenção aos sinais

Outros problemas bucais são recorrentes e merecem atenção. A fratura dentária pode expor a polpa do dente, causando dor intensa e risco de infecção. Já nos gatos, a lesão reabsortiva dos felinos fragiliza os dentes e pode levar à sua destruição progressiva, muitas vezes sem sinais visíveis.

Há, ainda, quadros inflamatórios mais severos, como o complexo gengivite estomatite faringite, que provoca lesões dolorosas na região posterior da boca. Nesses casos, o impacto na qualidade de vida é significativo, afetando diretamente a alimentação, o comportamento e até a interação do animal com o ambiente.

Os sinais de alerta exigem atenção dos tutores no dia a dia. "O principal sinal notável é a presença de mau hálito. Se o cão ou gato apresenta esse sintoma, isso indica maior proliferação bacteriana oral e pode ser um dos primeiros indicativos de problema", reforça Thaíssa. Alterações no comportamento alimentar e sensibilidade na região da boca também podem surgir com a evolução do quadro.

A recomendação é de que os pets passem por avaliação bucal regularmente. "A frequência ideal é ao menos uma vez ao ano. Em pacientes com predisposição conhecida, recomenda-se a cada seis meses", orienta. O acompanhamento periódico permite identificar alterações precocemente e evitar que doenças avancem sem diagnóstico.

Cuidados que vão além da escovação

A professora de medicina veterinária do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) Manuela Paula Teixeira destaca que, apesar das diferenças entre cães e gatos, a base da prevenção é a mesma e passa, principalmente, pela rotina de cuidados. "A

profilaxia que realmente funciona é a escovação, tanto em cães quanto em gatos. É o método ideal e deve ser feito com creme dental sem flúor", explica. Segundo ela, o hábito deve ser introduzido ainda na fase filhote, quando os animais tendem a aceitar melhor o processo e se adaptam com mais facilidade.

Ela ressalta, no entanto, que as diferenças aparecem quando a saúde bucal já está comprometida. "Os cães normalmente têm periodontite, que é a inflamação da gengiva e dos tecidos de sustentação do dente. Já os gatos apresentam mais lesões de reabsorção de raiz, muitas vezes com os dentes aparentemente bons", afirma. "Eles manifestam menos sinais, mas quando se faz um exame mais detalhado, como o raio-x, essas lesões aparecem com mais frequência."

A alimentação pode funcionar como aliada, mas não substitui a higiene. "A ração seca ajuda na abrasão dos dentes e na salivação. Alguns petiscos têm enzimas que auxiliam, e brinquedos mordedores também podem contribuir, mas são medidas paliativas. Nada é tão efetivo quanto a escovação regular", reforça.

Quando a doença já está instalada, o tratamento em consultório se torna necessário e pode envolver

diferentes abordagens. "Os procedimentos incluem o uso do ultrassom odontológico para remoção de placas calcificadas. Em alguns casos, é preciso fazer extrações, principalmente quando há dentes com múltiplas raízes, que exigem técnicas específicas", explica.

Após a remoção do tártaro, o polimento dos dentes é uma etapa fundamental. "Esse polimento deixa a superfície mais lisa e dificulta o acúmulo de novas placas. Quanto mais lisa a superfície, menor a chance de reincidência do problema", detalha.

Sobre a anestesia, ela reforça que o receio dos tutores não deve ser um impeditivo. "Hoje, a anestesia é monitorada e personalizada, com exames prévios para avaliar o risco do paciente. O procedimento é seguro e acompanhado o tempo todo", afirma.

Adiar o tratamento, segundo ela, pode trazer consequências mais sérias. "Não é aconselhável deixar de realizar um tratamento periodontal por medo da anestesia. É mais prudente se preocupar com as consequências da infecção bucal, que pode levar a problemas cardíacos e outras complicações importantes", conclui.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

clube 25% DE DESCONTO*
Nos serviços avulsos e/ou pacotes. Checar disponibilidade

YOGA • PILATES

IMERSÃO EM GEL

CLUBE DE TREINAMENTO • E MAIS!

PLAN 360

Assinatura Mensal - Até uma aula por dia - Sem fidelidade

mais treino, saúde e consciência com as nossas melhores modalidades

COMEÇE AQUI A SUA JORNADA 360

CLN 412 bloco D - Asa Norte - (61) 99516-9008 - @citta.bsb

citta

QR code

TV+

Terceira temporada de *Os outros* chega ao Globoplay trazendo, agora, o ambiente rural como palco dos conflitos humanos

Intolerância sem refúgio

POR PATRICK SELVATTI

A nova temporada de *Os outros*, série original Globoplay, chega ao streaming nesta semana, com lançamento de quatro episódios semanais, sempre às quintas-feiras. Agora, a obra ambienta sua trama no universo do campo, um deslocamento que não se restringe ao cenário, mas que aprofunda o debate central da série: os limites da convivência, as múltiplas faces da intolerância e as tensões que emergem quando pessoas com histórias e segredos distintos são forçadas a dividir o mesmo espaço. Longe da agitação urbana, cercados por natureza e aparente calma, os personagens descobrem que não há refúgio possível quando os tormentos habitam dentro de si mesmos.

Criada e escrita por Lucas Paraizo, com colaboração de Flavio Araujo, Bruno Ribeiro e Claudia Gomes, a série mantém o DNA que a consolidou: uma narrativa de tensão crescente, personagens moralmente ambíguos e uma abordagem visceral das fragilidades humanas. “*Os outros* é uma série sobre a intolerância nos tempos atuais. Todas as temporadas de alguma maneira falam sobre esse assunto de diferentes perspectivas, cada uma em um cenário e em um contexto. A relação do ser humano com a natureza está cada vez mais conflituosa. A ideia de mostrar novas perspectivas da intolerância nasceu do desejo de dar outros contornos aos conflitos da série”, argumenta o autor.

Para a diretora artística Luisa Lima, a mudança reforça a essência do projeto. “A série se transforma muito a cada temporada, mas continua com sua essência. O conflito entre vizinhos, a pesquisa de gênero, a ambiguidade e a complexidade dos personagens, a escalada da violência diante da precariedade da



comunicação entre as pessoas e também diante da nossa formação social tão desigual”, defende.

Novas identidades

A trama tem início com a decisão radical de Cibele, interpretada por Adriana Esteves, e seu filho Marcinho, vivido por Antonio Haddad, de fugir do Rio de Janeiro após o roubo ao cassino de Sérgio (Eduardo Sterblitch). Perseguidos por Tavares (Cadu Fávero) e assombrados pelos próprios crimes, eles buscam um recomeço em uma comunidade serrana, adotando novos visuais e identidades falsas: agora são Teresa e Pedro.

No novo cenário, Cibele e Marcinho cruzam com personagens que também carregam seus próprios segredos, formando uma teia de desconfianças, alianças improváveis e conflitos latentes. Entre eles está o casal recém-chegado Roberto e Marta, interpretados por Lázaro Ramos e Mariana Lima. Roberto, frustrado após ser demitido do trabalho, decide investir em uma vida mais sossegada no campo e compra uma casa na serra, enquanto Marta, relutante, aceita a mudança, mas escondê algo.

“A série traz uma pergunta que é muito boa: a paz está onde? Está dentro da gente? Está no lugar que você vive? Está na maneira que você se relaciona com o lugar onde você vive? É claro que a gente sempre tem uma expectativa de que, às vezes, ir para um lugar mais tranquilo tudo vai ser mais saudável e mais perfeito. Mas, no caso de *Os outros*, não, porque é uma série que debate justamente isso”, reflete Lázaro.

Na vizinhança, os irmãos Geraldo e Patrícia, vividos por Pedro Wagner e Carol Duarte, são caseiros da propriedade adquirida por Roberto. Eles cuidam do pai doente, Homero (Paulo Goya), em uma relação marcada por superproteção, ressentimentos e

escolhas que deixaram feridas profundas. Geraldo, homem do campo moldado por sacrifícios, abdicou do casamento com Rosa (Larissa Goes), seu grande amor, para assumir o cuidado da irmã e, depois, do pai. Já Patrícia é uma jovem determinada que vê a vida rural como uma prisão. Seus sonhos estão voltados para o mundo além das cercas, e ela carrega um profundo rancor pelo pai autoritário.

Outro núcleo familiar que amplia as tensões na comunidade é o de Domingas e Diego, mãe e filho interpretados por Docy Moreira e Adanilo. Moradores de um terreno vizinho ao casal Roberto e Marta, eles carregam um segredo perturbador do passado que silencia e afasta os dois. Domingas, mulher marcada por traumas, projeta nos animais que cria sua verdadeira família, uma devoção que gera atritos com Diego. “Domingas é uma mulher que se perdeu nas dores das tragédias de sua vida, e que sobreviveu, pela conexão com a natureza à sua volta, se desconectando de sua própria natureza, a humana, que, para mim, é a natureza mais violenta que enfrentamos”, adianta Docy.

A teia de relações da comunidade ainda se expande com a presença de Manoel, interpretado por Bruno Garcia. Dono de uma vendinha local, Manoel herdou o negócio da família e sabe de tudo o que acontece na vizinhança, manipulando os moradores com a conivência do delegado Valério (Odilon Esteves). Luisa Lima destaca a escolha do ator: “Nosso desejo era um ator forte, versátil, sem vícios, que trouxesse mistério, suspense e coragem. Bruno ficou inesquecível na pele de Manoel”.

“Eu sou absolutamente fã da série, e aceitei o convite sem saber qual era o personagem ou a história. A possibilidade de você entrar em um projeto que é um admirador como espectador é uma situação mágica, que só é possível nessa privilegiada profissão”, celebra Bruno.

O que veio antes

Antes de mergulhar nesse novo capítulo, vale lembrar o percurso que consolidou *Os outros* como uma das séries mais instigantes do streaming brasileiro. Lançada em 2023, a primeira temporada apresentou o universo sufocante de um condomínio de classe média no Rio de Janeiro, onde uma briga entre os adolescentes Marcinho e Rogério (Paulo Mendes) desencadeou uma espiral de desconfiança, violência e vingança entre os casais de vizinhos Cibele e Amâncio (Thomás Aquino) e Wando (Milhem Cortaz) e Mila (Maeve Jinkings). Em meio ao conflito, infiltraram-se a síndica Lúcia (Drica Moraes), o porteiro Elvis (Rodrigo Garcia) e o miliciano Sérgio (Eduardo Sterblitch), que soube aproveitar a situação para obter vantagens, culminando no sequestro de Marcinho e no desaparecimento do rapaz após o envolvimento dele com sua filha, Lorraine (Gi Fernandes).

Já a segunda temporada, exibida em 2024, deu continuidade a essa trama dois anos depois, com Cibele e Amâncio na busca incansável pelo filho desaparecido. Sérgio, inocentado na Justiça, elege-se vereador e muda-se para um condomínio de luxo na Barra da Tijuca com a filha e a mulher, Joana (Kênia Bárbara). É nesse novo cenário que surge Raquel (Letícia Colin), uma corretora de imóveis profundamente religiosa que lidera um movimento contra a presença do miliciano, enquanto enfrenta suas próprias contradições e o desejo frustrado de ser mãe. Sergio Guizé viveu Paulo, o marido dela. Também moram no condomínio seu Durval (Luis Lobianco), Maria (Mariana Nunes) e Kevin (Cauê Campos).

TV+

IMPROVÁVEL LADRÃO SUBURBANO

Na nova temporada de *Seus amigos e vizinhos*, Coop (Jon Hamm) tenta equilibrar família e crime enquanto um novo vizinho ameaça revelar sua vida dupla

POR ISABELA BERROGAIN

Quando Jonathan Tropper criou Andrew Cooper, um banqueiro bem-sucedido que é demitido e passa a roubar dos vizinhos ricos para manter o alto padrão de vida, ele tinha apenas um nome em mente para o papel: Jon Hamm. Desde então, o ator conhecido pelo trabalho em *Mad men* dá vida a Coop, protagonista de *Seus amigos e vizinhos*, que invade as casas da vizinhança em busca de bens de valor e acaba descobrindo segredos por trás de imagens de famílias perfeitas. Na nova temporada, ele luta para equilibrar a vida criminosa com relacionamentos familiares e enfrenta a chegada de um misterioso novo morador que ameaça expor a vida dupla que leva.

A vizinhança em questão é a de uma cidade em Westchester, em Nova York, onde Jonathan Tropper morou por cerca de 15 anos. “Eu era romancista e vivia entre pessoas do mundo financeiro, observando-as ganhar muito mais dinheiro do que eu jamais teria”, lembra o criador da série. “Eu estava em um lugar privilegiado para observar como o comportamento muda com o dinheiro. E a revelação, para mim, foi que havia um profundo nível de infelicidade entre eles. O que não quer dizer que todos os ricos sejam infelizes, acho que muitos são felizes. Mas, se você tem problemas, o dinheiro não vai resolvê-los”, afirma o autor de *Seus amigos e vizinhos*.

Inspirado pelo longo convívio com banqueiros e gestores de fundos, Tropper precisava de alguém que conseguisse transitar entre o drama e o humor com naturalidade



James Marsden interpreta novo vizinho que ameaça expor a vida dupla de Coop

para o papel do protagonista. “Sempre achei que Jon Hamm tinha um talento único para isso”, elogia o criador da série. “Além do mais, ele tem a imagem de um macho alfa. É alto, forte, com um queixo proeminente e uma ótima aparência. Mesmo assim, ele se sente à vontade para interpretar personagens vulneráveis e desconstruir essa imagem que projeta. Precisávamos de alguém que parecesse arrogante e privilegiado, mas que, ao mesmo tempo, conseguisse explorar suas vulnerabilidades, inteligência e emoções”, explica o produtor.

Dualidade do personagem

Ao mostrar um lado frágil e desamparado, o personagem de Jon Hamm acaba conquistando a simpatia do espectador — até mesmo quando ele está roubando os próprios amigos. “A intenção sempre foi que o público torcesse pelo Coop. Ele é o protagonista da série. É a história dele que estamos contando e é a jornada dele que estamos acompanhando. Todos nós queremos ver até onde isso o levará, porque esperamos que ele termine em um lugar melhor do que o de onde começou”, pondera Tropper.

Para Jon Hamm, Coop não é o vilão da história, mas também não chega a ser o mocinho. “Em algum nível, ele é as duas coisas. Os seres humanos são criaturas complexas e, quanto mais tempo se vive, a vida fica ainda mais desafiadora. É isso que faz uma boa série de televisão: ver pessoas tropeçando e caindo. Se quiséssemos ver alguém que toma todas as decisões certas, isso poderia ser meio chato”, avalia o ator. “Honestamente, acho que a grande parte das nossas vidas é um pouco

confusa, nem sempre tomamos as decisões certas e nos distraímos com coisas que não deveríamos. E acho que isso é muito humano”, acrescenta o protagonista.

“Seus amigos e vizinhos é uma história fascinante e original”, define o ator. “Tem muitos elementos de humor, mas também é bastante sensual, sombria e dramática. Acho que as pessoas podem encontrar muita emoção genuína na série. Ela aborda a vida real, os relacionamentos interpessoais entre maridos e esposas, ex-maridos e ex-esposas, filhos crescendo, pessoas envelhecendo, pais morrendo e todas as coisas que vivenciamos em nossas próprias vidas”, finaliza Hamm.

Novo vizinho

O início da 2ª temporada marca a chegada de um novo vizinho a Westchester: Owen Ashers (James Marsden), um “disruptor” bilionário, define Tropper. “Ele não tem filtro nem nenhuma das hesitações sociais que a maioria das pessoas têm. Ele é muito bonito e charmoso. As mulheres o adoram, os homens o adoram e todo mundo quer passar um tempo com ele. Ele dá festas enormes, se mete nos negócios de todo mundo e é muito divertido até você perceber que ele também é meio perigoso, porque não segue nenhuma regra”, descreve o produtor.

“E, para Coop, que decidiu não seguir as regras, encontrar alguém que leva isso muito mais longe do que ele acaba sendo muito perturbador”, promete. O primeiro episódio da 2ª temporada de *Seus amigos e vizinhos* já está disponível na Apple TV+. Novos capítulos serão lançados semanalmente, até 5 de junho.

from20 HELLO GLOOM LIM SEJUN KANG YUCHAN

2026 WAY BETTER LATAM TOUR

GLOBAL WARMING

BRASÍLIA - WORLDD BRASÍLIA

2026 ABRIL 09



WAYBETTER

beat

ARRIBAPRODUCE37

SIRION ENTERTAINMENT

NEON SEOUL ENTERTAINMENT

Apoio:

CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

©© 2026 WAY BETTER GLOBAL Hot People Listen to WAY BETTER. Distributed by WAY BETTER GLOBAL. KOREA
WARNING: All Rights Reserved. Unauthorized Duplication & Rent is Prohibited.



Sim, há 50 anos



Embevecido, inquieto, apaixonado como um príncipe do eterno, ele queria fazer do seu tempo o destino da pátria. É esse o sentimento que temos sempre que nos deparamos com alguma reflexão sobre Juscelino Kubitschek e a sua presença na história do Brasil e, em particular, na construção da nossa cidade.

Quando, na hoje longínqua manhã daquele 20 de abril de 1960, ele, pessoalmente, fechou os emblemáticos portões do Palácio do Catete, sede da presidência da República desde 1897, iniciando a transferência oficial da capital da República para Brasília, nosso país parecia adentrar em uma outra civilização, em um novo tempo. Eram as formas ousadas e encantadoras de Niemeyer; era o traçado urbano poético de Lucio Costa; era o ritmo amoroso da bossa nova, Vinicius e Tom Jobim; os poemas de Carlos Drummond de Andrade; o esplendor mordenista das telas com suas cores desconexas, linhas imperfeitas, ajuntamento de incompreensões, só sensações; era a técnica, a indústria, a convulsão inebriante da ideia de progresso; era a selva lírica dos jardins de Burle Marx e a estética múltipla de Athos Bulcão. Era a profusão do mundo das coisas, da sociedade dos objetos. Como se o amanhã fosse sempre possibilidades e o futuro, eternamente azul!

Tudo isso parecia só ser possível porque, em qualquer cena, havia sempre aquele sorriso acolhedor, o abraço amigo, e a firmeza inquebrantável de JK. Parecia

que a perfeição, que sabemos inexistente, estava sempre ali. Parecia que a impossível inexistência de erro, aqui era possível e existia. Seria quase um demiurgo, o organizador do caos, o artesão da virtude. Sabemos, nada é exatamente assim. Ninguém é venerandamente assim. Mas havia nele uma sutil magia e singularidade que os alemães chamam de Zeigesit: o Espírito do Tempo. Era como se ele representasse o conjunto de ideias, expectativas, sonhos, valores e tendências da sua época, tão rara quanto extraordinária. JK emanava, expressava e representava o sabor de um tempo, o aroma de um encanto que se desejaria sem fim.

Juscelino nos deixou, de forma trágica e inesperada, no final de tarde de 22 de agosto de 1976. Sim, há 50 anos! Ainda sob as sombras de razões plausíveis, o Chevrolet Opala, dirigido por Geraldo Ribeiro, que levava JK de São Paulo para o Rio de Janeiro, vai de encontro a um caminhão que vinha em sentido contrário, no município de Resende, na mesma estrada. Ambos morreram na hora. Na versão oficial, o Opala teria sido atingido por um ônibus quando, desgovernado, colidiu com um caminhão. Diversas investigações posteriores apontam numa outra direção. Geraldo teria sido atingido, na cabeça, por um projétil. Sem comando, o Opala encontra a morte.

No dia 7 daquele mesmo agosto de 1976, um boato tomou conta do país: Juscelino teria morrido num desastre de automóvel na mesma estrada entre o

Rio e São Paulo. O esclarecimento viria nos jornais à noite e na manhã seguinte. Entre um momento e outro, no Rio de Janeiro, dona Sarah Kubitschek, pressionada pela imprensa, ligou para Vera Brant, amiga de JK em Brasília. Vera resolve ir ao encontro de JK, em Luziânia. "Juscelino, acho que jogaram esse alarme falso para avaliar que tipo de emoção causaria a sua morte. Cuidado, que vão te matar", vaticinou Vera Brant ao abraçar o amigo, sorridente, mas apreensivo.

JK celebrou em Paris, a vitória de Getúlio na Revolução de 1930. Em 1932, já no Brasil, como médico militar, combateu os paulistas, ao lado de Vargas, na Revolução Constitucionalista. Findo o embate, JK foi convidado para ser chefe de gabinete de Benedito Valadares. Em 1940, foi nomeado prefeito de Belo Horizonte. Em 1945, eleito deputado federal constituinte. Em 1950, elege-se governador de Minas Gerais. Em 1955, presidente da República.

No seu artigo (*Ano bom para lembrar JK*), no último domingo, a editora do nosso **Correio Braziliense**, Ana Dubeux, com seu habitual estilo cativante, anunciou as celebrações que este jornal organizará ao longo deste ano tão simbólico para a história de Brasília e do Brasil. Exemplaridade, ética pública, tolerância e rigor democrático, isso era JK. Amálgamas cívicas que ele tentou nos legar com Brasília, a nossa Capital da Esperança!

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista

O maior exagero

Data estelar: Sol e Júpiter em quadratura.

Dentre todos os exageros que nossa humanidade é capaz de cometer, o mais exagerado de todos é o convencimento de que o Universo gira em torno do umbigo individual, o que leva ao entendimento de que, antes de tudo, cada pessoa deve salvar a si mesma, para só depois, se sobrar tempo, ocupar-se do bem-estar das pessoas com que se relaciona. O bem-estar individual é o necessário resultado do bem-estar grupal, não existe um indivíduo vivendo bem se as pessoas com que se relaciona não se encontram bem também, porém, apesar de todas as evidências comprovarem a afirmação, ainda assim, o exagero individualista é tão ignorante que também ignora a realidade. O indivíduo não deve ser anulado em benefício do grupo, mas o indivíduo tampouco deve beneficiar a si mesmo em detrimento do grupo.

Áries 21/3 a 20/4



Ainda que sejam legítimas suas demandas e que seja propício você tomar posse do que seja seu, mesmo assim haverá gente disposta a fazer de tudo, inclusive o que não deva ser feito, para impedir seus movimentos.

Touro 21/4 a 20/5



As boas intenções que nunca foram postas em prática pavimentam o caminho do inferno. Não se trata de atuar impulsivamente, porém, de perceber que boas intenções, por si sós, não solucionam, apenas complicam.

Gêmeos 21/5 a 20/6



As pessoas até que dão bons conselhos, mas nenhuma delas se coloca ao seu lado para encarar a luta, todas deixam você na linha de frente da batalha. Essa atitude limita bastante o benefício dos bons conselhos.

Câncer 21/6 a 21/7



O entusiasmo há de ser dosado com sabedoria, para sua alma não se precipitar na direção de assuntos que se apresentam promissores e brilhantes, mas que uma vez postos em prática significariam gastos desnecessários.

Leão 22/7 a 22/8



Conserve seus recursos, evite se precipitar em gastos que, agora, seriam supérfluos. Este é um momento em que tudo parece empurrar numa direção de abundância, que é real, mas que mesmo assim requer atenção de sua parte.

Virgem 23/8 a 22/9



Continue em frente com sua batalha e seus investimentos, porque aquilo que você fizer com a alma bem disposta e cheia de intenções puras, dará resultados positivos de forma inevitável, não importa o quanto tudo seja difícil.

Libra 23/9 a 22/10



Apesar da boa vontade de certas pessoas, elas não conseguem acertar no ponto, mas isso não há de servir para julgar o desempenho delas, apenas entender que, talvez, este não seja o melhor momento delas. Compreensão.

Escorpião 23/10 a 21/11



Há tempos em que se pode agir sob um manto de discrição, mas não é esse o caso da atualidade, em que tudo tende a adquirir uma proporção que se descontrola. Tenha isso em mente para não expor o que não deseja.

Sagitário 22/11 a 21/12



Os exageros são espontâneos em sua natureza, portanto, não haverá, para você, nenhuma diferença do habitual, mas talvez você se surpreenda com as pessoas discretas cometendo exageros neste momento. Tudo louco.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Há tantas coisas belas e boas acontecendo, mas que ficam nas entrelinhas da bagunça da transformação que está em curso. Procure prestar atenção e, principalmente, consolide uma atitude bem-humorada para isso.

Aquário 21/1 a 19/2



Os assuntos importantes estão misturados com outros, que apesar de entusiasmarem, não tem valor real, porque apresentam ilusões, sempre lindas e confortáveis, mas de efeitos colaterais nocivos. Use o discernimento.

Peixes 20/2 a 20/3



O bom aproveitamento das circunstâncias atuais depende de você não se precipitar na direção de nada, mas antes de decidir qualquer coisa que o valha fazer reflexões sinceras a respeito das reais necessidades.



Jovens **medicados**

Quando eu era jovem, me movimentar e manter o foco era quase um ritual.

Eu fazia capoeira. Respirava. Conversava. Fazia terapia.

Não era rápido nem fácil — mas era vivo.

Equilibrar a mente e as emoções exigia presença.

E talvez, por isso mesmo, tivesse sentido.

Hoje, uma nova promessa atravessou o oceano e se instalou entre nós com uma elegância perigosa: a ideia de que saúde pode ser comprada na farmácia.

Em cápsulas.

Em miligramas.

Em soluções rápidas.

Uma cultura bem americana: prática, eficiente, convincente, que começa a redesenhar, silenciosamente, a relação do jovem brasileiro com o seu próprio corpo.

Aderal, Mounjaro, Venvanse...

Os “aditivos”, teoricamente, ajudam a daros conta da pressa, exigência constante de desempenho, de foco, de controle.

E, diante disso, muitos recorrem ao que parece mais simples: ajustar a mente quimicamente para caber nesse mundo frenético.

Estudos já apontam que o uso de estimulantes entre jovens, muitas vezes sem indicação médica, cresce impulsionado por pressão acadêmica e emocional, levando a um cenário assustador de dependência e desregulação fisiológica.

Mas, para além dos dados, o que se revela é algo mais sutil: uma dificuldade coletiva de sustentar a própria experiência de estar vivo.

Estamos trocando processos por atalhos?

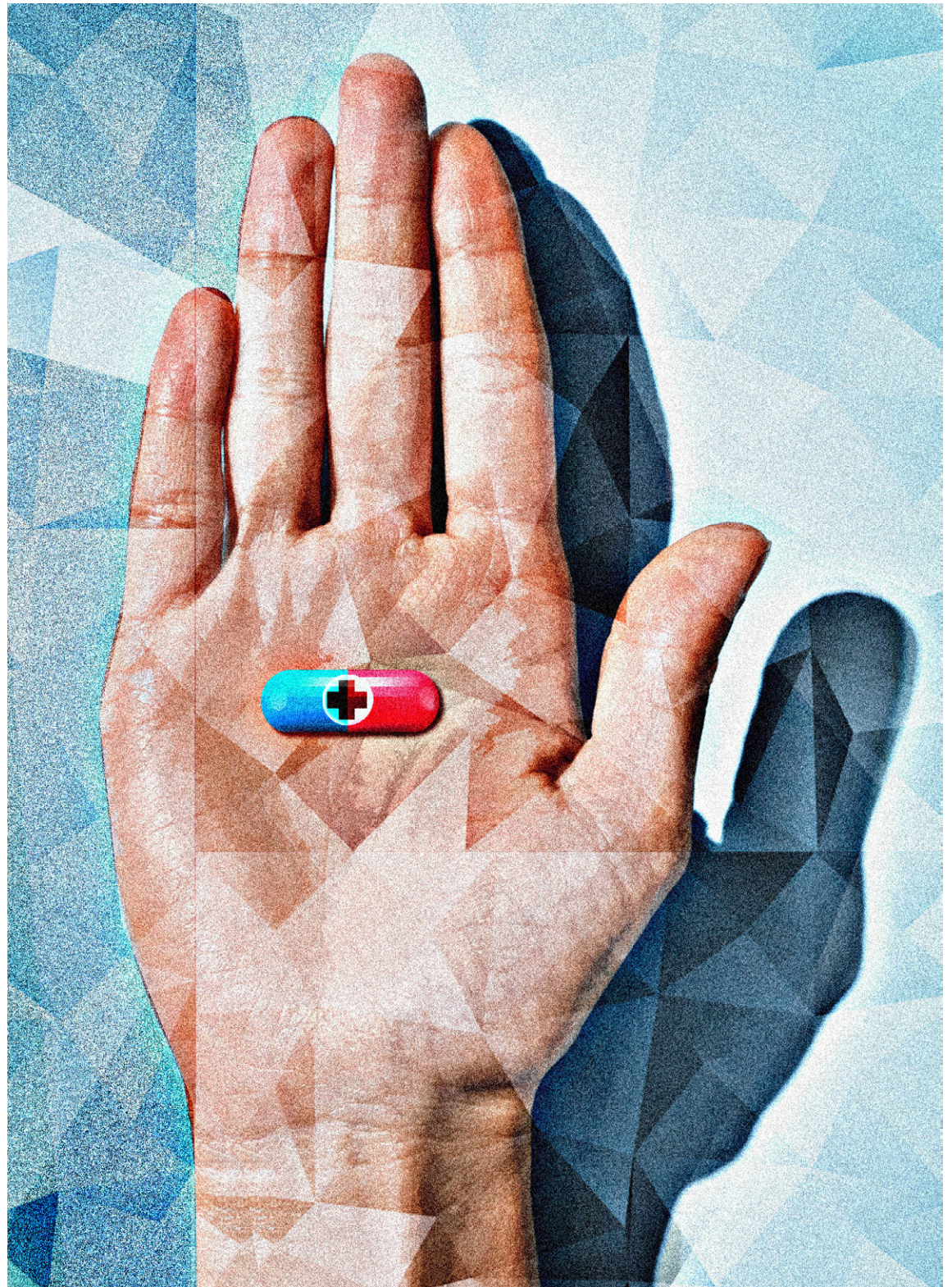
Não se trata de negar a medicina — ela é essencial; muitas vezes decisiva.

Mas não pode substituir a nossa capacidade de habitar o próprio corpo sem pressa.

De escutar uma emoção sem querer corrigi-la imediatamente.

Porque há coisas — as mais importantes, talvez — que não cabem em comprimidos.

Ainda bem.



Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!

Viva+



Maratona Brasília

Foi dada a largada!
Entre os 18 e 21/04
aconterá a
Maratona Brasília.

📍 Brasília

clube
50%
DE DESCONTO



Gelvitta

Corra e aproveite
os 16% de cashback
nos seus
suplementos.

📍 On-line

clube
16%
DE CASHBACK



Citta

Cuide da sua saúde
física e ganhe 2
meses de treinos
gratuitos.

📍 Asa Norte

clube
2 MESES
GRÁTIS



DROGASIL

Drogasil

Garanta até 45%
de desconto em
todos os produtos
genéricos.

📍 On-line

clube
45%
DE DESCONTO



Lindt

Garanta até 50% de
desconto nos
melhores chocolates
do mercado.

📍 On-line

clube
50%
DE DESCONTO

americanas

Americanas

20% de desconto
em ovos de páscoa
na Americanas.

📍 On-line

clube
20%
DE DESCONTO

clube

CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos e
experiências exclusivas
te esperam.





Vale
Encantado

EDIÇÃO

Páscoa

GARANTA SEU INGRESSO!



27/03 A 03/05



PARQUE DA CIDADE - BRASÍLIA

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 5 de abril de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

78 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 26.780 VAGAS
1.136 Vagas de estágio e aprendiz
427 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124



O CORREIO APRESENTA A PARTIR DESTA DOMINGO UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS. A ABERTURA TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE CARGOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (EB). A FORÇA TERRESTRE É RESPONSÁVEL POR DEFESA DO TERRITÓRIO NACIONAL, POR APOIO À SEGURANÇA DE FRONTEIRAS, ATUAÇÃO EM MISSÕES DE PAZ E ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO EM DESASTRES NATURAIS E OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI.

PÁGINAS 2 A 5

Quer seguir a carreira militar?

Minervino Júnior/CB/D.A. Press

PREMIAÇÃO

Professores do Distrito Federal são finalistas do Prêmio Educador Transformador. Conheça os projetos selecionados

PÁGINAS 6 E 7

DEFESA NACIONAL

Vantagens e desafios de trabalhar no Exército



Tenente Tumim orienta, acompanha e lidera o grupo de recrutas voluntárias

Fotos: Mirreivino Júnior/CB/D.A. Press

Conheça as cinco formas de ingressar no EB e a trajetória bem-sucedidas de oficiais dessa Força, como a da 1ª tenente Rebeca Ortiz Barbosa, comandante de um dos pelotões formados por jovens que ingressaram este ano no serviço militar voluntário

» IAN VIEIRA*

A busca por estabilidade profissional, aliada ao interesse pelas atividades militares, foram fatores determinantes para a 1ª tenente Rebeca Ortiz Barbosa, 25 anos, ingressar no Exército Brasileiro. “Além disso, a carreira militar oferece a oportunidade de servir ao país, desenvolver valores como disciplina e liderança, e vivenciar ex-

periências únicas que contribuem para o crescimento pessoal e profissional”, mostra a 1ª tenente.

Ela está na carreira militar há, aproximadamente, oito anos, período que inclui a formação e o início da trajetória como oficial do Exército Brasileiro. O ingresso ocorreu por meio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsP-CEx), que é uma das principais portas de entrada para a formação

de oficiais combatentes da linha de ensino militar bélico, com posterior formação na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

A militar aponta que a principal dificuldade que enfrentou foi a elevada exigência física, característica da formação militar. “No entanto, esse desafio é progressivo e acompanhado por uma preparação adequada, o que permite ao militar desenvolver resistência, disciplina

e superação. Ao longo do processo, essas exigências contribuem significativamente para a formação integral do oficial”, explica.

“A formação militar contribuiu diretamente para o desenvolvimento do autocontrole, do equilíbrio emocional e da capacidade de tomada de decisão sob pressão. Esses atributos não se restringem ao ambiente profissional, refletindo, também, na vida pessoal, nas relações interpessoais e na forma de lidar com desafios cotidianos”, acrescenta.

Comandante de pelotão

A tenente Tumin é uma das oficiais responsáveis por comandar um dos primeiros pelotões formados por mulheres que ingressaram no serviço militar voluntário inicial, aberto ao público feminino pela primeira vez. Na prática, ela está no dia a dia com essas jovens recrutas, que estão vivendo algo totalmente novo: a experiência de servir como soldado. São meninas que chegaram agora e estão se adaptando à vida militar.

Como comandante de pelotão, a tenente Tumin orienta, acompanha e lidera esse grupo desde o início da formação. Ela participa diretamente da instrução, do desenvolvimento e da adaptação dessas recrutas, ajudando a transformar civis em militares. Essas recrutas também têm um papel muito importante: elas representam uma nova fase dentro do Exército. São pioneiras, abrindo caminho para que outras mulheres também possam ocupar esse espaço no futuro. Ao mesmo tempo, enfrentam desafios naturais de quem está começando — como a saudade de casa, a adaptação à hierarquia e o esforço físico —, mas também demonstram motivação, vontade de aprender e espírito de equipe.

A tenente Tumin acaba sendo, além de comandante, uma referência próxima para essas jovens, ajudando a construir confiança e mostrando, na prática, que a presença feminina no Exército é cada vez mais consolidada.

Ingresso no exército

Existem cinco formas de ingressar como militar no EB: como oficial de carreira (ensino médio); oficial por formação específica (ensino superior); sargento (nível médio/técnico); militar temporário e serviço militar obrigatório. Cada maneira possui as exigências, progressões de carreira e possibilidades de entrada específicas. A promoção da ex-coronel Cláudia Lima Gusmão Cacho ao posto de general de brigada representa um marco institucional e reflete a evolução da presença feminina na Força. É

a primeira vez que uma mulher alcança o patamar de general. A nomeação ocorreu na última terça-feira (31/3), pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Oficial de carreira

O militar se classifica por concurso para Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx). Após formação básica militar e acadêmica de um ano na EsPCEEx, caso aprovado em todos os requisitos, torna-se cadete por quatro anos na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman); ao fim do curso progride a aspirante-a-oficial e passa por estágio probatório de um ano.

Após o período com avaliação positiva, é promovido a segundo-tenente e se torna oficial de carreira. O salário base é de R\$ 8.179, com adicionais de benefício por disponibilidade, função, localidade, cursos e especializações, varia de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil. A patente máxima possível para progressão nesse modelo de ingresso é de general e a ida para a reserva remunerada acontece após 35 anos de prestação de serviços.

Formação específica

O ingresso ocorre por concurso público destinado a profissionais que já possuem diploma de ensino superior em áreas específicas. As principais escolas de graduação para esse meio de entrada são a Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx) e o Instituto Militar de Engenharia (IME). Após aprovação nas etapas do processo seletivo, o candidato realiza o Curso de Formação de Oficiais (CFO), voltado à adaptação militar, no qual recebe instruções sobre rotina, disciplina e organização das Forças Armadas do Brasil. Ao concluir essa etapa, o profissional é declarado oficial e passa a atuar na área de formação.

Após período inicial de adaptação, o militar segue carreira na hierarquia dos oficiais e pode alcançar postos superiores conforme tempo de serviço, cursos obrigatórios e critérios de mérito. O ingresso ocorre no posto de primeiro-tenente, a depender do quadro e da área de formação, com salário base de R\$ 9.004 e possibilidade de alcançar R\$ 12 mil com adicionais. A patente máxima possível neste quadro varia de acordo com a área, podendo chegar até a coronel ou general, e a ida para a reserva remunerada ocorre após cerca de 35 anos de serviço.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

» Leia mais nas páginas 4 e 5

» Entrevista | CORONEL ANA MARIA JORGE TEIXEIRA | 53 ANOS (IME)



“Vale a pena contribuir para o desenvolvimento e a defesa do nosso país”

Há quanto tempo está na carreira militar?

29 anos.

Como a senhora ingressou no Exército?

Fui aprovada em concurso público para o Instituto Militar de Engenharia em 1996, já como engenheira civil formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1995. Em 1997, realizei o Curso de Formação de Oficiais na especialidade de engenharia de fortificação e construção no Instituto Militar de Engenharia e, nesse mesmo ano, ingressei no Quadro de Engenheiros Militares do Exército.

Quais as dificuldades que enfrentou no processo de formação militar no início da carreira?

Não enfrentei dificuldades significativas, pois o curso de formação foi muito bem estruturado e conduzido por instrutores altamente capacitados. Além disso, sempre fui disciplinada, organizada e motivada a aprender. Também trouxe da minha formação familiar valores que são igualmente cultivados pelas

Forças Armadas, como honra, lealdade, camaradagem, respeito pelas pessoas e o profundo senso de cumprimento do dever.

Como a formação militar impactou sua vida pessoal?

A carreira militar me proporcionou conhecer diferentes regiões do Brasil, como a Amazônia e o Centro-Oeste, além da República do Quênia, na África, permitindo-me vivenciar distintas culturas e realidades. Também me possibilitou construir laços sólidos de amizade por meio da profissão. Além disso, a experiência na vida militar contribuiu significativamente para o desenvolvimento de atributos como liderança, trabalho em equipe e capacidade de gestão de pessoas e recursos.

Que conselho daria a um jovem que deseja seguir carreira militar?

Vale muito a pena seguir a carreira militar e contribuir para o desenvolvimento e a defesa do nosso país. Para isso, é importante buscar informações sobre as diversas possibilidades de ingresso nas Forças Armadas. A partir daí, definir

o objetivo a ser alcançado e traçar uma estratégia para conquistá-lo, dedicando-se aos estudos, buscando constante capacitação e procurando sempre dar o melhor de si. Na minha área, tive a oportunidade de realizar os cursos de mestrado e doutorado, atuar como professora e pesquisadora, elaborar projetos de engenharia, chefiar uma Comissão Regional de Obras, realizar cursos de altos estudos voltados ao assessoramento em nível estratégico, exercer a função de subdiretora de obras militares e, atualmente, de diretora de Projetos de Engenharia. Essa trajetória me proporcionou uma profunda realização profissional.

Como vê o futuro do Exército Brasileiro nos próximos anos?

Mantém-se como uma instituição de Estado, alicerçada em valores e tradições sólidos, que busca pessoas capacitadas e comprometidas com o serviço ao país com o desenvolvimento nacional. É também uma instituição que procura ocupar seus cargos e funções de acordo com a qualificação, a especialidade e a capacidade de cada militar, seja homem, ou mulher.

DEFESA NACIONAL

O candidato passa por curso de formação por um período de dois anos e preparação física. O salário base é de R\$ 4.177, mas pode ultrapassar R\$ 5 mil com adicionais

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Primeiro Tenente Ávila entrou no quadro do Exército Brasileiro como sargento

Como se tornar sargento do Exército

» IAN VIEIRA*

O ingresso ocorre por concurso público para a Escola de Sargentos das Armas (ESA), instituição responsável pela formação de sargentos do Exército Brasileiro. Após aprovação no processo seletivo, o candidato passa

por curso de formação de dois anos, com treinamento militar, preparação física e instrução técnica nas áreas operacionais ou administrativas. Durante esse período, o aluno recebe formação para a liderança de tropas e execução de atividades especializadas dentro do Exército.

Ao fim do curso, o militar se

torna terceiro-sargento e inicia carreira no EB, com possibilidade de progredir na hierarquia conforme tempo de serviço, cursos obrigatórios e avaliações de desempenho. O salário base inicial é de R\$ 4.177, e pode ultrapassar os R\$ 5 mil com adicionais. A patente máxima é de subtenente, e a passagem para

reserva remunerada também ocorre após 35 anos de serviço.

O primeiro-sargento Leandro Ávila, 42 anos, ingressou no Exército por meio da ESA, após período de serviço na Marinha do Brasil, e explicou o motivo do interesse na carreira. "Iniciei minha trajetória militar na Marinha. Buscava

estabilidade profissional, segurança financeira e oportunidades de crescimento. Alguns anos depois, motivado pelo desejo de ampliar minha formação e assumir novas responsabilidades, prestei concurso para o Exército", afirmou. "Fazer parte de uma Força Armada é desafiador, mas também gratificante."

Militar temporário

O ingresso ocorre por meio de processos seletivos regionais destinados a profissionais com formação técnica ou superior, convocados para atender demandas específicas do Exército. Após a aprovação e o envio dos documentos exigidos, o candidato passa por um período de adaptação militar e treinamento básico, no qual recebe instruções sobre disciplina, organização e funcionamento da instituição. Esse modelo permite que profissionais civis atuem em áreas técnicas ou administrativas dentro da força.

Após a incorporação, o militar temporário pode atuar como oficial (nível superior), geralmente sendo primeiro-tenente, ou praça (nível médio/técnico), como terceiro-sargento, dependendo da formação e da função desempenhada, exercendo atividades da área de especialidade. A remuneração segue a tabela correspondente ao posto ocupado, podendo variar entre cerca de R\$ 5 mil e mais de R\$ 9 mil mensais, além de adicionais previstos para a carreira militar. Nesse modelo não há progressão completa na hierarquia, e o tempo máximo de permanência é de até oito anos de serviço.

Serviço obrigatório

Todo cidadão brasileiro do sexo masculino deve se alistar no ano em que completa 18 anos, conforme determina a legislação do país. Após o alistamento, os jovens passam por um processo de seleção conduzido pelo Exército Brasileiro, que avalia condições de saúde, aptidão física e disponibilidade de vagas nas unidades militares. Aqueles considerados aptos podem ser incorporados ao Exército e passam por um período inicial de instrução militar básica, no qual recebem treinamento físico, noções de disciplina, ordem unida e atividades operacionais básicas.

Após a incorporação, o recruta exerce a função de soldado e participa das atividades rotineiras da unidade militar, como instruções, treinamentos e apoio às operações da instituição. O período de serviço normalmente dura 12 meses, mas pode ser prorrogado em alguns casos. A remuneração inicial é de R\$ 1.177 mensais, além de alimentação, fardamento e assistência médica. Ao final do período obrigatório, o militar é licenciado, podendo retornar à vida civil ou buscar seguir carreira na instituição por meio de concursos e processos seletivos internos.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá



»Entrevista | MAJOR JOSÉ RAIMUNDO SILVEIRA CERQUEIRA | 50 ANOS

“Não encare a carreira militar como um mero concurso público”

O que motivou o senhor a ingressar no Exército?

Possibilidade de nova carreira, com estabilidade, desafios profissionais e salário atraente, proporcionando melhores condições para minha família.

Há quanto tempo está na carreira militar?

19 anos, completados justamente agora, em 12 de março.

Qual foi a forma de ingresso no Exército?

Concurso público da então Escola de Administração do Exército (curso de formação em 2007), atual Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército, sediada em Salvador-BA, para ingresso no Quadro Complementar de Oficiais (QCO).

Quais as dificuldades que enfrentou no processo

de formação militar no início da carreira?

Dificuldades normais de mudança de rotinas pessoais e profissionais. Mas como tive uma educação extremamente rígida (meu pai serviu à Marinha por cinco anos e incorporou o modo militar de ser), a questão do respeito à hierarquia e à disciplina, pilares do Exército, não foi de modo algum um dificultador.

Como a formação militar impactou sua vida pessoal?

Como o oficial do QCO já tem uma faixa etária mais elevada que os da linha combatente, a vivência e experiência de vida proporcionam maior maturidade para superar desafios. O maior impacto veio após a formação, com a transferência para outra cidade. Tinha um filho da primeira união, ainda muito novo, de quem nunca

havia me afastado. Ficar longe dele, dos meus pais e da cidade onde vivi toda a vida (Salvador-BA) foi um tanto difícil. Mas tudo é contornável, o apoio dos amigos de trabalho ajuda no emocional, e há a possibilidade de retornar à cidade de origem para servir, o que ocorreu comigo (de 2012 a 2015).

Que conselho daria a um jovem que deseja seguir carreira militar?

Não encare a carreira como um mero concurso público. É preciso ter um mínimo de vocação para a vida na caserna e entender o real sentido de servir. Sim, o salário segue sendo atraente, bem como os benefícios na reserva. No entanto, é preciso desenvolver características como disciplina, espírito de corpo e sentimento de cumprimento de dever, sem

esperar por isso congratulações ou prêmios individuais. A satisfação em ver uma missão bem cumprida nos engrandece enquanto militares.

Como vê o futuro do Exército Brasileiro nos próximos anos?

O Exército é uma Instituição permanente, com quase quatro séculos de história. O respeito às tradições, com valores transmitidos entre as gerações de militares, trouxe o Exército até aqui. Do mesmo modo, a capacidade de se modernizar e realizar adequações estruturais compatíveis com novos desafios fazem a Instituição se manter relevante e presente em todo o território nacional. Vejo as altas esferas do Exército atentas a essa necessidade de modernização de estruturas e atualização de processos, sem perder de vista valores institucionais fundamentais. De igual maneira, vejo as novas gerações de militares seguindo os exemplos daqueles que as antecederam em termos de comprometimento e dedicação ao serviço.

EDUCAÇÃO

Professores premiados por buscar soluções

Três docentes do DF são finalistas do Prêmio Educador Transformador. Projetos selecionados propõem formas de ensino inovadoras, promovem formação profissional e defendem grupos sociais minoritários

» VICTOR ROGÉRIO*

Três professores do DF tiveram seus projetos selecionados para a fase final da 3ª edição do Prêmio Educador Transformador, que busca transformar a educação por meio de soluções criativas e de impacto social. A competição, organizada pela Bett Brasil, Sebrae e Instituto Significare, contou com 6.639 docentes com projetos individuais ou em equipes. Apenas no DF, 235 educadores participaram desta edição do prêmio. A final está marcada para 6 de maio e contará com 148 professores de vários estados e do DF. Iniciativas propõem formas de ensino inovadoras, promovem formação profissional e defendem grupos sociais minoritários.

No rastro de Iorubá

Um dos finalistas é Antônio da Silva Santos, coordenador da escola Caic Professor Benedito Carlos de Oliveira, em Brazlândia, que resgata a metodologia de ensino do povo iorubá, grupo étnico africano que chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XIX. Nas aulas, os alunos do 5º ano do ensino fundamental têm contato com narrativas transmitidas de forma oral pelo professor. Chamados de itans, esse conjunto de histórias compõe a mitologia iorubá e conta trajetórias dos orixás, além de ensinar valores como justiça, honestidade e respeito. Após a escuta ativa, os estudantes refletem sobre a história aprendida e, no final, reescrevem a narrativa a partir de suas próprias vivências. Além de exercitarem a capacidade de ouvir e de reter informações, os alunos também desenvolvem a habilidade

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Antônio da Silva, do Caic de Brazlândia, é um dos finalistas do prêmio que prestigia soluções inovadoras na educação

de escrita e aumentam seu repertório cultural por meio das histórias.

Ao **Correio**, Antônio celebrou o avanço à final do prêmio, mas ressaltou que o principal valor do projeto está no impacto positivo na rotina das crianças. “É um prêmio para uma comunidade. A felicidade não é tanto pelo prêmio, mas, sim, pelo o que ele significa para a escola”, afirma.

A eficácia da metodologia foi provada após o educador notar um aumento considerável na pontuação dos estudantes, entre abril e outubro de 2025, quando o protótipo do projeto foi aplicado nas escolas. O resultado positivo fez com que a escola ampliasse a ideia para crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, dos 6 aos 11 anos de idade.

“O resultado disso são textos autorais, com estrutura muito clara e definida. A média de todos os meninos que participaram saíram de 3,3 e chegou a 8,1 em outubro. É um avanço muito grande em pouco tempo”, pontua.

O professor conta que dedicou boa parte da vida para se aprofundar no tema e lembrou-se de sua infância, época em que teve

contato com as histórias iorubanas. “De onde eu vim, a gente mantém a tradição da nossa comunidade. Eu cresci ouvindo minha avó, minha mãe, minha tia-avó narrando os saberes das narrativas itans, que ainda são usadas na Nigéria. Eu dediquei os meus últimos 26 anos a pesquisar o tema. Por isso, resolvi desenvolver um trabalho sobre a maneira de ensinar do povo

Arquivo pessoal



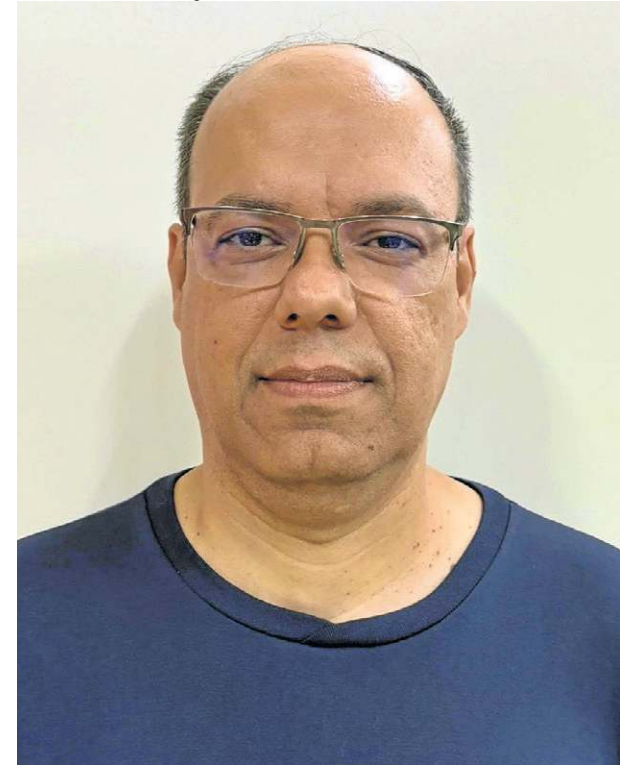
Vinicius de Oliveira Mota concorre com o projeto Educação que Acolhe e TRANSforma

Divulgação



Adriana Martinelli, diretora da Bett Brasil: "É uma construção coletiva"

Professor Elvis Vilela Rodrigues



Elvis Vilela, Idealizador de aplicativo que monitora frequência escolar e divulga vagas de emprego

iorubá. É uma forma de manter a identidade do nosso povo", explica.

"O que eu gosto da metodologia iorubá é que ela parte daquilo que eu acho mais natural: a fala. O primeiro movimento que nós temos é a fala. A fala é como o movimento do corpo. A fala é uma coisa viva", pontua.

Aplicativo para o EJA

Outro projeto, destinado a alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), também pleiteia o prêmio. Com o objetivo de combater a desistência escolar tão recorrente no ensino de jovens e adultos, Elvis Vilela Rodrigues, do Recanto das Emas, idealizou um aplicativo de celular que monitora a frequência e estimula a permanência dos estudantes na escola por meio da oferta de cursos e vagas de emprego.

Concorrendo na categoria Gestão Transformadora, o professor Elvis, comemorou o avanço na seleção. "É uma modalidade de ensino que carece de muitas coisas. Então, desenvolver a ideia de um projeto destinado ao EJA é muito interessante e satisfatório", afirma.

A ideia, surgida na pandemia da covid-19, é fruto de uma série de problemáticas identificadas pelo professor enquanto atuava como coordenador do EJA durante 13 anos. Segundo pesquisa feita pelo docente em 2020, à época, apenas 30% dos alunos trabalhavam com carteira assinada. Na avaliação dele, trabalhos informais

contribuem para a desistência dos estudantes, uma vez que precisam conciliar a rotina de trabalho, sem horários definidos, com os estudos. "Durante e depois da pandemia, a gente passou a sofrer muito com o número reduzido de alunos. A maioria dos nossos alunos, de lá para cá, vêm trabalhando na informalidade. Por isso, eles acabavam faltando muito, o que levou alguns a abandonar a escola", avalia.

Quando lançada, a plataforma virtual pretende otimizar o controle de dados referentes ao abandono, o que pode facilitar o trabalho dos educadores no mapeamento das causas e na elaboração de soluções assertivas. "Eu e os supervisores das escolas tínhamos um contato constante para fazer o controle semestral da evasão e do rendimento escolar. Era tudo feito de forma manual. Trabalhávamos com um sistema que há muito tempo era usado na Secretaria de Educação, então, a gente não tinha um acesso tão pleno ao controle de dados", diz.

Algumas ideias do projeto vinham sendo pensadas e aplicadas de forma isolada. Elvis chegou a convidar membros de empresas locais para palestrar sobre inovação e práticas empreendedoras. Em alguns casos, as empresas dos palestrantes selecionavam estudantes para disputar uma vaga no mercado. "Eu criei, junto com o Sebrae, um curso de influenciador digital, para mirar naquilo que os alunos gostam, com foco no empreendedorismo e no mercado de trabalho.

O aplicativo busca integrar todas essas ideias de gestão, perspectiva de formação de carreira, empreendedorismo e conteúdos educacionais", esclarece.

Um dos objetivos do projeto é estabelecer parcerias com instituições do governo, como a administrações regionais das RA's, para viabilizar oportunidades de trabalho. "Além do contato com a administração, caso um comerciante local tenha uma vaga, ele nos avisaria para disponibilizarmos na plataforma", afirma.

Projeto TRANSforma

Na categoria Inclusão e Sustentabilidade na Educação, Vinicius de Oliveira Mota concorre com o programa "Educação que Acolhe e TRANSforma", projeto que cria rede de apoio para a permanência de estudantes trans em três escolas do Guará. Atualmente, sete alunos integram o grupo de ajuda mútua. Programa deve ser aplicado definitivamente nos próximos dois meses. "Foi uma surpresa muito agradável. Que bom que estão reconhecendo a escola pública", celebra o professor.

O objetivo da iniciativa é criar um espaço seguro de acolhimento aos alunos e servir como um instrumento de voz às demandas da comunidade. "É um grupo criado com adolescentes, por adolescentes e para adolescentes. Esse é o principal foco. A partir disso, eles devem construir suas reivindicações, acolher as demandas e

intervir no que for necessário. Por exemplo, se a demanda dos estudantes for sobre a capacitação dos professores, a gente vai trabalhar em cima disso. Se a demanda deles for um acolhimento psicológico individualizado, a gente também providenciar", detalha.

A ideia do projeto surgiu após uma situação em sala de aula que motivou o educador a se aprofundar nos direitos das pessoas trans. "Vi que eu não tinha o menor conhecimento sobre isso. Fui atrás de estudar, me aproximar dos movimentos sociais, de ONGs, de familiares, para poder entender a demanda real", revela.

Na visão do docente, estudantes trans ainda enfrentam barreiras estruturais no ambiente escolar. Entre os principais desafios, o professor destacou a dificuldade que muitos enfrentam na tentativa de conseguir um nome social, além da falta de banheiros apropriados e das discriminações recorrentes por parte de outros estudantes. "Uma das maiores dificuldades é a questão do uso do nome social. A questão do uso do banheiro é um desconforto. A escola, muitas vezes, não tem autonomia para abrir essa discussão para oferecer esse acolhimento. A gente também tem que preparar o professor para interferir diante de violências simbólicas e estruturais que estão presentes na sala de aula e tornar a escola intolerante a qualquer tipo de discriminação", alerta o educador.

Elvis lamenta um episódio específico em que um estudante

foi vítima do que chamou de "violência estrutural", após o aluno ter o direito ao nome social negado pela escola. O professor também ressalta o papel do psicólogo escolar nesses casos. "No ano passado, eu estava numa escola de 6º ao 9º ano, e a gente recebeu um aluno no sexto ano que fez a solicitação do uso do nome social. Ver a escola negar isso para o estudante foi algo muito desconfortável. É aí onde entra o trabalho do psicólogo escolar de tentar levar a lei para que a escola não cometa esse crime", critica.

"Eu faço esse convite aos colegas professores, aos colegas orientadores educacionais e psicólogos das escolas: que a gente se empodere desse direito, porque são estudantes nossos que estão em sofrimento", argumenta.

Visão da diretora

"Quando a Bett vira palco disso, a gente não só dá visibilidade, mas legítima práticas que precisamos ganhar escala e inspirar outros educadores. É uma construção coletiva com o Sebrae e o Instituto Significare, que trazem o olhar do empreendedorismo e ajudam a transformar ideia em ação. No fundo, a proposta do prêmio é simples e potente: fazer o educador se reconhecer como autor de soluções", reflete Adriana Martinelli, diretora de conteúdo da Bett Brasil.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

» **MINISTÉRIO DA SAÚDE****CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

O Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Filgueira (IFF/Fiocruz), está promovendo um curso gratuito de 14 meses para profissionais de enfermagem que atuam em unidades neonatais de referência no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao todo, o edital prevê oferta de 310 vagas para a especialização em enfermagem neonatal. As vagas serão para Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde há maior déficit da especialização. As inscrições estão abertas até 6 de abril e podem ser realizadas por meio do site www.sigals.fiocruz.br.

» **FUNDAÇÃO CASAS BAHIA**
CAPACITAÇÃO GRATUITA

A Fundação Casas Bahia (FCB) e o Instituto Dona de Si (IDDS) abriram 1.500 vagas gratuitas para a Jornada Dona de Si. O programa oferece formação prática em gestão de negócios, comunicação e marketing e educação financeira, visando a autonomia e qualificação profissional. A oportunidade é voltada para mulheres de comunidades em cinco capitais: São Paulo (400 vagas), Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador (300 vagas cada) e Brasília (200 vagas). Ao final, haverá premiação para as participantes de destaque, incentivando o desenvolvimento de seus projetos e carreiras. As participantes também poderão se inscrever no banco de talentos do Grupo Casas Bahia para vagas nas áreas de vendas, logística e administrativo. As inscrições seguem abertas até 8 de abril e podem ser realizadas pelo site: <https://www.casasbahia.com.br/> (página do Instituto Dona de Si).

» **PONTES PARA O MUNDO**
INTERCÂMBIO GRATUITO

O Governo do Distrito Federal (GDF) abriu inscrições para o programa Pontes para o Mundo, que oferece intercâmbio internacional gratuito para estudantes de ensino médio da rede pública de ensino, com foco no aprimoramento do inglês e vivência acadêmica no exterior. Podem participar alunos entre 16 e 17 anos, matriculados na 2ª série do ensino médio ou na educação profissional, que tenham cursado o 1º ano em escola pública e atendam aos critérios de desempenho escolar e frequência. O processo seletivo inclui análise de notas e etapas classificatórias. A experiência tem duração média de 13 a 17 semanas em instituições de países de língua inglesa. Os interessados passam por três fases: análise documental, prova de conhecimentos linguísticos e comunicativos em línguas inglesa, espanhola e francesa e análise da documentação comprobatória. As inscrições vão até 13 de abril e devem ser feitas por meio do site: <https://www.educacao.df.gov.br/>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 78 concursos e 26.780 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, tem um concurso aberto com 150 vagas. Entre os nacionais, há seis certames abertos para 5.527 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há oito seleções abertas com 2.212 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são cinco concursos com 137 postos vagos. Há ainda 23 seleções de concursos estaduais com 15.184 vagas. Já para os municipais, há 23 concursos e 2.936 vagas. Nas universidades federais, são sete processos seletivos e 603 oportunidades. Nos institutos federais, há cinco certames abertos com 31 vagas. (Em função do feriado da Semana Santa, a última atualização da lista ocorreu quarta-feira (1/4).

26.780
vagas**DISTRITO FEDERAL****POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF)**

Inscrições até 27 de abril pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/concursos/>. Concurso com 150 vagas para os cargos de: delegado de polícia. Salário: R\$ 26.690,15. Taxa: 310.

NACIONAIS**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA)**

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.esa.eb.mil.br/>. Concurso com 1.100 vagas para os cargos de: área combatente/logística e aviação (masculino) (910); área combatente/logística e aviação (feminino) (105); área músico (ambos os sexos); clarineta em sib/clarineta em sib (8); saxhorne barítono em sib/saxhorne baixo em sib (4); trombone tenor em sib (de vara)/trombone baixo em sib (de vara) (7); trompa em fá (1); trompete em sib/sib - cornetim em sib/flueghorne em sib (6); tuba em sib/tuba em sib (4); área saúde (ambos os sexos); técnico em enfermagem (55). Salário: Não informado. Taxa: 95.

MARINHA DO BRASIL I

Inscrições até 8 de abril pelo site: <http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br/>. Concurso com 13 vagas para os cargos de: corpo de engenheiros da marinha; engenharia aeronáutica; engenharia cartográfica; engenharia civil (2); engenharia de produção (2); engenharia de sistemas de computação; engenharia de telecomunicações; engenharia elétrica (4); engenharia eletrônica (3); engenharia mecânica (5); engenharia mecânica de aeronáutica; engenharia mecatrônica; engenharia naval (2); engenharia nuclear; engenharia química; corpo de saúde da marinha — quadro de médicos (nacional); cardiologia (3); clínica médica (3); medicina intensiva (3); medicina legal (3); reumatologia (3); cirurgia cardíaca (3); anesthesiologia (3); radiologia (3); ortopedia e traumatologia (3); medicina de emergência (3); corpo de saúde da marinha — quadro de médicos (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; endocrinologista; medicina intensiva; medicina legal; reumatologia; cirurgia vascular; oftalmologia; urologia; medicina de emergência; comando do 6º distrito naval ladário — ms; clínica médica; endocrinologista; anesthesiologia; ginecologia e obstetrícia; pediatria; oftalmologia; psiquiatria; medicina de emergência; comando do 9º distrito naval amazonas — am; dermatologia; ginecologia e obstetrícia; psiquiatria; radiologia; corpo de saúde da marinha — quadro de cirurgiões dentistas (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; dentística; odontopediatria; ortodontia; prótese dentária; comando do 6º distrito naval ladário — ms; prótese dentária; comando do 9º distrito naval amazonas — am; dentística; periodontia; corpo de saúde da marinha — quadro de apoio à saúde (nacional); enfermagem (3); corpo de saúde da marinha — quadro de apoio à saúde (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; enfermagem (2); farmácia; fisioterapia; comando do 6º distrito naval ladário — ms; enfermagem (2); fisioterapia; comando do 9º distrito naval amazonas — am; enfermagem; farmácia; fisioterapia; fonoaudiologia; quadro técnico do corpo auxiliar da marinha; ciências biológicas; comunicação social (2); direito (5); educação física; estatística; física — licenciatura; informática — banco de dados (2); informática — desenvolvimento de sistemas (3); informática — infraestrutura de ti (3); informática — segurança da informação (2); meteorologia; músico; pedagogia (2); psicologia (2); serviço social; segurança do tráfego aquaviário (5); quadro de capelães navais do corpo auxiliar; católica apostólica romana; batista. Salário: R\$ 9.663,60. Taxa: R\$ 150.

MARINHA DO BRASIL II

Inscrições até 8 de abril pelo site: www.marinha.mil.br/cgcfm/. Concurso com 21 vagas para as áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiólogo e cirurgião (diversas especialidades). Salário: R\$ 9.600. Taxa: R\$ 150.

MARINHA DO BRASIL III

Inscrições até 10 de abril pelo site: www.marinha.mil.br/cgcfm/. Concurso com 1,6 mil vagas para o curso de formação de soldado fuzileiro naval. Salário: R\$ 2.500. Taxa: R\$ 40.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site: <https://www.vunesp.com.br/>. Concurso com 227 vagas para os cargos de oficiais farmacêuticos (8); vagas para oficiais dentistas (8); oficiais do quadro complementar (57); oficiais médicos; (152) e capelães militares (2). Salário: R\$ 9.004. Taxa: R\$ 150.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)

Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL DO PODER JUDICIÁRIO (FUNPESP-JUD)

Inscrições de 7 de abril a 7 de maio. Concurso com 4 vagas para os cargos de advogado; analista - administração, governança e planejamento; analista - auditoria e controle interno; analista - comunicação social - jornalismo; analista - comunicação social - publicidade e propaganda; analista - contabilidade; analista - gestão e risco de investimentos; analista - segurança e analista de TI - ciência de dados e inovação; analista de ti - ciência de dados e inovação; analista de TI - desenvolvimento de sistemas; analista de TI - infraestrutura e segurança da informação e atuariário. Salário: R\$ 10.364,94 a R\$ 11.495,66. Taxa: R\$ 120.

CENTRO—OESTE**PREFEITURA DE GOIÂNIA - GO**

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://www.goiania.go.gov.br/>. Concurso com 1.415 vagas para a área de: agente de apoio educacional (329 vagas para ampla concorrência, 88 vagas para negros, 22 vagas para pessoas com deficiência); assistente administrativo educacional (30 vagas para ampla concorrência, 8 vagas para negros, 2 vagas para pessoas com deficiência); auxiliar de atividades educacionais (292 vagas para ampla concorrência, 78 vagas para negros, 20 vagas para pessoas com deficiência); profissional de educação ii artes visuais (8 vagas para ampla concorrência, 2 vagas para negros, 1 vaga para pessoa com deficiência); profissional de educação ii ciências (5 vagas para ampla concorrência, 1 vaga para negros); profissional de educação ii educação física (29 vagas para ampla concorrência, 8 vagas para negros, 2 vagas para pessoas com deficiência); profissional de educação ii geografia (2 vagas para ampla concorrência, 1 vaga para negros); profissional de educação ii história (6 vagas para ampla concorrência, 1 vaga para negros); profissional de educação ii intérprete de línguas (2 vagas para ampla concorrência); profissional de educação ii inglês (2 vagas para ampla concorrência, 1 vaga para negros); profissional de educação ii português (18 vagas para ampla concorrência, 5 vagas para negros, 1 vaga para pessoa com deficiência); profissional de educação ii matemática (14 vagas para ampla concorrência, 4 vagas para negros, 1 vaga para pessoa

com deficiência); profissional de educação ii pedagogia (324 vagas para ampla concorrência, 86 vagas para negros, 22 vagas para pessoas com deficiência). Salário: R\$ 1.621 a R\$ 3.953,32. Taxa: Não informada..

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES - GO)

Inscrições até 9 de abril pelo site: <https://bit.ly/4LsCMn>. Concurso com 21 vagas para os cargos de: Enfermeiro (6); Técnico de Enfermagem (15). Salário: R\$ 3.184,03 a R\$ 5.775,75. Taxa: R\$ 50 a R\$ 60.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES—GO)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4ri7LL>. Concurso com 50 vagas para o cargo de: fiscal de saúde pública categoria i: biomédico, enfermeiro, médico ou cirurgião—dentista (15); fiscal de saúde pública categoria ii: farmacêutico (15); fiscal de saúde pública categoria iii: graduação em qualquer área, com especialização na área de saúde (10); fiscal de saúde pública categoria iv: nutricionista, engenheiro de alimentos ou médico—veterinário, com especialização na área de saúde (9); fiscal de saúde pública categoria v: engenheiro civil ou arquiteto com especialização na área de saúde (1). Salário: R\$ 10.118,44. Taxa: R\$ 160.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (MPMT)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4uGld1R>. Concurso com 8 vagas para os cargos de: Promotor de Justiça Substituto (8). Salário: R\$ 37.765,55. Taxa: R\$ 400.

CÂMARA DE BANDEIRANTES — MS

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://bit.ly/4ldiRWH>. Concurso com 6 vagas para os cargos de: contador (cr); controlador (1 vaga + cr); assessor de cerimonial (cr); assistente administrativo (cr); técnico administrativo (cr); técnico de informática (cr); técnico em licitações e contratos (cr); técnico legislativo (cr); agente de segurança (1 vaga + cr); auxiliar de serviços gerais (1 vaga + cr); auxiliar de limpeza (1 vaga + cr); copeira (1 vaga + cr); motorista (1 vaga + cr); recepcionista (1 vaga + cr). Salário: R\$ 1.636,40 a R\$ 5.020,01. Taxa: R\$ 50 a R\$ 100.

POLÍCIA JUDICIÁRIA CIVIL DO ESTADO DE MATO GROSSO (PJC/MT)

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://bit.ly/4cW9lVP>. Concurso com 18 vagas para os cargos de: Psicólogo(a) (9); Assistente Social (9). Salário: R\$ 8.269,16. Taxa: Sem taxa.

PREFEITURA DE NOVA NAZARÉ - MT

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://bit.ly/4uxV6g6>. Concurso com 71 vagas para os cargos de: Professor Indígena (Regência) (21 imediatas, 2 para PCD); Merendeira Indígena (44 imediatas, 4 para PCD). Salário: R\$ 2.226,90 a R\$ 5.468,28. Taxa: Sem taxa.

CONSELHOS**CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA (CFBM)**

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.institutoconsulplan.org.br/>. Concurso com 40 vagas para os cargos de: Advogado (1 + 9 cr); contador (1 + 9 cr); fiscal biomédico (3 + 7 cr); analista de comunicação - webdesigner (1 + 9 cr). Salário: R\$ 13.000 a R\$ 15.000. Taxa: R\$ 79,50..

eu ESTUDANTE**Confira a lista completa no site**www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.316** VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

214 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ	ESTÁGIO	ENSINO PROFISSIONALIZANTE	ENSINO SUPERIOR	Direito
Cód.: 373192 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 7,45 / Horário de: 07h às 13h / Local: Local: Área Octogonal / Assunto: 373192	Ensino Médio Cód.: 630567 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 700 / Horário: 5h Diárias - A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 630567	Técnico Em Contabilidade Cód.: 773136 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VA / Horário: 06 Horas Diárias - A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 773136	Ciência Da Computação Cód.: 973697 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.117,04 / Horário de: 09h às 13h / Local: Asa Norte / Assunto: 973697	Cód.: 739591 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.300 / Horário de: 10h às 16h / Avenida Central / Assunto: 739591 Ainda restam 206 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» ESPRO

51 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT Horário: 08h às 12h - ter. a sab / 15 a 20 anos
--	--	--	--	--

Ainda restam 29 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://www.espro.org.br>

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

514 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

CAMPO DO DIREITO	ARQUITETURA E URBANISMO	MARKETING	ENFERMAGEM
Cód.: 6009179/ Vaga: 1 /Local: Asa Sul / 3º ao 5º semestre / Período: 11h às 18h// Bolsa: R\$ 1.621 / Mês.	Cód.: 6016812/Vaga: 1/Local: Norte (Águas Claras) / 6º ao 9º semestre / Período: 09h às 13h/ Bolsa: R\$ 750 / Mês.	Cód.: 6015234/ Vaga: 1 //Local: Zona Industrial /1º ao 10º semestre / Período: 09h às 15h / Bolsa: R\$ 2.037,67 / Mês.	Cód.: 6017365/ Vaga: 1 /Local: Asa Sul / Período: 07h às 12h/ Bolsa: R\$ 800 / Mês.

Ainda restam 510 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

37 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielfdf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	RECURSOS HUMANOS	REDE DE COMPUTADORES	SECRETARIADO
Número de vagas: 10 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.560	Número de vagas: 8 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.450	Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.400	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 700	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.500

Para acessar as 13 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF. Ressaltamos que as vagas podem ser alteradas ao longo da semana.

» SUPER ESTÁGIOS

500 vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaliba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

Vaga: 271214 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 600 / Benefícios: Auxílio Transporte: 7.60 / Número de Vagas: 2;	Vaga: 272233 / Curso PEDAGOGIA / Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;	5 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com a localidade. / Número de Vagas: 1;	Claras / Sem.: 6º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1;	Ainda restam 488 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br
Vaga: 273457 / Curso TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, TÉCNICO EM SECRETARIADO / Local: Taguatinga / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte integral. / Número de Vagas: 1;	Vaga: 268636 / Curso MARKETING, PUBLICIDADE E PROPAGANDA, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária:	Vaga: 256679 / Curso CIÊNCIAS CONTÁBEIS / Local: Brasília / Sem.: 2º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 1100 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1;	Vaga: 271164 / Curso EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO / Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 732 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11/ Número de Vagas: 4;	



Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

427
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	40	R\$ 1.729,00 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	4	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	60	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	2	R\$ 1.738,00 + BENEFÍCIOS	MANOBRISTA	6	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	SERRALHEIRO	2	R\$ 2.424,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	40	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE VEÍCULOS	10	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	15	R\$ 1.772,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	6	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	60	R\$ 1.621,82 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE REDE		
BALCONISTA	30	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	10	R\$ 2.235,00 + BENEFÍCIOS	(TELECOMUNICAÇÕES)	2	R\$ 2.100,00 + BENEFÍCIOS
BARMAN	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE MÁQUINA DE			TÉCNICO DE SEGURANÇA		
CHURRASQUEIRO	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	VIRAR CHAPAS	1	R\$ 2.592,40 + BENEFÍCIOS	DO TRABALHO	1	R\$ 3.600,00 + BENEFÍCIOS
COZINHEIRO DE RESTAURANTE	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE TELEMARKETING			TRABALHADOR NA FABRICAÇÃO DE		
CUMIM	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	ATIVO	3	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	ARTEFATOS DE CIMENTO	4	R\$ 1.635,00 + BENEFÍCIOS
FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	40	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	3	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS
FRENTISTA	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR - EM SUPERMERCADOS	50	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS			

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

» Agência Brazlândia

Tel.: 3773-9362 / 3773-9493
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3773-9363 / 3773-9490
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência Plano Piloto I (511 Norte)

Tel.: 3773-9370 / 3773-9488
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Estrutural

Tel.: 3773-9361 / 3773-9445
AE n° 9, Setor Central, Administração

» Agência Gama

Tel.: 3773-9374 / 3773-9448
AE S/N Setor Central – ADM

» Agência Sobradinho

Tel.: 3773-9369 / 3773-9580
Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

» Agência Plano Piloto II

Tel.: 3773-9365/3773-9592
SEPN 511 Bloco A, S/N
Galeria Oeste, SCN Q. 01 – Asa Norte

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3773-9364/ 3773-9589
» Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

» Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3773-9375/ 3773-9553
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3773-9586/ 3773-9367
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3773-9358 / 3773-9583
QCE 01, Conj. H Área Especial Galpão
Cultural 09.

» Agência Taguatinga

Tel.: 3773-9359/3773-9495/3773-9496
Quadra C 12, bloco L, Lotes 01, 02,07

e 08, Taguatinga Centro

» Agência Planaltina

Tel.: 3773-9366 / 3773-9593
Av. Uerdan Cardoso Qd. 101 A/E
Adm. Regional

» Agência São Sebastião

Tel.: 3773-9368 / 3773-9552
Qd. 104 Conj. 05 Lt. 09 – Residencial
Oeste São Sebastião

OPORTUNIDADES

» PIZZA HUT

VAGA CRIATIVA

A Pizza Hut abriu vaga para o cargo de “super-entendente do FDS”, com salário de R\$ 20 mil, voltada a maiores de 18 anos com perfil criativo e domínio de redes sociais, sem exigência de formação específica. O profissional terá como função viver intensamente os fins de semana e transformar essas experiências em conteúdos para Instagram e TikTok, atuando com o time de marketing em um contrato inicial de seis meses, de abril a setembro, com possibilidade de prorrogação. Para participar, é necessário publicar um vídeo criativo nas redes com a hashtag #SuperEntendenteDoFDS e preencher o formulário com o link do conteúdo no site <https://ligaofds.pizzahut.com.br/>. As inscrições vão até quarta-feira (8/4), com divulgação do resultado prevista para o fim de abril, no site <https://bit.ly/4sGGObH>.

» GRUPO DPSP

EMPREGO PARA PCD

O Grupo DPSP abriu 300 vagas afirmativas para Pessoas com Deficiência (PCD), distribuídas em cargos como atendente de loja, farmacêutico, fiscal de prevenção e auxiliar de logística, para atuação em lojas e centros de distribuição nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, além do Distrito Federal. Para participar, o candidato deve se inscrever na página <https://bit.ly/4sOoiHQ>. A companhia oferece benefícios como plano de saúde, assistência odontológica, cesta básica, seguro de vida, gympass, vale-transporte, vale-refeição e participação nos resultados. As vagas fazem parte do Programa +Plural, voltado à promoção da diversidade e inclusão. A empresa também conta com oportunidades para Jovem Aprendiz e Programa de Estágio, com inscrições pelo site <https://vagasgrupodpsp.99jobs.com/vagas/473579-programa-de-estagio-1-0-corporativo>.

» CIEE

OFERTA DE ESTÁGIO

O Ciee está com 514 vagas de estágio abertas no Distrito Federal para estudantes do ensino médio, cursos técnicos e graduação, com oportunidades em empresas privadas, instituições de ensino e órgãos públicos. As vagas estão distribuídas em áreas como administrativa (128), ensino médio (66), educação (53), informática (49), direito (25), além de contabilidade (40), marketing (23), comunicação (22), construção civil (16), esportes (14), secretariado (9), saúde (6), psicologia (5), arquitetura e urbanismo (4), design (4), química (3) e nutrição (2). As áreas com maior volume de oportunidades são administração, educação, direito, contabilidade e marketing. Em todo o país, o Ciee soma cerca de 6,3 mil vagas de estágio, com destaque para São Paulo, Distrito Federal e Bahia. Para participar, o candidato deve se inscrever gratuitamente por meio do site: <https://www.ciee.org.br/> ou presencialmente em SHC/SW, EQSW 304/504 Edifício CIEE - Lote 02, St. Sudoeste.

» MICHELIN CONNECTED FLEET

PROGRAMA DE TRAINEE

A Michelin Connected Fleet abriu inscrições para o Programa de Trainee 2026, com oportunidades nas áreas de comercial, marketing, financeiro, operações e tecnologia, voltadas a candidatos formados entre dezembro de 2022 e dezembro de 2025 em cursos como administração, engenharias, ciência da computação e áreas correlatas. O programa tem duração de 20 meses e inclui integração à cultura da companhia, vivência em unidades e áreas estratégicas, imersão prática na área de atuação, liderança de projetos de alto impacto a serem apresentados a uma banca executiva, além de formações técnicas e comportamentais contínuas, com ciclos regulares de avaliação e feedback. A iniciativa busca desenvolver talentos para posições estratégicas em um ambiente inovador, com foco em mobilidade e tecnologia. As inscrições vão até 5 de abril e devem ser feitas pelo site <https://michelinconnectedfleet.across.jobs/>.



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 5 de abril de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE

AUXILIAR Cabeleireiro e Manicure c/exper. p/ guas Claras (MEI). Tr. 99116-2582

CONTRATA-SE

CASEIRO PARA Serviços Diversos. Tratar: (61) 99656-5696

DOMESTICA c/ referência p/ todo serviço. Mo-ró só. 61 98597-3928

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA R\$ 3.000 + VT. Tratar: 99903-3085

INDÚSTRIA

CONTRATA

OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

INDÚSTRIA

CONTRATA

OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA R\$ 3.000 + VT. Tratar: 99903-3085

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

6.1 NÍVEL BÁSICO

PREPARADOR c/ exp oficina sof lant/pintura que saiba polir 3.000 + VT. Tr: 99903-3085

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

CONTRATAMOS PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Diversas vagas. Enviar CV para: rh@germana.com.br

NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE DE LOJA

DISTRIBUIDORA de Polpas de Frutas salário R\$ 1.681,00 + VA + VT Apresentar currículo : PAV B7-1 Box 1 Ceasa DF Irmãos Rocha Distribuidora de Polpas de frutas, entre 7h às 14h.

AJUDANTE DE INSTALAÇÃO vidro. currículo p/ dprecr@gmail.com

CONTRATA-SE Auxiliar de cozinha / Atendente / Caixa para o Giraffas do guas Claras Shopping. Salário R\$1.750, (bruto) + passagem + cesta básica e refeição no local. Requisito: ser maior de 18 anos e ter disponibilidade de horário. Entrar em contato : Tel.: (61) 3436-2101 Whatsapp

AUXILIAR DE CONSULTÓRIO

ODONTOLÓGICO p/ SCN Qd 01 Bl F sala 515 Zap 99981-2645 ou odellioalmeida@gmail.com

CONTRATA-SE Auxiliar de cozinha / Atendente / Caixa para o Giraffas do guas Claras Shopping. Salário R\$1.750, (bruto) + passagem + cesta básica e refeição no local. Requisito: ser maior de 18 anos e ter disponibilidade de horário. Entrar em contato : Tel.: (61) 3436-2101 Whatsapp

AUXILIAR DE CONSULTÓRIO

ODONTOLÓGICO p/ SCN Qd 01 Bl F sala 515 Zap 99981-2645 ou odellioalmeida@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. cv: administrativo@protieng.com.br

CONTRATA-SE EMPREGADA DOMÉSTICA

PARA O PARK WAY Brasília/DF. Trabalho de segunda a sº bado, com salário bruto de R\$ 3.500,00, além dos demais direitos trabalhistas. Atividades incluem limpeza e organização da casa, lavar e passar roupas e preparo de refeições simples. é necessário ter experiência na função e ser uma pessoa organizada, responsável e discreta. Interessadas encaminhar currículo p/ e-mail: domesticaparkway@gmail.com

CONTRATA-SE

FRENTISTA e Chefe de Pista p/ região da Candangolândia-DF e Asa Sul. Enviar CV Email: cv.rhpost@gmail.com

PRECISO 2 MASSAGISTAS DOU TREINAMENTO por 3 dias, remunerado. Pagamento por dia. Preciso de serenidade e compromisso c/ horários e dias. Terça Quinta e Domingo 7:30 às 20:30h. +timos ganhos se tem compromisso aos dias (61) 98214-4880 Elen

PRECISO 2 MASSAGISTAS DOU TREINAMENTO por 3 dias, remunerado. Pagamento por dia. Preciso de serenidade e compromisso c/ horários e dias. Terça Quinta e Domingo 7:30 às 20:30h. +timos ganhos se tem compromisso aos dias (61) 98214-4880 Elen

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE MARCEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

CONTRATA-SE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA linha leve Tr: (61) 98575-9979.

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

MOTORISTA CAT."B" com experiência. Interessados enviar currículo para e-mail: adm@marzuk.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA

MOTORISTA Categoria "D". Com experiência em entregas de produtos perecíveis. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE OPERADOR DE ROUTER e Impressor de Grandes Formatos conhecimento de Corel Draw CV: selecaoobs10@gmail.com

FORNO E SABOR CONTRATA

MOTORISTA Categoria "D". Com experiência em entregas de produtos perecíveis. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE. Enviar CV: tbcontrata@gmail.com

CONTRATA-SE

SECRETARIA Com ou Sem experiência p/ trabalhar Bairro Vila Verde, Formosa-GO. Salário compatível c/ a função + VT + VA. Enviar currículo p/ brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

TÉCNICO (A)

EM SEGURANÇA ELETRÔNICA Com exp. em Central de Comunic. Port. Eletron, câmeras, cont. de acesso. Salário R\$1.800 à R\$ 2.700 + VT + VR. CV p/ 98102-4407 ou auxmantop@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrriculo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

VENDEDOR/PJ c/exper em sinalização viária e outros, c/ CNH B. CV: proceletivo1010@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrriculo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER FORMOSA - GO CONTRATA

02 VENDEDORES c/ experiência no ramo e 03 pessoas p/ expedição p/ trabalhar Bairro Vila Verde, Formosa-GO. Salário compatível c/ a função + VT + VA. Enviar currículo p/ brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

MAQ CENTER CONTRATA VENDEDOR EXTERNO c/ formação Téc. Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

VENDEDOR/PJ c/exper em sinalização viária e outros, c/ CNH B. CV: proceletivo1010@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

FISIOTERAPEUTA --- Taguatinga. A CETFISIO contrata profissional c/ formação em Terapias Manuais e / ou Acupuntura. CLT, 30h/sem (Seg-Sex. 13h-19h). Salário: R\$2.500, + VT. Currículo p/ gestaotecnica.cetfio@gmail.com - Assunto: Fisioterapeuta CLT

6.1 NÍVEL SUPERIOR

PSICÓLOGA (O) ---- Grupo CETFISIO contrata profissional com visão humanizada. Atuação: Gama, Taguatinga Norte e Sudoeste. CLT, 25h/sem., (Seg-Sex). Horário a combinar. Salário R\$ 2.000, + VT Currículo p/ gestaotecnica.cetfio@gmail.com - Assunto: Psicólogo CLT

MAQ CENTER CONTRATA ANALISTA DE MARKETING Digital p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

PSICÓLOGA (O) ---- Grupo CETFISIO contrata profissional com visão humanizada. Atuação: Gama, Taguatinga Norte e Sudoeste. CLT, 25h/sem., (Seg-Sex). Horário a combinar. Salário R\$ 2.000, + VT Currículo p/ gestaotecnica.cetfio@gmail.com - Assunto: Psicólogo CLT

MAQ CENTER CONTRATA ANALISTA DE MARKETING Digital p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

PROFESSORES DE Matemática e Português e Pedagogas(os) contrata-se CV: cursoprep.colegiomilitar@gmail.com

PROFESSORES DE Matemática e Português e Pedagogas(os) contrata-se CV: cursoprep.colegiomilitar@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

OFEREÇO OS MEUS Serviços como Motorista particular ou Segurança. Tenho experiência. (61) 99874-1297

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447




CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 03/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de Administração Pública; Ciência Contábeis; Economia; Políticas Públicas; Ciências Sociais; Estatística; Gestão Social; Gestão de Políticas Públicas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 05/04/2026 até o dia 12/04/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - CARREGAMENTO
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I – UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 20/04/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 5 de abril de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar. 6199985-8313

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE
NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO
2 QUARTOS
QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

SAMAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
GSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS
CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ÁGUAS LINDAS
2 QUARTOS
ÁGUAS LINDAS DE GOIAS GO

Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

CRUZEIRO
4 OU MAIS QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. avaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY
PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA
3 QUARTOS
CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
SUDOESTE
TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES
VICENTE PIRES
MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL
ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE
INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

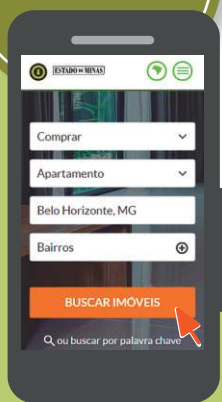

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19398
IMOVELS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

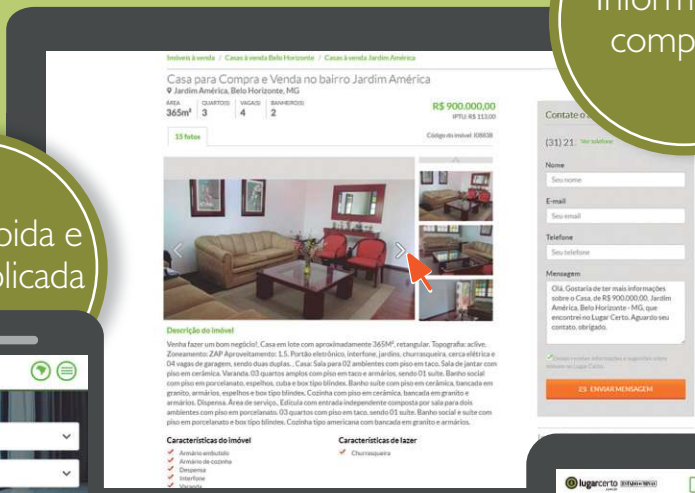
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

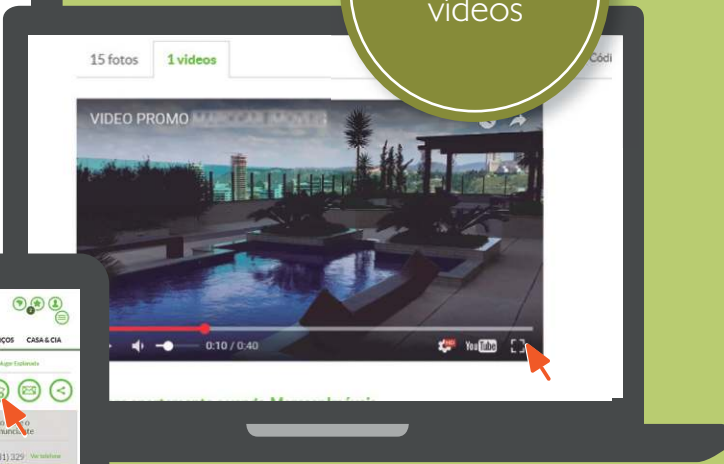
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDE-SE CHACARA
1 HECTARE casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts. churrasq. Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias.timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

UNAI-MG Fazenda 56 hectares, escriturada, casa curral, poço artesiano, divisa de pasto, rio, represa (61)99862-1515 Marcos Jerônimo

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

416 SUL 3qts c/ arms sala coz , banh social e dependencia c/w 2º andar,elev área serv R\$ 3.900,00 + Cond R\$800, .Somente whatsapp (61) 98272-9594

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

QR 04 02 qtos A Emb sl cz c/ arm wc a sv R\$1.500 apt 2qt a. emb sl cz wc ceil. R900 82429042 c9495

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

ALUGO SALA
ED THE UNION Em Frente à Leroy Merlin. Tr: (61) 99977-4191

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

2.6 QUARTOS E PENSÕES

CIDADES SATÉLITES

ALUGO 1 QUARTO Para idoso. Tr: 99858-1090 / 9248-7040

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

RECADOS

HOMEM PROCURA MULHERES ACIMA de 40 anos p/ relacionamento sério e casamento (61) 9 94555814.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS
09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS
09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!



Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações
61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb